

REBELDE



Olha só quem voltou!!

Celina e Pilar

Bate-Papo com os RBDmaniacos

Eles comentam o que rolou ao assistir Rebelde Netflix

RETROSPECTIVA

Confira as versões de remake e reboot de Rebelde pelo mundo

TESTE

Qual geração de fã você é?



Superpôster de Rebelde Netflix

EXCLUSIVO!

Rebelde voltou para as telinhas? Veja todos os detalhes aqui!

- Continuação do ponto de interrogação • Elite Way School
- Parentes da Mia Colucci • Exposição do RBD
- A Seita • Representatividade LGBTQIA+
- Cenários e figurinos • Pura nostalgia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PALOMA FERREIRA DE SOUSA

**“EMPEZAR DESDE FIN”: CONSUMO DE EXPERIÊNCIA NOSTÁLGICA DO
*FANDOM DO RBD NO REBOOT DE REBELDE NETFLIX.***

**SÃO BORJA
2023**

PALOMA FERREIRA DE SOUSA

**“EMPEZAR DESDE FIN”: CONSUMO DE EXPERIÊNCIA NOSTÁLGICA DO
*FANDOM DO RBD NO REBOOT DE REBELDE NETFLIX.***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social – Habilitado em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Juliana Salbego

**SÃO BORJA
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S 725 Sousa, Paloma Ferreira
"EMPEZAR DESDE FIN": CONSUMO DE EXPERIÊNCIA NOSTÁLGICA DO
FANDOM DO RBD NO REBOOT DE REBELDE NETFLIX. / Paloma Ferreira
Sousa.
175 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E
PROPAGANDA, 2023.
"Orientação: Juliana Zanini Salbego".

1. Consumo de experiência. 2. Nostalgia. 3. Fandom. 4.
Rebelde. 5. Netflix. I. Título.

PALOMA FERREIRA DE SOUSA

**“EMPEZAR DESDE FIN”: CONSUMO DE EXPERIÊNCIA NOSTÁLGICA DO
FANDOM DO RBD NO *REBOOT* DE REBELDE NETFLIX.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de de Comunicação Social – Habilitado em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 01 de janeiro 2023.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Juliana Zanini Salbego
Orientadora
(Unipampa)

Prof^a. Dr^a Renata Patrícia Corrêa Coutinho
(Unipampa)

Prof^o. Me Fernando Silva Santor
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **JULIANA ZANINI SALBEGO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 13:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **FERNANDO SILVA SANTOR, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 13:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RENATA PATRICIA CORREA COUTINHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/02/2023, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1044359** eo código CRC **C3E0C0ED**.

Dedico este trabalho a todos os seres nostálgicos, principalmente a banda RBD e aos indivíduos que marcaram a minha trajetória de vida.

Dedico também ao sentimento de nostalgia e saudade: a Paloma da infância, do presente e do futuro.

Por último, dedico aos pesquisadores, que possuem muita persistência, dedicação e profundidade e contribuíram para essa extensa pesquisa. Esse TCC é o reflexo da minha intensidade e paixão pelo o ensino gratuito e de qualidade que a Unipampa e o curso de PP me proporcionaram.

AGRADECIMENTO

Desde que entrei na graduação, sempre imaginei esse momento dos agradecimentos. É difícil transcrever em palavras, sem chorar, o quanto as pessoas que conheci na minha vida e no meu período na Unipampa, me ajudaram nesta etapa da graduação, mas vamos lá, de forma cronológica...

Começo agradecendo aos meus familiares, ao meu pai e ao meu irmão que mesmo que não entendem sobre a área de comunicação, me apoiam da maneira que podem. Agradeço também a Dona Apolônia, minha roomate favorita, mãe de aluguel, parceira que já faz parte da minha família, me ajuda e vibra comigo em cada choro, surto e conquista.

Voltando ao passado, agradeço o ensino fundamental na Ana Herondina, onde conheci pessoas maravilhosas como a Bruna Caroline que foi um exemplo de amiga e aluna, no qual me incentivou aos estudos. Bru você é demais!!

Agradeço também ao melhor ensino médio integral que eu pude ter. Realmente um High School Musical, lá conheci a minha segunda família que me deu suporte no período conturbado da adolescência. Tive armário, muita dança e muita diversão, ganhamos até um concurso da Coca-Cola. Jenny, Bia, Sheron, Sarah, Ariadne, Isa, Quezia, Pedro, Bruninha e as professoras Rosângela, Priscila, Messias junto com o corpo docente ampliou a minha visão de mundo e ajudaram a abrir as portas para o Enem. Um agradecimento especial a Patrícia Trovarelli que ao me observar atendendo os pais da formatura, disse que a realmente a publicidade era a minha futura profissão. Obrigada pelas aulas de Projeto de Vida e Orientação de Estudo, fizeram toda diferença (não quero mais ser cantora e nem modelo) em breve serei publicitária!!!

Sou grata também pela oportunidade de fazer o cursinho no CASD VEST com o pessoal do ITA e comemorar a aprovação junto aos meus amigos. O ano de 2017 pode ter sido complicado, mas agora enxergo que a aprovação veio no tempo correto. Neste mesmo ano concluí o espanhol no CEL *con mi maestro* Wellington que plantou a sentimentinha do intercâmbio na minha vida. *Gracias, algun dia viene!!*

Chegando no presente, sou eternamente grata a Unipampa. Foi mais de quatro anos aprendendo, criando e sendo inspirada pelos meus colegas e professores. Tive tantas experiências e oportunidades: representação discente; aprovação no

intercâmbio; participação em eventos nacionais e internacionais; diferentes reconhecimentos e mais de dez prêmios em eventos de publicidade.

Agradeço primeiramente ao João Antônio que junto aos professores no SEMIAC apresentou a universidade para os alunos. Ao Gabriel Sausen, que junto aos seus métodos de ensino, marcou a minha escrita acadêmica e até mesmo as minhas falas coloquiais.

A melhor turma do curso PP13, com 50 alunos fizeram a revolução nas disciplinas, nos trabalhos e nas festas universitárias. Estes anos iniciais foram esplêndidos, agradeço especialmente aos meus eternos vizinhos: Robson por ser meu melhor amigo e conselheiro publicitário; a Aline que me apresentou para a Dona Apolônia e me incentivou sempre; a Thais que me possibilitou diferentes desafios e o melhor deles a nossa amizade; ao André sua compaixão, paciência, determinação e pavê de canjica, são um exemplo pra mim. Agradeço também ao meu trio Três Espiãs Demais: Biele a mulher mais empoderada e decidida e ao Luis Henrique que virou minha dupla, obrigado pela amizade, paciência e por me ensinar que o trabalho não tem que ser tão caótico. Acredito que nossa combinação é tão maravilhosa, que somos o Sandy e Junior (mais que amigos, irmãos), e fico imensamente feliz por ter realizado muitos projetos contigo como a Sexta Feira Muito Louca!!

Agradeço também ao pessoal da agência Mazaah! (Leo, Ale, Robson, Julia, Toni, Luis, Duda, GG, Brendha, Iago, Myrelle, Bruna Bettim, Jojo, João Victor, Erica, Junior e Bruno Castilhos) do início ao fim da minha graduação, participei do projeto e aprendi muito de cada área, com os Mazah Lover mais criativos do mundo. Não posso deixar de agradecer os orientadores Mazaah Lovers: Marcelo, Juliana, Denise, Merli, Roberta e Magnos, que me deram total liberdade para planejar e me aventurar pela comunicação. Vocês são profissionais incríveis!!

Agradeço ao pessoal de RP, professoras: Elisa, Marcela, Paula, Larissa e minhas amadas 'RPets' Keth, Helô, Rafa e pessoal da ARGEP, nossos dias na sala 1305, não são os mesmos sem vocês. Durante os últimos semestres, colaboramos e edificamos a comunicação que já me considero meia RP.

Agradeço também aos meus veteranos e bixos que me auxiliaram na minha vida acadêmica e a minha querida psicóloga que a cada quinze dias, lida com a minha ansiedade e me ajuda viver o presente. Realmente obrigada, esse último ano consegui aproveitar bastante. Agradeço também a Júlia Bruce, a autora da monografia da Tour Nossa História de S&J, que compartilhou suas experiências comigo, me

mandou muitos áudios e me auxiliou na fase do TCC. E aos melhores documentadores de grupo focal e profissionais de plantão: Beatriz Peixinho, Luís e Toni, espero que às três horas de discussão em grupo tenham agregado algo em vocês.

Agradeço profundamente e peço uma salva de palmas para a minha banca examinadora: Renata Coutinho e Fernando Santor. Obrigado pelas suas contribuições, soluções e encaminhamentos durante a banca, sou afortunada também pela paciência e leitura minuciosa de vocês. Reforço minha gratidão com a Renata, por me orientar em trabalhos, premiações e projetos. Por ofertar a disciplina de Pesquisa e Opinião de Mercado, que me fez apaixonar pela área e até mesmo ganhar prêmios no SET e no Expocom, pode ter certeza que meu TCC é um reflexo dos teus ensinamentos, que tanto admiro.

Também peço um assobio e salva de palmas para a minha amada orientadora Juliana Salbego. Suas contribuições, paciência, amizade e incentivos durante a graduação foram essenciais para o meu crescimento. Muito obrigado por participar desta minha trajetória tanto na sala de aula, na Mazaah!, no TCC e fora dos muros da Unipampa, te admiro muito e saiba que a experiência de contribuir contigo, é esplêndida.

Muchas gracias aos 134 RBDmaniacos que responderam o formulário de recrutamento e aos 4 que participaram do grupo focal, cada fala e gesto de vocês contribuíram para essa pesquisa. Agradeço aos produtores, integrantes e envolvidos na marca Rebelde, principalmente a versão da banda RBD. Durante a minha infância e adolescência cresci admirando essa produção, que tanto moldou minha identidade enquanto fã, pessoa e profissional. Para alguns, RBD pode ter sido algo passageiro, mas pra mim é algo marcante que reflete nas minhas produções e colaborações como no caso da agência Verano Comunicação Estratégica e do evento Sexta Feira Muito Louca: De Volta aos Anos 2000.

Por último, agradeço a Paloma do passado e do presente que sempre esteve lutando pelos seus sonhos. Ela é tão intensa que às vezes precisa de uma grande pausa para recarregar, mas não se arrepende da intensidade. Afinal, viveu muitos momentos de surto, felicidade, aprendizado e experiências. Também agradeço a você leitor(a), que tirou um tempinho para ler, folhear ou até mesmo espiar os agradecimentos.

Espero que algum dia, eu possa retribuir tudo que essas pessoas me ensinaram e que você possa encontrar pessoas esplêndidas pelo caminho.

Simplemente finalizo dizendo: **Obrigado Universidade Federal do Pampa.**
Prometo continuar criando, aprendendo e inspirando sempre!!

“Yo siempre he estado aquí, yo nunca te olvide. Porque un amor tan grande no se va, no se fue

Yo siempre he estado aquí, yo nunca me alejé. Porque mi corazón siempre estará donde estes”

RBD

RESUMO

O presente trabalho tem como **objetivo principal** compreender como ocorre a recepção do *fandom* brasileiro do RBD em relação ao consumo de experiência nostálgica no *Reboot* do Rebelde da Netflix. Essa reflexão busca relacionar as definições de nostalgia e consumo de experiência no contexto de produções audiovisuais de *streaming*; conectar a série Rebelde Netflix com o consumo da cultura pop e do entretenimento musical; identificar os elementos nostálgicos que potencializam a experiência de continuidade da narrativa de Rebelde, por parte dos fãs do RBD; e, por último, entender os significados e importância atribuídos ao *Reboot* de Rebelde Netflix pelo *fandom* do RBD. Neste viés, propomos discussões e **relações teóricas** com autores como Barbosa e Campbell (2006); Rocha (2006); Douglas e Isherwood (2004) que conceituam as relações de identidade e consumo na sociedade. Para compreendermos a experiência de consumo do indivíduo e sobre o comportamento do *fandom*, nos debruçamos nos estudos de Bondía (2002); França (2016); Pereira, Siciliano e Rocha (2015) e Samara e Morsch (2005). Já em relação à nostalgia que uma produção audiovisual pode proporcionar ao telespectador, nos baseamos nos conceitos de nostalgia do Pickering e Keightley (2020) e Cava (2014); memória, a partir de Bosi (2003) e em Martin (2005) para o audiovisual. Sobre o formato de *Remake*, *Reboot* de Rebelde, o contexto da cultura pop, que telenovela se insere e o *fandom* RBDmaníaco, dialogamos com as obras de Castelano e Meimaridis (2017); Becko e Amaral (2020) e Souza e Martins (2012). Como **metodologia** trabalhamos com a divisão em três etapas, a primeira destinada à pesquisa bibliográfica; a segunda voltada a realização do formulário de recrutamento e seleção dos entrevistados e, por último, discussão com os fãs, através do grupo focal (COSTA, 2010). O **corpus de pesquisa** foi constituído por fãs do RBD que acompanharam a telenovela Rebelde (2004), que tenham assistido a série Rebelde Netflix completa e identificaram algum elemento nostálgico ou referência ao RBD durante a série. Este perfil de fãs, participa de grupos nas redes sociais, como no Facebook “Portal RBD”; “RBD Forever”; “Rebelde Netflix Brasil” e no Whatsapp “Equipe: Divulgadores”. A partir das pesquisas realizadas **foi possível compreender** Rebelde, ao mesmo tempo que é telenovela do passado, é considerada também como uma marca do presente, na vida do fã. A franquia, em seus diferentes pontos de contato - músicas, telenovela, séries e produtos - se constitui de espaços de revisitação de lembranças, que tem o potencial de despertar as memórias de infância individuais ou coletivas no público que a consome. Rebelde Netflix (2022) especificamente, permitiu uma experiência de consumo nostálgico positiva no *fandom*, a mesma é vista como uma valorização do legado do RBD, também é caracterizada como uma catalisadora de panfletagem da franquia Rebelde, para os outros públicos, que ainda não a conhecem. Em síntese, os respondentes sentiram diferentes níveis de nostalgia ao assistirem Rebelde, devido à recepção e suas experiências pessoais. A nostalgia foi despertada pela presença da: essência de Rebelde; aos elementos de linguagem como músicas, figurinos e personagens; ao formato *Reboot* que conecta ambas versões de Rebelde e principalmente ao retorno de visibilidade que a Netflix possibilita ao Rebelde (2004) e aos ex-integrantes do RBD. Para os RBDmaníacos, Rebelde Netflix, representa uma projeção de memórias e uma passagem de volta ao passado, que valoriza e mantém vivo a trajetória do RBD.

Palavras-Chave: Consumo de experiência; Nostalgia; *Fandom*; Rebelde; Netflix.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como **principal objetivo** comprender cómo se produce la recepción del *fandom* brasileño de RBD en relación al consumo de experiencia nostálgica en *Reboot* do Rebelde en Netflix. Esta reflexión busca relacionar las definiciones de nostalgia y consumo de experiencias en el contexto de las producciones audiovisuales en *streaming*; conectando la serie Rebelde de Netflix con el consumo de cultura pop y entretenimiento musical; identificar los elementos nostálgicos que potencian la experiencia de continuidad de la narrativa de Rebelde, por parte de los fans de RBD; y, finalmente, comprender los significados y la importancia que el *fandom* de RBD le atribuye a *Reboot* de Rebelde Netflix. En ese sesgo, proponemos discusiones y **relaciones teóricas** con autores como Barbosa y Campbell (2006); Rocha (2006); Douglas e Isherwood (2004) quienes conceptualizan la identidad y las relaciones de consumo en la sociedad. Para comprender la experiencia de consumo del individuo y el comportamiento del *fandom*, nos enfocamos en los estudios de Bondía (2002); Francia (2016); Pereira, Siciliano y Rocha (2015) y Samara y Morsch (2005). En cuanto a la nostalgia que una producción audiovisual puede brindar al espectador, nos basamos en los conceptos de nostalgia de Pickering y Keightley (2020) y Cava (2014); memoria, de Bosi (2003) y Martín (2005) para el audiovisual. Sobre el formato de *Remake*, *Reboot* de Rebelde, el contexto de la cultura pop, en qué telenovela se inserta y el *fandom* de RBDmaníaco, dialogamos con las obras de Castelano y Meimaridis (2017); Becko y Amaral (2020) y Souza y Martins (2012). Como **metodología** se trabaja con la división en tres etapas, la primera destinada a la investigación bibliográfica; la segunda se centró en realizar el formulario de captación y selección de los encuestados y, finalmente, la discusión con los aficionados, a través del grupo focal (COSTA, 2010). El **corpus de investigación** estuvo conformado por fanáticos de RBD que siguieron la telenovela Rebelde (2004), que vieron la serie Rebelde Netflix completa e identificaron algún elemento nostálgico o referencia a RBD durante la serie. Este perfil de fan participa en grupos en redes sociales, como en Facebook “Portal RBD”; “RBD para siempre”; “Rebelde Netflix Brasil” y en Whatsapp “Equipe: Divulgadores”. A partir de la investigación realizada se **pudo entender** a Rebelde, que al mismo tiempo que es una telenovela del pasado, también es considerada como una marca del presente, en la vida del fanático. La franquicia, en sus diferentes puntos de contacto - canciones, telenovelas, series y productos - se compone de espacios de revisita de memorias, que tienen el potencial de despertar recuerdos de infancia individuales o colectivos en el público que la consume. Rebelde Netflix (2022) específicamente, permitió una experiencia positiva de consumo nostálgico en el *fandom*, se ve como una apreciación del legado de RBD, también se caracteriza por ser un catalizador de la panfletería de la franquicia Rebelde, para otras audiencias, que no lo han hecho. Todavía lo he visto. En resumen, los encuestados sintieron diferentes niveles de nostalgia al ver Rebelde, debido a la recepción y sus experiencias personales. Nos despertó la nostalgia la presencia de: la esencia de Rebelde; elementos del lenguaje como la música, el vestuario y los personajes; al formato *Reboot* que conecta ambas versiones de Rebelde y principalmente al regreso de la visibilidad que Netflix hace posible para Rebelde (2004) y los ex integrantes de RBD. Para RBDmaníacs, Rebelde Netflix representa una proyección de recuerdos y un viaje al pasado, que valora y mantiene viva la trayectoria de RBD.

Palabras-Clave: Consumo de experiencia; Nostalgia; *Fandom*; Rebelde; Netflix

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Promocional de Rebelde Way.....	55
Figura 2 - Linha do tempo - Franquia de Rebelde 2002 – 2022.....	56
Figura 3 - <i>Remakes</i> e <i>Reboot</i> da franquia Rebelde	57
Figura 4 - Promocional da telenovela Rebelde Televisa	58
Figura 5 - Comunidade no Orkut sobre RBD Rebelde	61
Figura 6 - Tweet sobre questionamento dos direitos autorais	63
Figura 7 - Resposta a carta aberta do <i>fandom</i> do Christian Chávez (à esquerda) e Carlos Lara (direita).....	65
Figura 8 - Tweet de inspiração do Tributo do RBD	65
Figura 9 - Palco principal do Show do RBD sem o RBD no Hopi Hari	66
Figura 10 - Tweet sobre as migalhas que <i>Fandom</i> recebe	67
Figura 11 - RBDmaniacos mantém o RBD vivo	69
Figura 12 - Vídeo promocional com o elenco da série “não somos Remake, somos um Reboot”.....	70
Figura 13 - Celina Ferrer e Pilar Gandia em Rebelde Televisa e Netflix	71
Figura 14 - Promocional de Rebelde Netflix.....	72
Figura 15 - Cena final de Rebelde.....	75
Figura 16 - Referência ao RBD na série da Netflix.....	77
Figura 17 - Tweet sobre referenciais e nostalgia da série	82
Figura 18 - Tweet de feedback das referências ao RBD	82
Figura 19 - Tweet de comparação entre cena do Giovani versão da Televisa e Dixon da versão da Netflix.....	82
Figura 20 - Tweet sobre percepção e continuação da franquia Rebelde	83
Figura 21 - Tweet sobre o cenário em comum de Rebelde.....	83
Figura 22 -Tweet sobre o percepção pessoal da homenagem ao RBD na série	84
Figura 23 - Tweet sobre a intensidade da narrativa	84
Figura 24 - Print da publicação do formulário de recrutamento no grupo Portal RBD.	88
Figura 25 - Exposição do RBD	134
Figura 26 - Comparação de cenas de ensaio da banda RBN X RBD	135
Figura 27 - Estrela na testa da MJ - Referência a Mia Colucci.....	137

Figura 28 - Tatuagem e Cachorra de estimação da Victória em homenagem a Mia Colucci.....	138
Figura 29 - Cena de país acompanhando os filhos nas apresentações de banda RBD X RBN	139
Figura 30 - Figurino mais nostálgico, trote da Seita	142

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sobre comportamento do fandom do RBD.....	68
Tabela 2 - Contexto dos Protagonistas e Coadjuvantes de Rebelde (2004)	162

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - As diferentes gerações de fãs do Rebelde.....	62
Quadro 2 – Referencial teórico.....	85
Quadro 3 - Seção das questões do formulário de recrutamento	91
Quadro 4 - Categorias para seleção dos participantes do grupo focal.	96

LISTA DE ABREVIATURAS

RBN – Rebelde Netflix

EWS – Elite Way School

HSM – High School Musical

Televisa – Versão Rebelde a telenovela (2004)

Netflix – Versão Rebelde a série (2022)

SUMÁRIO

YO NUNCA PENSÉ QUE IBA A ESTAR ASÍ. EMPIEZO DE CERO GRACIAS A TI.....	21
1 CONSUMO DE EXPERIÊNCIA: <i>SI NO HAY MONEY, MONEY NO. NO TENDRÁS NI MI NUMERO DE TELEFONO:</i>	28
1.1 Consumo: <i>Crees que tienes poderes por tu cuenta de cheques</i>	28
1.2 Experiência: <i>Se ama a cielo abierto, de frente y sin complejos</i>	32
1.3 Consumo de experiência: <i>Porque amar es algo celestial</i>	34
2 NOSTALGIA NO AUDIOVISUAL: <i>PARA OLVIDARTE DE MÍ, NECESITAS VOLVER A NACER</i>	39
2.1 Nostalgia: <i>Y no puedo olvidarte si te veo en todas partes</i>	39
2.1.1 Nostalgia: conceitos e seus contextos	39
2.2.2 Níveis e classificações da Nostalgia	44
2.3 Memória: <i>No puedo borrar nuestra historia</i>	46
2.4 Características da Produção Audiovisual: <i>Si mi corazón pudiera hablar. Vencer la nostalgia y no llorar</i>	49
2.5 Nostalgia a partir do Audiovisual: <i>Llévame, ya nada borrara los recuerdos</i>	51
3 Y SOY REBELDE, CUANDO NO SIGO A LOS DEMÁS, Y SOY REBELDE, CUANDO TE QUIERO HASTA RABIA.....	54
3.1 A franquia Rebelde, de Erreway ao RBD: <i>La misma historia sin memoria. Nunca recordé olvidar</i>	54
3.2 Cultura Pop do Fandom RBDmaniaco: <i>Que hasta en mis sueños te veo. Sin ti, yo me muero</i>	58
3.2.1 RBDmaniacos por suerte hasta la muerte: <i>Un poco de tu amor. Me puede hacer feliz</i>	60
3. O Reboot da franquia - Rebelde Netflix: <i>Extraña sensación, podría ser amor</i>	70
3.4 Consumo de experiência nostálgico do fandom RBDmaniaco: <i>Mírame bien, que aún yo sigo aquí. Escúchame, no sé vivir sin ti</i>	74
4 METODOLOGIA: <i>MI FILOSOFÍA Y MI RELIGIÓN. ES LA TEORÍA DE LOGRAR TU AMOR</i>	78
4.1 Teoria da Recepção: <i>Ser o parecer quien te imaginas</i>	78
4.2 Observação inicial dos comentários do fandom sobre o Reboot: <i>Así soy yo, así soy yo</i>	81
4.3 Análise bibliográfica: <i>No sé cómo fue que tú llegaste a mí. El destino es así</i>	85
4.4 Recrutamento e Grupo focal: <i>Es tan sencillo que no sé cómo explicar</i>	86
5.4.1 Primeira etapa: Recrutamento e seleção	86
4.4.2 Segunda fase: Sessão de Grupo Focal	88
5 ANÁLISES ¿QUÉ HAY DETRÁS DE UNA LÁGRIMA? ¿QUÉ HAY DETRÁS DE LA FRAGILIDAD? - LADO A - RECRUTAMIENTO.....	90

5.1 Formulário de recrutamento e seleção: <i>Lento desde México para todo el mundo</i>	90
5.2 Resultados do formulário: <i>Lo que sí sé es que me queda mucho por entender.</i>	92
5.3 RBDmaniacos selecionados: <i>Solo para ti, vivo para ti gritando ¡Te amo!</i>	96
6 ANÁLISES ¿QUÉ HAY DETRÁS DEL ÚLTIMO ADIÓS? ¿QUÉ HAY DETRÁS CUANDO ACABA EL AMOR? - LADO B - DISCUSSÃO EM GRUPO	99
6.1 Coleções: <i>Me basta mirarte para enamorarme otra vez</i>	100
6.2 <i>Ya cuelga o te voy a colgar. Te odio demasiado: Resistências</i>	105
6.2.1 Abertura	109
6.3 Essência: <i>Un instante iluminó mi corazón</i>	114
6.4 Memória e Infância: <i>Una guitarra y mi niñez</i>	122
6.5 Nostalgia e Elementos de Linguagem: <i>Sólo hay que vivir sólo hay que sentir y cantar esta melodía</i>	131
6.6 Rebatimentos complementares: <i>Eres tan inalcanzable. Tan sublime como un ángel</i>	142
6.7 Fechamento das categorias: <i>Tan transparente. Que nada te oculte:</i>	147
ESTO LLEGÓ A SU FINAL, CUANTO TE VOY A EXTRAÑAR	149
REFERÊNCIAS	156
APÊNDICES	160
A - Capítulo bônus sobre Franquia Rebelde	160
Yo digo R: tu dices BD, RBD	161
B - Perguntas do formulário de recrutamento	166
C - Roteiro de perguntas para a discussão dos fãs no Grupo Focal	166
ANEXOS	171
A - Transcrição completa das falas dos entrevistados no grupo focal	171
B - Lição de casa	171

YO NUNCA PENSÉ QUE IBA A ESTAR ASÍ. EMPIEZO DE CERO GRACIAS A TI

Há uma década atrás os fãs pulavam ao som de Sandy e Junior; depois de chegarem da escola cantavam a abertura do seriado As Visões da Raven e, mais tarde no SBT, assistiam à novela Rebelde cantando com controle nas mãos imitando um microfone com uma estrela na testa. Hoje, em 2022, os mesmos fãs se deparam com uma foto da recriação da vila do Chaves passando no feed; a divulgação da exposição de Castelo Rá Tim Bum; ou até mesmo a revenda oficial da discografia e vinil de bandas e artistas como RBD e Sandy e Junior. Estes são alguns exemplos atuais das práticas mnemônicas que funcionam como uma cápsula do tempo, isto é, remetem a uma época e transportam a nível emocional e afetivo a uma experiência do passado. Além disso, tais práticas potencializam o apelo nostálgico e o consumo na indústria do entretenimento dos anos 2000.

Tal apelo nostálgico utilizado em produções midiáticas, conhecido como “saúde do passado” não é um sentimento novo da geração *millennials*. Tem se revelado como uma tendência de mercado nos mais diversos segmentos da indústria de consumo: no vestuário, na decoração, em embalagens, em brinquedos, na música, em shows e, principalmente, nas produções audiovisuais. Tais nichos os transformam em produtos nostálgicos que despertam saudades dos velhos tempos, resgatam sentimentos e memórias positivas nos públicos que vivenciaram épocas passadas, estabelecendo laços emocionais com os consumidores e *fandom* de uma determinada marca. Para a matéria do El País, o diretor de planejamento da Box 1824¹, explica que nos anos 1990, a relação emocional que tínhamos com uma produção era muito maior. Pois este vínculo era compartilhado com nossos conhecidos que consumiam e comentavam sobre a mesma coisa, durante 10 anos e após o término da produção, os fãs ficavam desesperados por uma continuação. (DIAZ, 2019, Online).

Em contrapartida, com os avanços tecnológicos e a rapidez que novas bandas, filmes, séries e produtos são ofertados e consumidos de forma efêmera e momentânea, percebe-se a disputa do mercado pela criação de relacionamento e laços afetivos com os públicos, sejam eles *millennials* ou geração Z. Estas produções

¹ Agência de pesquisa de tendências em consumo. EL PAIS, Oliveira.Sandy & Junior, produto nostálgico sob medida para os ‘millennial’ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/20/cultura/1553112221_437120.html> Acesso em 05 de maio de 2022

utilizam-se de atrativos e estratégias que buscam gerar conexões na rede mnemônica destes públicos a partir de gatilhos e estímulos nostálgicos que remetem a uma trilha sonora, vestuário, cenários, referências e outras diferentes maneiras de reconectar com a memória afetiva de produções que deixaram saudades no público.

Além do potencial lucrativo do mercado nostálgico, os atrativos que potencializam o engajamento por parte dos públicos e o interesse das empresas nestes investimentos são os estímulos que as gerações mais velhas provocam nas mais novas. Com isso, a nostalgia torna-se a cada dia uma estratégia de convencimento dos consumidores e uma possibilidade de catalisar novas experiências com o *fandom* daquela produção, se conectando com o passado e o desejo de reviver os dias de formação do público.

*Remake*², *live action*, *spin off*³, *revival*⁴ e *Reboot*⁵ são algumas das denominações dadas aos relançamentos das produções audiovisuais já consagradas pelo público. Apesar destas serem ressuscitadas sob o viés da onda nostálgica, os relançamentos dos mesmos são modernizados para os valores e *status quo* da atualidade. Essas novas roupagens junto com os estímulos nostálgicos embutidos e construídos nas produções audiovisuais, potencializam a experiência de consumo nostálgico dos fãs daquela geração. Experiências que implicam no envolvimento com o consumo, desencadeiam emoções, memórias e vivências ao público.

Dentre os inúmeros relançamentos da cultura pop dos anos 2000⁶, sobressai as produções da Netflix - streaming global de filmes e séries - uma das precursoras deste uso da nostalgia. Destaca-se a recepção do *fandom* à nova produção

² Remake é uma versão atualizada de uma obra que permanece fiel “ao mundo, continuidade da série e canon” (DOWD, et al, 2015, *apud* CASTELANO; MEIMARIDIS, 2017, p.64)

³ *Spin off* em tradução significa subproduto. Conforme o site Significados o termo designa “aquilo que foi derivado de algo já desenvolvido ou pesquisado anteriormente”. Como por exemplo, a Casa da Raven, uma série contando a vida adulta da personagem Raven.

⁴ *Revivals* por muitos anos foram programas de “reunion”, em que o elenco de uma série se reunia, anos após o cancelamento da produção, para discutir sobre a série original (DOWD, et al, 2015, *apud* CASTELANO; MEIMARIDIS, 2017, p.64). Entretanto, mais recentemente, a expressão tem sido usada para demarcar o retorno de programas anteriormente encerrados, geralmente contando com a participação do elenco principal.

⁵ *Reboot*, normalmente é confundido com o *remake*, porém, este possui menos ligação com a obra original no que se refere a “continuidade, conceito ou canon” (DOWD, et al *apud* CASTELANO; MEIMARIDIS, 2017, p.64). Dessa forma, reboots podem ser uma releitura da série original, isto é, aproveita o conceito básico da obra a partir de outra perspectiva com mudanças substanciais como mudança de elencos e cenários. Um exemplo disto é o *reboot* de Gossip Girl.

⁶ Dentre eles: *Remake* da novela Rebelde Way (no período de 2002 - 2011); *live action* do Pokémon (2019); *spin off* de High School Musical (2019 e 2020), A casa da Raven (2017); *revival* do I Carly (2017); *reboot* de Gossip Girl (2021), Rebelde (2022) e reencontros de Friends (2021), Jonas Brothers (2019), Rouge (2017), elenco do Maluco no Pedaço (2021) e Harry Potter (2022) e até mesmo o reencontro do RBD (2020).

audiovisual no *Reboot* de Rebelde (2022), uma série de gênero musical de drama *teen*, baseado na franquia Rebelde. Especificamente na versão Rebelde Way (2002) da produtora argentina Cris Morena e na versão Rebelde (2004) do produtor mexicano Pedro Damián, da Televisa. Este *Reboot* conta com a produção de uma nova história e novos personagens dentro do mesmo colégio da versão mexicana, o Elite Way School. Com a participação das personagens Celina Ferrer e Pilar Gandia, ex-alunas do colégio de Rebelde (2004). Além disso, no decorrer dos oito episódios da série da Netflix, há menções, elementos cenográficos, trilhas e figurinos que fazem referências à banda RBD.

A partir deste contexto, a presente pesquisa tem como proposta analisar a recepção dos fãs do RBD em relação à experiência, consumo e nostalgia que o *Reboot* de Rebelde da Netflix proporcionou ao referenciar a telenovela da versão mexicana. Sendo assim, a questão norteadora desta pesquisa é: **como ocorre a recepção do *fandom* brasileiro do RBD em relação ao consumo de experiência nostálgico no *Reboot* do Rebelde da Netflix?**

Tendo como norte essa problemática, o estudo tem como **objetivo geral** investigar como ocorre a recepção do *fandom* brasileiro do RBD em relação à experiência de consumo nostálgico no *Reboot* do Rebelde da Netflix. Buscando ainda, como **objetivos específicos: a)** relacionar as definições de nostalgia e consumo de experiência no contexto de produções audiovisuais de *streaming*; **b)** conectar a série Rebelde Netflix com o consumo da cultura pop e do entretenimento musical. **c)** identificar quais os elementos nostálgicos que potencializam a experiência de continuidade da narrativa de Rebelde, por parte dos fãs do RBD e **d)** entender os significados e importância atribuídas ao *Reboot* de Rebelde Netflix pelo *fandom* do RBD.

Para alcançar tais objetivos, a metodologia escolhida foi pesquisa de recepção, especificamente realizada pela técnica do grupo focal, com os fãs do RBD que acompanharam a trajetória da versão de Rebelde (2004) da Televisa e assistiram ao *Reboot* de Rebelde Netflix (2022) completo. A fim de discutir sobre as relações, conexões e recepções que os fãs tiveram sobre a série, principalmente aquelas relacionadas ao consumo de experiência coletiva.

Este trabalho justifica-se, numa perspectiva científico-teórica, por auxiliar na ampliação de conhecimento teórico em relação às construções de experiência de consumo nostálgico de um grupo de fãs. Além disso, tal estudo pode refletir as

relações que os *fandoms* possuem com seus ídolos e produtos derivados e inspirados nos mesmos, possibilitando maior conhecimento sobre o comportamento deste público consumidor nostálgico.

Para uma melhor compreensão, sobre as pesquisas existentes nesta temática realizamos o estado da arte, na qual selecionamos três plataformas científicas - SciELO, CAPES, Google Acadêmico (anais de eventos) - a partir das palavras chaves: “consumo de experiência”; “nostalgia”; “*fandom*” e “Rebelde”. Na plataforma SciELO foram encontrados poucos resultados e os identificados abordam sobre a nostalgia na perspectiva do marketing. Já na plataforma CAPES, a busca pelas palavras-chave separadas, -com filtragem de trabalhos da área Ciências Sociais Aplicadas em português e/ou espanhol- identificamos: 953 relacionados ao consumo de experiência; 514 que abordam a nostalgia; 53 que citam *fandom* e 1494 voltados para a palavra-chave Rebelde. De modo geral, os trabalhos da CAPES abordam consumo e nostalgia dos diferentes tipos de consumidores, incluindo os fãs brasileiros. Além disso, em sua maioria, os trabalhos voltados à palavra-chave Rebelde, aparecem por meio de citações de recordes e premiações musicais do grupo, exceto o artigo ‘Recepção e consumo de Rebelde - RBD por parte dos jovens’ da autora Fernanda Budag (2007), cujo objetivo foi identificar os valores em Rebelde e compará-los com os percebidos pelos jovens receptores.

Já na pesquisa na plataforma Google Acadêmico, a partir da busca de duas palavras-chave em conjunto como consumo e nostalgia, foi possível encontrar uma gama de trabalhos relacionados aos temas. Apesar de nenhum deles abordarem especificamente sobre o *Reboot* de Rebelde da Netflix -por se tratar de uma produção de 2022- sob a perspectiva da experiência, consumo e nostalgia por parte dos fãs, separamos três destes que se revelaram aproximados aos nossos interesses: o trabalho de conclusão de curso, “Movimentos nostálgicos no atual cenário musical: consumo de experiências e experiências de consumo no último show da turnê ‘Nossa História’, de Sandy e Junior” da autora Julia Bruce (2020). Este objetivou compreender o comportamento dos fãs *millennials* presentes no último show da turnê, a partir de pesquisa qualitativa, sobre a recepção de fãs. O artigo “Mercado da Nostalgia e Narrativas Audiovisuais” de Ana Paula Ribeiro (2018), que reflete sobre o apelo nostálgico de algumas produções televisivas e cinematográficas, sob a perspectiva das produções. E o artigo “Produção televisiva e instrumentalização da nostalgia: o caso Netflix”, de Mayka Castellano (2017) que analisa a instrumentalização da

nostalgia como posicionamento estratégico da Netflix voltado à “retomada de audiência”, no caso da série *Gilmore Girls*.

Apesar dos trabalhos supracitados abordarem conceitos semelhantes aos de nossa pesquisa, em sua maioria referem-se à perspectiva da mercantilização da nostalgia, que envolve as formas de produção e construção destes objetos. Alguns até enfocam a recepção dos públicos, mas estritamente voltados ao consumo de produtos e/ou de valores da produção com o uso de método quantitativo. Nesta perspectiva, estudar a experiência de consumo nostálgico no *Reboot* do Rebelde da Netflix do *fandom* brasileiro do RBD possui uma singularidade diante das demais, no sentido de pesquisar sobre o *Reboot* na recepção dos fãs da versão “original”. Podendo assim, ampliar o cenário de discussões sobre o comportamento de um *fandom*, principalmente daqueles nostálgicos, dentro da academia.

Do ponto de vista da justificativa de ordem social, compreendemos as questões sociais como as formas de relacionamento do indivíduo com a nostalgia, isto é, as formas de consumir, analisar o mundo com base em produtos e produções nostálgicas. Dito isto, nossa pesquisa contribui com a perspectiva social no sentido de estudar e compreender os resultados e influências do consumo de experiências nostálgicas que possibilitam se conectar com o passado e reviver uma narrativa audiovisual que pode ter feito parte da formação de identidade deste público. Isto é, contribui para uma reflexão sobre a forma de consumir, de viver e de construir uma comunidade. Principalmente aquelas voltadas às diferentes maneiras que os indivíduos se relacionam com a temporalidade.

Segundo Santaella (2001) o questionamento sobre o surgimento da pertinência de uma pesquisa, expõe as motivações pessoais e profissionais de um pesquisador. Dito isso, para mim, Paloma⁷ a escolha da temática surgiu a partir do meu interesse e do meu sentimento nostálgico às produções de entretenimento da cultura pop, principalmente em relação a franquia Rebelde. Como admiradora da franquia, desde 2008 após o término do RBD, almejava o reencontro da banda ou uma continuação da narrativa da telenovela.

No momento que precisei refletir sobre a temática do trabalho de conclusão de curso, notei a tendência de outras gerações e *fandoms* estarem sempre lembrando e revivendo o passado pelo sentimento de saudosismo e nostalgia. Além disso,

⁷ Tópico escrito em primeira pessoa, para evidenciar o envolvimento e as motivações da pesquisadora com a temática.

percebi que a comunicação e a publicidade comumente utilizam deste sentimento em suas estratégias. Tendo em mente os inúmeros estímulos que vivenciei, a temática da nostalgia me escolheu e nesta pesquisa a redirecionei aos meus novos interesses profissionais e pessoais. Profissionais, no sentido de realizar uma pesquisa com o *fandom* do RBD, de modo a compreender sobre o comportamento do consumidor, cuja área pretendo seguir profissionalmente. Além dos pessoais, pela admiração da franquia Rebelde (2004) que neste momento está sendo homenageada na produção do *Reboot* da Netflix, por meio de uma continuação na narrativa no *Elite Way School*.

Por fim, para uma melhor compreensão, nosso trabalho desenvolve-se em capítulos, cujos títulos foram intitulados com trechos das canções da banda RBD⁸. Passando pela introdução, o segundo capítulo abordará sobre a conceituação de consumo de experiência, desde suas particularidades e envolvimento, a partir de autores como Barbosa e Campbell (2006); Rocha (2006); Bondía (2002) e Pereira, Siciliano e Rocha (2015). Já o segundo capítulo abordará sobre a nostalgia no audiovisual, memória e características do audiovisual que envolvem a relação com o sentimento de saudade e nostalgia nos indivíduos. A partir de autores como Pickering e Keightley (2020); Cava (2014); Bosi (2003) e Martin (2005).

O terceiro capítulo abordará sobre o universo da franquia Rebelde, perpassando pela telenovela Rebelde Televisa, desde *Remakes* até chegar ao *Reboot* de Rebelde Netflix, além disso, mais especificamente este capítulo contextualiza o objeto de estudo da pesquisa: o *fandom* RBDmaniaco. Apoiando-se em autores como Maestri e Edral (2020); Souza e Martins (2012); Becko e Amaral (2020) e Castelano; Meimaridis (2017).

O quarto capítulo abordará sobre a metodologia aplicada durante a pesquisa, desde a escolha do grupo focal, formulário de recrutamento até a seleção, execução e descrição da discussão em grupo com os fãs do RBD. Com base nos autores Gil (2008); Hall (2003) e Stumpf (2010).

O quinto capítulo apresentará as análises do formulário de recrutamento e da discussão em grupo a partir de seis categorias orgânicas, sendo elas: *Coleções; Resistências; Essência; Memória e Infância; Nostalgia e elementos de linguagem e por último Rebatimentos complementares*.

⁸ Os títulos dos capítulos e sub capítulos foram intitulados com trechos de canções da banda RBD. As mesmas, foram escolhidas conforme a relação da letra da canção com a temática desenvolvida durante o capítulo da pesquisa.

Já o sexto capítulo, aponta sobre as considerações finais da pesquisa a partir dos resultados obtidos com a discussão em grupo com base nos autores estudados. Por último em Apêndices A, há um capítulo extra bônus sobre a franquia Rebelde Televisa, apresentando a carreira da banda RBD, seus personagens na telenovela e suas produções nostálgicas ao longo dos anos.

1 CONSUMO DE EXPERIÊNCIA: *SI NO HAY MONEY, MONEY NO. NO TENDRÁS NI MI NUMERO DE TELEFONO:*

Para entendermos melhor a experiência de consumo do sujeito, serão trabalhados neste capítulo conceitos de consumo e experiência de forma singular para posteriormente conceituarmos o termo consumo de experiência.

1.1 Consumo: *Crees que tienes poderes por tu cuenta de cheques*

O consumo é um termo ambíguo, de diversas facetas que pode ser entendido sob múltiplas perspectivas. Por isso, é fundamental começar esta pesquisa partindo da lógica de que existe uma série de estudos nas áreas da Antropologia, Sociologia e da Comunicação sobre os diferentes conceitos de consumo, pois trata-se de um fenômeno complexo que pode ser entendido por ângulos distintos. Dito isto, apresentamos a etimologia do termo consumo: “deriva do latim *consumere*, que significa usar tudo, esgotar e destruir; e do termo inglês *consummation* que significa somar e adicionar” (BARBOSA; CAMPBELL, 2006 p.21).

Nesta perspectiva, o conceito é apresentado sob dois entendimentos distintos, um voltado ao consumo como esgotamento -perspectiva negativa- tais como as necessidades físicas e biológicas, e outro ao consumo como criação -perspectiva positiva- se relaciona com a ideia de ‘criação’, entendido para mediar relações sociais, conferir *status* e estabelecer fronteiras entre grupos sociais.

O segundo entendimento, é mais relevante para esta pesquisa, pois é nesta perspectiva que os indivíduos usufruem dos bens e serviços para se reproduzir fisicamente e socialmente, é onde o consumo aparece relacionado com a cultura. Além disso, é através deste consumo que se descobrem e constroem suas subjetividades e identidades. Seja por meio do consumo de tangíveis ou intangíveis (material ou simbólico), para Barbosa e Campbell (2006) o ato de consumir oportuniza as manifestações de desejos e possibilita a ampliação da organização, memorização e autoconhecimento dos indivíduos.

Barbosa e Campbell (2006) argumentam que os termos ‘reprodução social’ e ‘construção de subjetividades e identidades’ são entendidos como "sinônimos" de consumo. Para eles, o autoconhecimento é ampliado conforme as decisões de consumo do indivíduo, tal qual o ato de customizar uma roupa ou ouvir um tipo de gênero musical. Estamos a todo momento “consumindo”, no sentido de uma

experiência, quanto ‘construindo’, por meio de produtos, uma determinada identidade [...]” (BARBOSA; CAMPBELL, 2006 p.23). Ou seja, ao mesmo tempo que o indivíduo prioriza consumir uma experiência de uma determinada produção audiovisual como o Rebelde Netflix, está também construindo seus valores e priorizando seus gostos por cultura latina, produções *teens* e musicais.

Diante disso, compreende-se que o consumo coloniza, cada dia mais, uma quantidade maior de esferas de nossas vidas (BARBOSA; CAMPBELL, 2006). Para além destas conceituações, o consumo é algo constitutivo, presente nos mais diversos mecanismos de reprodução do mundo contemporâneo e nas necessidades básicas, nos estudos, no trabalho e no lazer. De forma ampla, o consumo é entendido como processo social que diz respeito ao fornecimento de bens e serviços e suas diferentes formas de acesso, já no campo da Ciências Sociais o consumo é entendido como:

[...] produtor de sentido e de identidades, independente da aquisição de um bem; uma estratégia utilizada no cotidiano pelos mais diferentes grupos sociais para definir situações em termos de direito, estilo de vida identidades; e uma categoria central na definição da sociedade contemporânea (BARBOSA; CAMPBELL, 2006, p.26).

Na esteira dos autores, Rocha (2006) enxerga a singularidade que a sociedade encara o consumo como produtor de sentidos e de identidades, conceituando o termo como:

um sistema simbólico que articula coisas e seres humanos e, como tal, uma forma privilegiada de ler o mundo que nos cerca. Através dele a cultura expressa princípios, estilos de vida, ideais, categorias, identidades sociais e projetos coletivos. Ele é um dos grandes inventores das classificações sociais que regulam as visões de mundo, e talvez nenhum outro fenômeno espelhe com tanta adequação um certo *espírito do tempo*- face definitivas de nossa época (ROCHA, 1995 *apud* ROCHA, 2006, p. 86)

Sendo assim, compreendemos o consumo sob a perspectiva do espírito do tempo contemporâneo, definindo-o como um sistema de classificação de uma sociedade, que atribui e acrescenta sentidos a uma identidade. É preciso conhecer como a cultura constrói a experiência na vida cotidiana, para compreender como, através do consumo, classificamos objetos e pessoas, elaboramos semelhanças e diferenças (ROCHA, 2006). A partir disso, entende-se os motivos que influenciam nas escolhas entre estilos e gostos, séries e novelas, afinal são as relações sociais e simbólicas que influenciam nas identidades dos grupos.

Há ainda dois entendimentos sobre o consumo, conforme Rocha (2006): o primeiro voltado à compreensão de como o consumo se sustenta através de código cultural que dá sentido à produção. Elaborado pela comunicação -publicidade,

marketing, slogan, anúncios, rótulos, nomes- que realizam o trabalho de atribuir significados, classificando a produção e a socializando para o consumo. Desta maneira, o consumo se humaniza e se torna cultural ao passar pela ponte classificatória da produção para o consumo. Como por exemplo, o teaser⁹ de Rebelde Netflix, que evidencia o formato de *Reboot* da produção, dando uma justificativa para sua existência.

Já o segundo é voltado às formas pelas quais a comunicação de massa assumiu o papel de socialização do consumo. A partir da mídia - veículos de comunicação - junto com o *marketing*, possibilitando a chave tradutora da produção. Desta forma, a decodificação da mensagem da mídia formata a experiência das práticas que os indivíduos entendem sobre o consumo, influenciando e organizando o comportamento do consumidor, através do acesso coletivo aos significados publicizados. Sendo assim, as mensagens liberadas pela mídia para a dimensão coletiva classificam os produtos e serviços, atribuindo um significado ao mundo da produção, possibilitando a circulação de valores e acesso ao consumo.

Portanto, o consumo não é visto só como o uso de mercadoria tangível, uma experiência e uso de serviço também trata-se consumo de experiência intangível. Assim como ocorre no consumo de séries e músicas nas plataformas de *streaming* como a Netflix e o Spotify. Para além desta classificação, tanto para Rocha (2006) quanto para Barbosa e Campbell (2006), o consumo dá sentido ao mundo e constitui a identidade dos indivíduos, através da publicidade que batiza os produtos e serviços atribuindo sentidos e significados úteis para a sociedade.

Nesse sentido, as narrativas produzidas pelos meios de comunicação de massa possuem o papel pedagógico de explicar e transformar produtos e serviços em utilidades e desejos. Conforme o mesmo autor, “introduzir o significado na esfera da produção quer dizer criar um código que faça dela nascer o consumo” (ROCHA, 2006 p.101). Logo, sem sistema classificatório não há razões para o consumo, isto é, casa vazia não é uma casa, assim como uma continuação da narrativa de Rebelde Netflix não é uma continuação se não houver elementos ou personagens que conectem o enredo, com a versão anterior.

⁹ NETFLIX. CCPX. Disponível: <https://twitter.com/NetflixBrasil/status/1467264954138906628?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1467264954138906628%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5Es1_ref_url=https%3A%2F%2Fcapricho.abril.com.br%2Fentretenimento%2Fccxp-atriz-da-nova-geracao-de-rebelde-fala-sobre-a-novela-original%2F> Acesso em 11 de maio de 2022

Para tanto, Rocha (2006) compara a publicidade com o sistema de classificação totêmica de Lévi-Strauss (1970; 1975), entendidas como grandes máquinas de construção do sentido para o consumo. Em outras palavras, a relação totêmica é a compreensão que os bens e os produtos ajudam a classificar, enxergar e constituir o autoconhecimento do indivíduo. Através de códigos estabelecem significados na esfera da produção, que os traduz para a esfera do consumo e permite que o consumo seja lido em termos de relações sociais, diferenças, semelhanças entre grupos, de modo a classificar os produtos e os seres humanos.

Rocha (2006, p. 13) explica que “a experiência de consumo não é exclusivamente definida pela publicidade”. Um dos principais definidores de sentidos são os próprios consumidores atribuindo significados positivos ou negativos aos produtos, determinando a moda ou fora de moda, entre outras classificações que são fundamentais para entender como o consumo se realiza na vida social.

Barbosa e Campbell (2006) complementam que o entendimento do sistema de consumo é por meio da compreensão dos processos de produção, distribuição e comercialização de cada tipo de serviço. Além disso, compreende-se que através do consumo “que o gosto classifica o classificador” (BOURDIEU, 1983 *apud* BARBOSA; CAMPBELL, 2006, p.40), melhor dizendo, a escolha do fã consumir a série de Rebelde na Netflix, é uma decisão que pressupõe códigos e significados que podem ser o gosto por séries *teens*, musicais e produções mexicanas de um grupo social.

Tendo em vista os conceitos dos autores, entende-se que a função do consumo é significar; criar valor; fazer sentido; existir como código e classificar grupos e indivíduos. Tais autores, com suas respectivas conceituações, são fundamentais para a compreensão do ato de consumir neste trabalho. Parafraseando Rocha (2006), é preciso conhecer como um grupo de fãs por meio cultura pop constrói a experiência de consumo de seu objeto de admiração para conhecer as formas de atuação dos códigos culturais que dão sentido ao grupo. A seguir abordaremos sobre o conceito de experiência, de modo a explicitar o termo dentro do contexto da vivência da cultura de um *fandom*.

1.2 Experiência: *Se ama a cielo abierto, de frente y sin complejos*

“Ontem no shopping tive uma experiência”; “ao chegar no evento já estava imersa na experiência”; “este experimento deu super certo”. Estes são alguns exemplos, do uso da palavra experiência, que a cada dia se torna rotineira nos relatos dos indivíduos. Para conceituar e situar o significado do termo experiência neste trabalho, trazemos Bondía (2002) com seu artigo “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”.

A etimologia da palavra experiência, advém do latim *experiri*, significa provar (experimentar). Do radical *periri* ou *periculum* (perigo) e da raiz indo-européia é *per*, que se relaciona à ideia de travessia e de prova. Em grego há outros derivados destas raízes que expressam a ideia de percorrer e passagem como: *peirô*, atravessar; *pera*, mais além; *peraô*, ir até o fim; *peras*, limite. No espanhol, a palavra *peiratês* (pirata) também expressa a ideia de passagem. Por último o prefixo *ex*, remete aos termos exterior, estrangeiro e também da existência. (BONDÍA, 2002)

Sendo assim, o entendimento de:

[...] experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. (BONDÍA, 2002, p.21).

Isto quer dizer que a experiência, em primeiro momento, é uma relação com algo que se experimenta, que se prova e se marca. Algo desconhecido e fascinante, que põe em perigo as nossas certezas e potencializa a busca do momento para vivenciar. Para além disso, a experiência é também passagem da existência, de algo singular e imanente que, felizmente, não ocorre diariamente.

No que tange ao meio comunicacional, de acordo com Dewey (*apud* FRANÇA, 2016) a todo momento vivemos experiências, estamos afetando e sendo afetados com diferentes graus de atuação. Porém, o termo “viver uma experiência” é usada pelo autor nas situações em que o consumo do objeto da experiência age e marca o indivíduo. Por exemplo, uma música, um personagem de novela, um livro ou um filme proporcionam experiências “inesquecíveis”, pois marca como uma tatuagem a vida daquele sujeito.

Para Bondía (2002) e Benjamin (1991), nossa sociedade se caracteriza pela carência de experiências. Decorrente do turbilhão de informações e estímulos do cotidiano, os autores entendem que se passam tantas coisas, mas, poucas que nos verdadeiramente tocam, tornando a experiência cada vez mais rara. Tal raridade, se

deve ao que Bondía (2002) caracteriza como os quatro fatores inibidores, sendo eles: excesso de informação; excesso de opinião; falta de tempo e excesso de trabalho.

O excesso de informação é antônimo de experiência, a obsessão pelo saber gera acúmulo de conhecimento que nada nos toca. Já o excesso de opinião, também anula a possibilidade de experiência, pois gera uma autocobrança de se posicionar e manter-se informado. A falta de tempo se deve à velocidade dos acontecimentos e à obsessão pela novidade, que impedem a conexão significativa dos acontecimentos, sem deixar vestígios e memórias. Por último, o excesso de trabalho é o latente desejo de produtividade, deixando o indivíduo sempre em atividade com a sensação de que não pode parar, fazendo com que nada nos aconteça.

Tais inibidores, se relacionam com a visão de França (2016), de que a comunicação produz espaço e oportunidade para as diversas experiências, porém estas não são iguais e não afetam na mesma escala os indivíduos por conta do grau de envolvimento do sujeito. Em direção contrária, Bondía relata sobre os caminhos e ações que propicia a:

[...] experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2002, p.24)

Em outros termos, Bondía (2002) expõe os empecilhos da experiência para explicar que vivenciar uma experiência requer tempo, paciência e pausa para sermos tocados. É preciso que o sujeito da experiência seja definido pela sua passividade, receptividade, disponibilidade e abertura, ou seja, o sujeito necessita estar disposto a experimentar, estar exposto. Caso contrário, ao se opor, invalida-se a possibilidade da experiência. Isto ocorre nos cinemas, por exemplo, quando a maioria dos telespectadores choram e um sujeito se opõe a simpatizar com a cena, nada o afeta. Este sujeito que nada lhe passa, afeta, ocorre ou sente é incapaz de experienciar. Bondía (2002), destaca que a simples percepção de ver um filme, -não necessariamente diz que o sujeito viveu uma experiência-, tudo depende de como aquela produção modificou, tocou e mudou a forma de pensar do sujeito.

Em concordância com autor, Heidegger diz:

[...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em “fazer” uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, “fazer” significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo. (*apud* BONDÍA, 2002, p. 143)

Podemos então, compreender e caracterizar a experiência como o oposto do experimento. Ela é singular, plural, irrepitível, incerta e o oposto de objetividade, trata-se de um caminho desconhecido, que não se pode prever. De modo geral, a experiência ocorre quando o sujeito, se expõe: à travessia e ao perigo; à abertura e exposição; à receptividade e transformação e à paixão no sentido de se deixar, ser dominado pelo sentimento. Porém, como o próprio autor ressalta, a experiência é singular e subjetiva, ainda que o mesmo acontecimento possa ser vivenciado por um grupo de pessoas.

1.3 Consumo de experiência: *Porque amar es algo celestial*

Pereira, Siciliano e Rocha (2015), contribuem para o entendimento e diferenciação dos termos consumo de experiência e experiência de consumo. Para eles: “o primeiro remete à ideia de ‘experiência’ como o objeto, ele mesmo, a ser consumido, enquanto, no segundo, o termo refere-se a um processo inerente ao próprio consumo.” (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015, p.7). No entendimento dos autores, o “consumo de experiência”¹⁰ é a compra, isto é, a posse de alguma coisa que remete a uma memória de envolvimento. Já a “experiência de consumo”, no que lhe concerne, é toda e qualquer compra cotidiana que inclui algum tipo de troca de experiência.

Para fundamentar a definição de “experiência de consumo”, os autores explicam que o termo “experiência”, além de considerar o caráter sensorial, também leva em conta as práticas e as interações que a constituem. Já para o consumo, os mesmos expõem o termo como um fenômeno cultural classificador que possibilita a compreensão da vida contemporânea, seguindo a conceituação de Douglas e Isherwood (2004):

¹⁰ Para este trabalho, preferencialmente utilizaremos este termo, por conta da ênfase do envolvimento que o *fandom* possui com a obra Rebelde.

o consumo é um sistema de significação, e a verdadeira necessidade que supre é a necessidade simbólica. [...] os bens são necessários, antes e acima de tudo, para evidenciar e estabilizar categorias culturais, e que a função essencial do consumo é fazer sentido, construindo um universo inteligível [...] O consumo é como um código, e através deste código são traduzidas muitas das nossas relações sociais. [...] Consumir é exercitar um sistema de classificação do mundo que nos cerca a partir de si mesmo [...] (DOUGLAS; ISHERWOOD, 2004, p.16)

Conforme as definições anteriormente apontadas, a "experiência de consumo" é o registro sensível, no indivíduo, da prática de consumo, como, por exemplo, ir ao cinema para assistir um filme remasterizado, comer pipoca e comprar um vestido. São considerados "experiências de consumo", pois, se "trata de práticas e interações sociais (experiência) envolvidas nos usos sociais dos bens, reforçados pelos sistemas de classificação e de significação da sociedade (consumo)" (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015, p.9). Já quando o indivíduo está indo no mesmo cinema, vestido e caracterizado de seu personagem favorito e com o balde de pipoca com a temática do filme, neste caso se trata de um "consumo de experiência" que é conceituado como:

uso social, reforçado pelo sistema de classificação e de significação da sociedade, de bens (consumo), que sejam, em si mesmos, as práticas e as interações sociais nele envolvidas (experiência). Trata-se de uma forma distinta, portanto, de consumo – embora ambas sejam registros sensíveis, no indivíduo, da prática de consumir os bens. (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015, p.9).

A diferença entre ambos é a intensidade do tipo de experiência vivenciada. A "experiência de consumo" é a prática, isto é, o ato de comprar ou usufruir de algo, já o "consumo de experiência" trata da coisa em si, um bem material ou imaterial, de forma mais complexa, pois, é constituída por conjunto de variáveis tais como o envolvimento do consumidor com aquele produto. Como forma de reforçar a divergências entre os termos os autores definem que o "consumo de experiência" é uma prática de consumo que implica em seis pressupostos sendo eles:

(1) um espaço físico ou virtual, cujo acesso pressupõe, necessariamente, alguma espécie de "preço", e que seja intencionalmente preparado para que ele vivencie sensações, emoções e impressões dentro de um tempo delimitado e pontual; (2) uma preparação ritualizada anterior; (3) **uma narrativa, fragmentos dela ou alguma referência previamente conhecida**; (4) a participação consensual do indivíduo ou do grupo, uma espécie de acordo tácito entre os participantes com relação à suspensão da descrença e aos aspectos lúdicos, mágicos ou imaginados que serão, naquele espaço, apresentados como "simulacro"; (5) o deslocamento de significados subjetivamente experimentado; e, finalmente, (6) que tal repertório dotado de significado tenha total correspondência com a narrativa de origem. (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015, p.9, grifos nossos).

Tais pressupostos, validam a definição de experiência de Bondía (2002). No sentido que o sujeito, está envolvido, exposto e disponível para o consumo de experiência, seja ela em formato físico como um show ou virtual como assistir uma série. O fã pagou para isto e almeja vivenciar tal experiência, que apesar de não ser totalmente desconhecida como Bondía (2002) caracteriza, ela é por vezes, carregada de informações, filtros e expectativas naquele momento pré, durante e pós experiência. Isto é, o fã consome algo de seu ídolo já idealizando uma experiência, que o faça feliz em função da conexão que possui com o seu ídolo.

Sendo o consumo de experiência, um fator sensível e individual do sujeito, evidenciamos as influências pessoais que um indivíduo está exposto conforme Samara e Morsch (2005). Para os autores, o comportamento do consumidor, se deve a diferentes influências pessoais, algumas delas são: a relação da aprendizagem com a fidelidade à marca; processo de percepção e a personalidade do indivíduo. O primeiro trata da repetição, da memorização e do reforço positivo sobre a marca, que fortalece o processo cognitivo de valorização da mesma. Sendo assim, o hábito de consumo frequente de uma determinada marca se caracteriza como preferência e lealdade à marca, que foi incorporada na vida do indivíduo. (ROCHA, CHRISTENSEN, 1999 *apud* SAMARA, MORSCH, 2005, p.116). Isso ocorre, por exemplo, nas preferências de produções audiovisuais *teens* musicais, como High School Musical; Camp Rock; Violetta ou Rebelde.

O segundo trata do processo de percepção do indivíduo, que absorve as sensações ao entrar em contato com as mensagens que lhe prendem atenção e as utiliza para interpretar o mundo ao redor. Afinal, é através dos cinco sentidos que as sensações são processadas, selecionadas, organizadas, interpretadas e formadas na percepção do indivíduo. Por último, a personalidade, ou como os autores caracterizam a auto imagem, que trata de projeção do que a pessoa realmente é e do que gostaria de ser. Deste modo, a simples escolha de consumo de uma determinada série, tende a projetar a imagem e preferências do indivíduo.

Diante disso, podemos caracterizar e compreender o “consumo de experiência” sob quatro perspectivas diferenciadoras da “experiência do consumo” sendo eles: necessidade de (1) “total imersão do indivíduo em um ambiente alusivo a uma memória anterior e ao deslocamento do significado de identidades, objetos, ambientes.” (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015, p.9-10). (2) O gatilho da experiência emocional proporcionada para o indivíduo, depende do reconhecimento e

envolvimento do mesmo com os elementos que materializam a experiência a partir de um imaginário previamente conhecido. (3) O “consumo de experiência”, apesar de ser vivenciado coletivamente, como no caso de *fandoms*, sempre possui caráter subjetivo. Ou seja, apesar dos conteúdos narrativos serem públicos, a elaboração da experiência com tal narrativa é individual. Por último (4), é o sujeito que possibilita a intensidade da experiência, afinal, é ele que conhece os significados dos objetos e narrativas que possibilitam a imersão na atmosfera de fantasia, assim como ocorre nos Parques Temáticos da Disney. Por isso, o grau de experiência vivenciado por um indivíduo nunca é igual ao do outro.

Complementando, McCracken (2003) pontua que o “bem de consumo passa a ser a instância na qual se materializa o significado cultural” (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015, p.11). A partir do autor, é possível compreender que consumir a série *Rebelde* não é somente consumir uma produção audiovisual, mas mergulhar em um universo de jovens no colégio, em busca de seus propósitos, sonhos com significados de valores pela justiça, amizade, amores e autoconhecimento. Enfim, é adentrar em um universo ficcional, na qual possibilita o deslocamento de significados e percepção de ser pertencente àquele universo.

Portanto, a imaginação e a emoção estão presentes em toda “experiência de consumo”, porém, a imaginação é mais ativa quando a narrativa oferece uma imersão de “consumo de experiência” no sujeito que é fã da série. Outro fator, de suma importância, abordado pelos autores é o envolvimento do consumidor para que essa experiência seja reconhecida e valorizada:

Quanto mais fã o consumidor for, maior seu potencial de reconhecimento dos fragmentos presentes na narrativa, promovendo o deslocamento da subjetividade e a integração sensível - intensa em efetividade, envolvente como imersão, totalizadora como realidade simulada e, assim sendo, capaz de definir o que chamamos “consumo de experiência”.(PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015, p.16)

Logo, quanto maior a relação afetiva do fã com o ídolo, maior sua imersão no consumo de experiência. Pois, este fã está exposto, sem as fechaduras e empecilhos apresentados anteriormente por Bondía (2002). Neste caso, ele se encontra receptivo, disponível e envolvido com toda experiência e incluído naquele contexto. Um exemplo de consumo de experiência trata-se do “Sandy e Junior: Experience” realizado nos shoppings do país durante a turnê de reencontro da dupla em 2019. Nesta exposição, os figurinos, prêmios, objetos e músicas funcionaram como um gatilho emocional que convidavam o espectador a experimentar, recordar e se conectar com a trajetória

da dupla. Sendo assim, “quanto mais forte é a reação exercida por essa experiência de consumo singular (consumo de experiência), mais verdadeiros serão os sentimentos desse consumidor” (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015, p. 11).

Após as contribuições dos autores, pode-se perceber que o consumo de experiência demanda maior grau de envolvimento e imersão do indivíduo. É mergulhar na produção envolvida, não somente assistir à série. É reconhecer os códigos daquele universo ficcional. É produzir conteúdo ou até mesmo uma *fanfic* com os seus ídolos. É simplesmente sentir uma nostalgia ao deparar-se com produtos, personagens e músicas da sua banda favorita desde a infância, conforme o próximo capítulo discorre.

2 NOSTALGIA NO AUDIOVISUAL: *PARA OLVIDARTE DE MÍ, NECESITAS VOLVER A NACER*

Novelas, séries e filmes causam efeitos e sentimentos no telespectador, seja felicidade, emoção, medo, saudades, melancolia, lembrança ou até mesmo a nostalgia. Os efeitos são infinitos assim como o grau de envolvimento e interpretação do telespectador são singulares.

Para compreendermos melhor o potencial nostálgico da produção audiovisual de Rebelde Netflix, serão abordados neste capítulo os temas sobre audiovisual e sua relação com a nostalgia e a memória. A partir de uma contextualização dos conceitos para evidenciar o caráter mnemônico da série, principalmente em relação ao *fandom* do RBD.

2.1 Nostalgia: *Y no puedo olvidarte si te veo en todas partes*

Relembrar de um marco do passado é rotineiro no *fandom*, seja por perfis nas redes sociais comemorando o aniversário do lançamento da novela ou em encontro de fãs comentando sobre o show no Maracanã da banda RBD. Nestes momentos, os sentimentos de saudade e nostalgia ganham vida e o entendimento de nostalgia é visto sob a perspectiva de uma saudade de um passado vivido.

Para além do entendimento do senso comum sobre a nostalgia, trazemos a seguir uma esquematização com suas diferentes conceituações e perspectivas.

2.1.1 Nostalgia: conceitos e seus contextos

Etimologicamente, a palavra nostalgia surgiu da união de dois termos: do grego *nostos*, que significa voltar para casa e *algia* que significa condição dolorosa (DAVIS, 1979). A partir da definição da palavra, entende-se que a nostalgia é um sentimento melancólico que floresce nos indivíduos que estão ligados ao passado de alguma forma. Esse sentimento pode ter sido gerado por conta da saudade de casa, de uma época que marcou sua vida e até mesmo por estímulos audiovisuais.

Observa-se que é comum nos referirmos à nostalgia somente como um sentimento ligado ao passado, mas é fundamental conceituar este termo, partindo da lógica que existe uma série de estudos de outras áreas que conceituam a nostalgia.

No século XVII, por exemplo, a nostalgia era rotulada como uma doença que provocava sintomas de melancolia, choro, anorexia e suicídio.¹¹

Após o século XIX, o significado do termo no cotidiano passou a ser associado a uma saudade do passado perdido. Chamada por Pickering e Keightley (2020, p.10-11) como o uso metafórico do termo, auxiliado pelos cruzamentos de noção espacial (aqui e agora) e da noção temporal (no passado distante), adquirindo um novo significado e sensação de sentir estranho no presente e “nostálgico” ao pretérito.

Devido ao termo ser estudado em diferentes áreas do conhecimento, a conceituação de nostalgia se torna complexa, vista por duas diferentes perspectivas. Uma voltada à dimensão negativa, na qual a nostalgia seria sinônimo de retrocesso e perda, falta de desejo; e outra dimensão mais positiva vista como uma “busca por segurança ontológica no passado, mas também como um meio de se orientar pela estrada à frente nas incertezas do presente” (PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p. 9). Para tanto, assim como os autores pontuam, é importante compreender que a nostalgia possui essas duas dimensões: uma melancólica (pessimista, triste) e outra utópica (idealizada e demasiadamente feliz).

Ainda, Pickering e Keightley (2020) explicam que os estudiosos conectam o termo às características de aceleração de mudanças durante a modernidade. Além de tudo, entendemos que nostalgia se apresenta como um termo complexo, sendo utilizado em múltiplos cenários, a partir de dimensões diferentes da nostalgia:

A) Nostalgia como sentimento de reviver o passado

A vontade de teletransportar para o passado ocorre devido às memórias e a idealização de um determinado acontecimento na vida do indivíduo. Nestes casos, normalmente, são de lembranças e sentimentos positivos que valem a pena repetir. Por vezes, conforme Pickering e Keightley, o termo nostalgia, acaba sendo usada:

para identificar um sentimento de perda pessoal e desejo de um passado idealizado, e uma versão pública distorcida de um período histórico específico ou de uma formação social específica do passado. Em grande parte dos trabalhos mais recentes, a nostalgia tem sido intimamente ligada à noção de memória coletiva, social ou cultural como uma maneira de tentar explicar como as memórias são geradas, alteradas, compartilhadas e legitimadas em ambientes socioculturais particulares [...] (PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p.11)

¹¹ Conforme Pickering e Keightley (2020, p. 10) a nostalgia como rótulo de diagnóstico foi cunhado pelo fisiologista suíço Johannes Hofner, no século XVII.

Complementando com a perspectiva, Jameson (1991, apud PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p.12) “sugere que a nostalgia envolve a priorização de relatos positivos do passado, com exclusão de aspectos menos românticos da experiência.”. Logo, um relato sobre uma memória nostálgica de alguém pode ou não ter uma realidade com a história, o que dificulta a reconstrução histórica e também impulsiona o desejo de reviver o passado. Afinal, as lembranças positivas foram as que prevaleceram através dos anos.

Em síntese, os autores enxergam este desejo de reviver o passado como uma alternativa e possibilidade de reação à velocidade e vertigem da temporalidade moderna. Enxergando na nostalgia uma alternativa viável de aceleração histórica com diálogo com o passado e o reconhecimento dos valores, em contrapartida ao passageiro. É quase como entender que a nostalgia trata de um lugar seguro, já habitual, em relação ao desconhecido.

B) Nostalgia como descontentamento com o presente

Pickering e Keightley (2020) enfatizam que conceber a nostalgia como característica definidora de uma cultura amnésica significa reconhecer somente os aspectos negativos do termo e degradar a memória social e cultural da sociedade. Entender o relacionamento dos indivíduos com o passado é um dos pontos abordados pelos autores. Para eles, a modernidade cria uma sensação de que a vida contemporânea está a deriva do:

progresso acelerado da modernidade houve um simultâneo descarte do passado', não obstante 'de todas as formas possíveis, lembranças e sobrevivências marcam uma preocupação generalizada e um tesouro sentimental do passado, de heranças pessoais, comunitárias e nacionais que atravessam grande parte da vida cotidiana (CHANEY, 2002, apud PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p.14).

Tal concepção evidencia o grau de importância atribuído à nostalgia, isto quer dizer, que não há amnésia das experiências do indivíduo. Melhor dizendo, as memórias não são apagadas, na verdade, “quanto mais o passado parece ser descartado, maior o seu significado elevado na vida pessoal e na cultura pública” (PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p. 14). Sendo assim, os significados tornam-se valorizados e não se limitam aos apegos sentimentais ao passado.

Além disso, Pickering e Keightley (2020, p.14) explicam que uma das condições da nostalgia é “a insatisfação com o presente”, tal característica explica, por exemplo, o modo que a mídia contemporânea realiza a escolha por situações

nostálgicas que influencia na visão positiva de um dado conhecimento sobre uma dada situação saudosista. Os autores revelam que:

A incerteza e a insegurança das circunstâncias presentes criam terreno fértil para um desejo sentimental do passado, ou para um passado cuidadosamente reconstruído a partir de características seletivamente idealizadas, e novamente a mídia ajuda a preencher esse terreno, mesmo que, em outras dimensões de sua produção, eles atuem para miná-lo. (PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p. 14 -15)

Em outras palavras, neste contexto a nostalgia é vista como um refúgio. Diante do medo e da insegurança do presente, as memórias e o sentimento de nostalgia ser nostálgico, transporta o indivíduo para uma lembrança positiva e segura do passado. Porém, de acordo com Cava (2014), este anseio pelo passado, não é tão fiel à realidade, o indivíduo busca recriar um aspecto do passado no presente, que é inexistente e idealizado, fazendo com que os defeitos daquele período desapareçam.

C) Nostalgia como estratégia comerciante em relação passado

Alguns autores enxergam a nostalgia como sentimento perigoso que pode resultar em amnésia social. De acordo com Boym, comentado por Pickering e Keightly (2020) a nostalgia se associa à banalidade de forma a encobrir a dor de perda e fornece uma informação de saudade e desejo de retornar à casa.

Por outro lado, Baer (2001) e Davis (1977) analisam a nostalgia divorciada do viés negativo, onde a mesma pode “ser avaliada como potencialmente democrática, abrindo novos espaços para a articulação do passado e agindo como um modo de assimilá-lo ao ambiente moderno em rápida mudança” (PICKERING, KEIGHTLEY, p.12). Por último, Jacques Le Goff (1992) explora a visão “comerciantes da nostalgia”, na qual o interesse público na memória coletiva pode ser visto como uma estratégia contra o medo da amnésia social, expresso nos gostos e modas pelos tempos antigos, conhecido como *vintage*¹².

D) Nostalgia como ferramenta crítica

Para Pickering e Keightley (2020) a nostalgia, pode se converter também em uma ferramenta crítica. Neste sentido, através do descontentamento do presente, o passado pode ser usado como um recurso para melhorias no futuro. É retornar ao

¹² De acordo o Dicio Online: “diz-se de quaisquer produtos antigos e de excelente qualidade; estilo de vida que retoma os conceitos utilizados entre os anos 20 e 60, aplicando-se, principalmente, no vestuário, objetos decorativos, móveis etc” (DICIO, 2022, Online)

passado para encontrar lugares, momentos e resistências para possibilitar um futuro melhor (Oliver, 2001 *apud* Pickering e Keightley, 2020).

Logo, quando a nostalgia é utilizada neste contexto de entendimento do passado, como fonte de inspiração para o futuro, ela desempenha um papel positivo e produtivo, e torna-se um feito, uma ação e não somente um sentimento afetivo. Os autores defendem que a nostalgia torna-se aplicada no desenvolvimento de um relacionamento entre passado e presente, permitindo enxergar a nostalgia como

[...] uma ferramenta crítica e distinguir entre usos positivos, produtivos e ativos do passado e aqueles que são estéreis, impotentes e não-transacional. O uso crítico da nostalgia preocupa-se centralmente com o surgimento de uma nova maneira de se relacionar com o passado na modernidade que geralmente, por várias razões, é considerada regressiva. (PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p. 29)

Após apresentarmos as diferentes visões e perspectivas sobre a nostalgia, entende-se que a maior parte das abordagens considera a nostalgia com o sentido de perda, seja de memória ou de historicidade. Mais do que isso, Pickering e Keightley (2020) explicam que a nostalgia possui uma avaliação histórica e midiática.

E) A Perspectiva Histórica e Midiática da Nostalgia

A perspectiva histórica de nostalgia possui um papel de reconstrução sistemática de um período, com o objetivo de conscientização do refazer significados históricos e gerar novos conhecimentos. Neste caso, a nostalgia é conceituada como:

uma maneira de se envolver com o passado através do qual o presente pode ser visto nos contextos inter-relacionados do passado, presente e futuro. É contingente e fluido, aberto ao escrutínio, contestação e mudança, mas, em última análise, dependente da manutenção de uma distância e distinção entre passado e presente. (PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p. 17)

Em linhas gerais, para Pickering e Keightley, a nostalgia serviu para suprir um caráter crítico e subversivo, revolucionário e histórico. Para tanto, entende-se que a nostalgia não é tudo, isto é, não trata dos males da sociedade e tampouco a salvação da humanidade, ela está sujeita a motivações, interesses, mudanças e contextos, sendo assim, ela é polissêmica.

Já sob a perspectiva da avaliação midiática, Pickering e Keightley (2020) expõem que a nostalgia se preocupa com a lembrança nostálgica midiaticizada envolvida. Em outras palavras, em vez de lembrar de uma experiência pontual e pouco divulgada “é mais provável que lembremos de experiências midiaticizadas e, como tal,

a mediatização do passado é um processo pelo qual a mídia pode fixar e limitar a memória social” (DAVIS, 1979, *apud* PICKERING, KEIGHTLEY, 2020 p.19).

Desta maneira, é usual recordamos daquilo que é amplamente mediatizado pelas mídias, uma novela, uma música ou até mesmo show apresentado em programa de televisão. Como exemplo, os autores, em seu artigo cita o estudo de Lynn Spigel (1995) sobre a crescente reciclagem de velhas séries de televisão, assim como ocorre no caso dos *remakes* de Rebelde. A autora do estudo sugere que os efeitos destas reciclagens são profundas no entendimento das narrativas do passado em detrimento da atualidade. Tal estudo exemplifica os modos de uso do passado na mídia e a maneira que contribuem para a imaginação histórica de um período. A série ‘Stranger Things’, da Netflix, é outro exemplo da plataforma de *streaming*, que retrata na narrativa os anos 80 através do uso de figurino, cenário e objetos daquele período, que o público pode desconhecer, por conta que não vivenciou aquele período.

Diante destas pontuações, entende-se que nostalgia não é um fenômeno absoluto, acabado e tampouco é universal. Ela pode ser utilizada como crítica da cultura de massa, por exemplo, mas não pode ser reduzida somente a esta definição. Ela é complexa e subjetiva, pois, há diferentes níveis de nostalgia e cada indivíduo sente de uma maneira diferente, seja no âmbito de uma situação particular ou até mesmo coletiva.

2.2.2 Níveis e classificações da Nostalgia

Para que tenhamos sentimentos nostálgicos é comum pensarmos que o indivíduo precisa ter memórias e experiências próprias no passado, mas existem autores que discordam deste entendimento e explicam que, é possível sentir-se nostálgico em relação a um período que não foi experienciado naquele momento. Por exemplo, é possível sentir-se nostálgico em histórias de família experienciadas por nossos familiares antes mesmo de nascermos, por conta das lembranças e detalhes que são compartilhadas conosco durante a infância e juventude.

Goulding (2002) baseado na teoria de Baker e Kennedy (1994) distingue “a **‘nostalgia real’**, ou seja, nostalgia por um período vivido no passado pelo indivíduo; da **‘nostalgia estimulada’** que ocorre por meio de imagens, histórias, objetos.” (Stern, 1992 *apud* CAVA, 2014, p.6). Isto significa que a nostalgia não necessariamente está ligada às experiências do indivíduo no passado, mas ele pode ter sentimentos

nostálgicos gerados por estímulos sensoriais e midiáticos, sem ao menos ter nascido na época em questão, ou seja, sem ter memórias e lembranças pessoais daquele período.

Conforme Kaos (2012 *apud* CAVA, 2014), na área de pesquisa de consumo, existem dois tipos de nostalgia, que exercem influências independentes no comportamento de consumo dos indivíduos. A primeira trata da **nostalgia pessoal**, que se origina de experiências anteriores e que tem consequências e influências mais profundas no indivíduo. Já **nostalgia coletiva** que nasce de “ligações emocionais às identidades culturais coletivas, experiências em grupo, histórias que passam de geração em geração, sem que estas manifestações tenham sido experiências pessoais do indivíduo” (CAVA, 2014, p.9)

Ademais, das classificações pontuadas anteriormente: (1) nostalgia pessoal e nostalgia coletiva; (2) nostalgia real e nostalgia estimulada, tem-se ainda a classificação de outras quatro classes de acordo com Holak, Havlena e Mateev (2006 *apud* CAVA, 2014, p.9) que são:

a) Nostalgia Pessoal, ligada às experiências emocionais baseadas em memórias do indivíduo, também conhecida como nostalgia real (*experiência individual e direta*);

b) Nostalgia Interpessoal, é uma experiência baseada nas memórias dos outros e desperta sentimentos menos intensos se comparada com a pessoal (*experiência individual e indireta*);

c) Nostalgia Cultural, que envolve experiências pessoais, mas envolve também memórias que são compartilhadas entre membros de grupos (*experiência coletiva e direta*);

d) Nostalgia Virtual, baseada em fantasias e experiências indiretas, tais como livros, filmes, vídeos e conversas (*experiência coletiva e indireta*).

A partir destas classificações, inferimos que o sentimento de nostalgia do fã em relação a sua banda favorita, pode ocorrer ao escutar uma música ou deparar-se com uma cena da novela na *timeline*, tratando-se de uma experiência particular, por vezes, real. Porém, nos últimos dois anos, o sentimento nostálgico em relação ao RBD fora estimulado e fomentado por eventos como Show do RBD sem o RBD e a *live* de Tributo ao RBD. Principalmente pelo audiovisual, com o *Reboot* de Rebelde pela

Netflix. Estes três casos, foram entusiasmados aos fãs da banda, associados a uma experiência coletiva, isto é, a um sentimento de nostalgia estimulada e compartilhado entre o *fandom*, principalmente através de uma produção audiovisual com apelo nostálgico.

2.3 Memória: *No puedo borrar nuestra historia*

A memória é uma parte constitutiva da nostalgia. Seja uma nostalgia pessoal, estimulada ou coletiva, ela só ocorre quando há uma lembrança e recordação por parte de um ou mais indivíduos. A partir do entendimento da importância da memória para o apelo nostálgico, conceituamos a memória e suas particularidades.

Para Bosi (2003, p. 45) a memória “é mais que um reviver de imagens do passado”. Para ela, a memória é uma conservação que o espírito faz de si mesmo, é como se fosse uma forma de arquivar as experiências do indivíduo. É também uma simbolização de um acontecimento, que faz parte da vida, é uma forma de conservar e arquivar o sentimento de um tempo na consciência e no coração.

Bosi afirma que no momento que as recordações são aguçadas, a memória “aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora” (BOSI, 2003, p.36). Isto é, ao rever a um estímulo como um álbum de fotografias, é possível lembrar de acontecimentos daquele registro. São recordações, lembranças e memórias que surgem na subjetividade, Bosi explica também que memória não é inquestionável, a memória é um recorte, é o “lado subjetivo de nosso conhecimento das coisas” (BOSI, 2003, p.37), e particular, pois, se trata de uma lembrança individual e autêntica, que se difere da lembrança coletiva, por exemplo.

Já, em relação a forma que a memória opera, Bosi diz que:

A memória opera com grande liberdade escolhendo acontecimentos no espaço e no tempo, não arbitrariamente mas porque se relacionam através de índices comuns. São configurações mais intensas quando sobre ela incide o brilho de um significado coletivo (BOSI, 2003, p.31)

Tal significado coletivo, surge do que a autora classifica como memória coletiva. Ela explica que existe, “portanto uma memória coletiva produzida no interior de uma classe, mas com poder de difusão, que se alimenta de imagens, sentimentos, ideais e valores que dão identidade àquelas classe.” (BOSI, 2003, p.18). Em outras palavras, existe uma força de ideologia na construção da memória coletiva, que ao

invés do indivíduo fazer uso das suas próprias memórias, ele recorre aquilo que coletivamente se recorda de uma dada situação. Influenciado por outras instituições como a escola, a igreja, os grupos familiares, a mídia entre outros. Este tipo de memória se configura com maior intensidade, pois, o coletivo relembra de momentos e contextos de um dado período.

Ainda, Bosi apresenta concepções de outros autores como Benjamin, em que, para ele, a memória é rememoração da reconstrução do passado. A autora colabora com essa perspectiva explicando que a memória possui uma “função decisiva na existência, já que ela permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no curso atual das representações” (BOSI, 2003, p.36), parecida com nostalgia que classificamos como ferramenta crítica. Em analogia, trata-se da disciplina de história, aula que estudamos e relembramos os acontecimentos do passado para atuar de maneira diferente no presente.

Outro aspecto da memória pontuado pela autora é a “função prática de limitar a indeterminação (do pensamento e da ação) e de levar o sujeito a reproduzir formas de comportamento que já deram certo [...]” (BOSI, 2003, p.37). Podemos relacionar tal função com os resultados das estratégias de apelos nostálgicos da Netflix, como podemos ver nas produções “Gilmore Girls”, “De Volta aos 15” e “De Volta ao Baile” que constrói sua narrativa a partir da memória e sentimento nostálgico dos públicos.

Para deixar o processo de lembrança mais claro, Bergson, (2002 *apud* BOSI, 2003, p.38) explica, que é no presente que a lembrança responde e vem à tona. Para ele, em tais lembranças o passado se conserva, mas não de forma homogênea -talvez fragmentada- pois, não se recorda todos os detalhes. Pelo contrário Bosi, explana alguns exemplos da memória individual conforme Bergson:

trouxe novas luzes para os fenômenos surpreendente da memória individual: a lembrança, a imagem que aflora e que torna vivo um rosto que perdemos anos atrás, uma voz ouvida na infância que retorna obsessiva e fiel a seu próprio timbre...Essa evocação proustiana que os relatos autobiográficos mostram como atividades psíquica dotada de força e significado (BOSI, 2003, p.41)

Além das reflexões sobre a memória, a autora realiza uma comparação das lembranças entre objetos biográficos e objetos de *status*. Conforme Bosi (2003), tais objetos dão sentido e posição à identidade dos indivíduos. Por exemplo, o objeto biográfico é insubstituível, pois, são estes bens que “envelhecem conosco nos dão a

pacífica sensação de continuidade” (BOSI, 2003, p.26). Ainda sobre os objetos biográficos, Bosi expõe a sua importância para o indivíduo afinal:

[...] envelhecem com o possuidor e se encorporam à sua vida: o relógio da família, o álbum de fotografias, medalha de esportista, a máscara do etnólogo, o mapa-múndi do viajante... Cada um desses objetos representa uma experiência vivida, uma aventura afetiva do morador (BOSI, 2003, p.26)

Esses objetos são como uma lembrancinha, da sua última viagem, uma aventura em formato de imã, camiseta ou chaveirinho de uma turnê. São bens embutidos de significado afetivo para o indivíduo, trata-se de objetos considerados sagrados, que não são postos à venda, pois não há valor que pague uma lembrança positiva, assim como ocorre no caso de objetos de um colecionador. Já os objetos status, são aqueles que normalmente são usados para evidenciar uma distinção ou até mesmo um prestígio. Seja biográfico ou de status, todos os objetos possuem um sentido.

Por fim, Bosi apresenta uma constatação, que sintetiza o comportamento de relembrar, conforme a sua pesquisa:

Ouvindo depoimentos orais constatamos que o sujeito mnêmico não lembra uma ou outra imagem. Ele evoca, dá voz, faz falar, diz de novo o conteúdo de suas vivências, Enquanto evoca ele está vivendo atualmente e com uma intensidade nova a sua experiência. (BOSI, 2003, p.44)

Ou seja, o sujeito relembra seu passado de uma forma única e diferente da anterior, quando isso ocorre, o “corpo memorativo recebe um tônico e uma força inesperada” (BOSI, 2003, p.44) resgatando o tempo mediante uma euforia através das imagens lembradas.

De modo geral a autora compreende que a memória possui raízes “no concreto, no espaço, gesto, imagens e objetos” (BOSI, 2003, p.16), logo, todas as relações entre as coisas e os momentos podem desencadear lembranças. Bosi afirma também, que o movimento de rememoração de algo é uma forma de “vínculo com o passado se extrai a força para formação da identidade” (BOSI, 2003, p.16), isto é, relembrar o passado -voltar a origem- contribui com a construção da identidade, gostos e consumos de um sujeito.

Por fim, a autora entende que a memória parte “do presente, de um presente ávido pelo passado” (BOSI, 2003, p.20). Cujo desejo e expectativa do indivíduo é reviver o passado a partir de uma experiência no presente, assim como ocorre no caso de produções audiovisuais, abordadas a seguir.

2.4 Características da Produção Audiovisual: *Si mi corazón pudiera hablar. Vencer la nostalgia y no llorar*

Antes de iniciarmos a discussão sobre a produção audiovisual, evidenciamos que nosso propósito não é explicitar de forma extensa todas as características específicas de produção e concepção de uma narrativa audiovisual. Buscamos, somente, pincelar algumas de suas principais características para compreender como uma narrativa pode contribuir e despertar o sentimento de nostalgia e memórias no telespectador.

Iniciamos a discussão com Martin (2005, p.22) ao expor que “[...] o cinema tornou-se pouco a pouco uma linguagem, isto é, um processo de conduzir uma narrativa e de veicular ideias [...]”. Essa linguagem na narrativa é realizada por meio da montagem, seja de escrita ou de estilo próprio, que transformou a produção audiovisual em meio de comunicação, informação e propaganda. Em outras palavras, Martin (2005) explica que cinema é uma linguagem que possui suas próprias características, cujo propósito é expressar a visão de uma sociedade.

Algumas destas características da imagem fílmica pontuadas pelo autor são: (1) realidade material de valor figurativo; (2) realidade estética de valor afetivo; (3) realidade intelectual de valor significativa e (4) atitude estética.

Para o autor, uma produção audiovisual é **(1) figurativa**, pois, se trata de uma representação da aparência (ou quase) de uma realidade. Para Martin (2005), a imagem fílmica, por vezes, desperta sentimento de realidade no espectador de modo a provocar a crença na existência da narrativa, participação dos mesmos e identificação com os personagens.

Isto ocorre através de duas características fundamentais que proporcionam o figurativo do real. A primeira pela representação unívoca, exposta pelo significado quase universal e geral de algo, isto é, apresentação de um cenário e imagem simbólicas precisas realizadas através de uma montagem ideológica. Por exemplo, no caso da série, não se trata de qualquer colégio apresentado na narrativa, é o Elite Way School (cenário conhecido pelos fãs). Já a segunda, a narrativa temporal fílmica é apresentada “na maioria das vezes” no presente, mesmo que haja cenas do passado ou futuro, o espectador é contextualizado sobre a localização da cena principal.

Também é **(2) afetiva**, no sentido que a produção audiovisual proporciona experiências ao espectador. Uma experiência que os produtores previamente já

estipularam expressar. Conforme Henri Angel (1952 *apud* MARTIN, 2005) o cinema exprime uma imagem artística, não realista e reconstruída de uma cena, de forma a provocar uma sensação sensorial e estética. Desta forma, o autor entende que a imagem fílmica é uma reprodução do real, que apela pelo juízo de valor e não para o juízo de facto. Em outras palavras, o cinema, em sua visão, possui a capacidade de emocionar pela representação dos acontecimentos, mesmo que estes não sejam necessariamente reais.

Possui **(3) valor significativo**. Para Martin, a cena isolada não possui um significado, mas precisa de um contexto para gerar sentido. Para ele: “a imagem em si própria está carregada de ambiguidade quanto ao seu sentido [...]” (MARTIN, 2005 p.33). Para afirmar o valor do significativo das produções, o autor pontua que cada filme tem diferentes possibilidades de interpretação, tudo depende da bagagem cultural e social do espectador. Ou seja, “a imagem, apesar da sua exatidão figurativa, é extremamente maleável e ambígua a nível de interpretação” (MARTIN, 2005, p.34). Que pode até mesmo ser considerada um veículo de ética e ideologia.

Por último, a **(4) atitude estética**, cujo cinema e as produções devem ser percebidas como espetáculo, isto é, o espectador deve ter que manter distanciamento das representações da tela, o que não ocorre com as produções juvenis¹³, por exemplo. Para tanto as características de uma cinematografia é resumida:

[...] a imagem *reproduz* o real, depois, num segundo grau e eventualmente, *afecta* os nossos sentimentos e, finalmente, num terceiro grau e sempre facultativamente, toma uma *significação* ideológica e moral. Este esquema corresponde à função da *imagem* tal como definiu Eisenstein, para quem a imagem nos conduz ao *sentimento* (ao sentimento afectivo) e deste à *ideia*. (MARTIN, 2005 p.35)

Salientamos que o autor aborda especificamente sobre a linguagem cinematográfica, porém, compreendemos que a linguagem do cinema é um dos primeiros estudos sobre a imagem em movimento. Apesar das particularidades da produção no cinema, na televisão ou nas plataformas de streaming, de modo geral todas partilham semelhanças, conceitos e características com a linguagem fílmica e com a produção audiovisual, que atualmente consumimos.

Dito isto, podemos compreender que a produção audiovisual possui particularidades que expressam a realidade de uma visão que os produtores buscam

¹³ No sentido que o público destas produções são crianças e/ou adolescentes que nem sempre compreendem que o personagem é fictício e está sendo atuado por um ator ou atriz profissional.

expressar, na qual pretendem provocar sentimentos e reações no público. Em outras palavras, entendemos que as características -valor figurativo; valor afetivo; valor significativo e atitude estética- e sua linguagem completa no âmbito narrativo, visual e auditivo são características que potencialmente possam viabilizar o sentimento de nostalgia e memória nos telespectadores.

2.5 Nostalgia a partir do Audiovisual: *Llévame, ya nada borrara los recuerdos*

Compreendemos, até o momento, que a produção audiovisual possui particularidades e características que expressam a realidade de uma visão que os produtores buscam expressar, provocando sentimentos e reações dos públicos. No caso de Rebelde Netflix, através da estratégia de divulgação e episódio da série o sentimento, a ser provocado é a nostalgia, que por meio de mecanismos e estratégias visuais, estimulam a memória do telespectador.

A produção audiovisual de Rebelde Netflix, trata-se de uma linguagem completa, que utiliza elementos visuais, narrativos, auditivos, cenográficos e performativos para florescer a nostalgia do telespectador. Nesse sentido, Pickering e Keightley expõem que a nostalgia pertence a uma:

manobra comercial fácil, seja no rock 'n' roll, cartões de Natal ou programas de TV sobre a Segunda Guerra Mundial que estão sendo comercializados. E ninguém é totalmente imune. Mesmo momentaneamente, todos somos vítimas da nostalgia, particularmente quando um veículo de memória pessoal, como uma fotografia de um pai que já faleceu ou um amante perdido, pode nos tocar emocionalmente. Certos meios de comunicação e certas formas de arte podem nos alcançar mais diretamente a esse respeito do que outros (PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p. 26)

A partir dos autores, entende-se que a nostalgia é um sentimento difícil de escapar ou negar e usufruir de estratégias e abordagens que influenciam este sentimento que possibilita conexões, além de tratar-se de um caminho economicamente rentável para a mídia. Davis (1979, *apud* PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p. 20) afirma, este entendimento diz que mídia é assumida por usar modos e formas particulares que influenciam e dão *start* através de uso de objetos e elementos que possibilitam momentos nostálgicos na audiência.

Para tanto, os autores admitem que a nostalgia é produzida para consumo, mas também é:

uma maneira de pensar e sentir, em vez de ser produzida ou constituída diretamente pelo consumo de textos nostálgicos da mídia, mas existem dispositivos culturais que facilitam a nostalgia como uma maneira de sentir e pensar. (PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p.20)

De modo geral, Davis (1979) salienta que a nostalgia é socialmente útil na atualidade. Ao mesmo que ela é subjetiva e dificulta o entendimento efetivo de um dado tempo, ela possui um papel de adaptação cultural. Como explicado anteriormente há diferentes níveis de nostalgias, cada indivíduo lembra, sente e é impactado de uma maneira, por isso a mídia - neste caso produção audiovisual- por vezes cumpre a função de limitar e unificar a memória social.

Para uma compreensão mais sofisticada de nostalgia, no contexto midiático Pickering, Keightley (2020) explicam a importância de aceitar distinção de Paul Grainge (2002) entre nostalgia como uma estrutura de sentimento ou discurso afetivo e experiencial (estado de nostalgia) e nostalgia como um estilo mercantilizado ou conjunto mercantil de práticas (modo de nostalgia).

Apesar das diferenças entre ambos, um voltado ao estado de humor da nostalgia e outro para as formas que estas são evocadas pela mídia, seja por representações textuais e imagéticas, Grainge (2002, *apud* PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p.23) afirma que as narrativas históricas significativas podem continuar a ser produzidas "por meio da reciclagem e/ ou hibridização de estilos passados". O mesmo autor, também sugere que entre os múltiplos sentidos de nostalgia:

contemporânea, estão aqueles que não estão apenas associados a sentimentos de perda para algum aspecto ou época do passado, mas também aqueles associados a marcadores retos de gosto ou estilo no presente. (PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p.23)

Roupas, séries, filmes e marcas *vintage*, retrô e dos anos 2000 estão sendo tendência na atualidade. A música é um exemplo disto, Pickering e Keightley (2020, p.26) explicam que o sentimento de nostalgia carrega "uma poderosa carga afetiva ou sensual", os acordes, letras e melodias possuem um catalisador para movimentar as memórias nostálgicas. Além disso, a música é um impulso que amplia e possibilita as associações com um passado perdido idealizado, que é reivindicada por ser "capaz de evocar as qualidades e bens perdidos associados a ela" (FLINN, 1992, *apud* PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p. 26). Nesse sentido, a música tem um papel fundamental:

na cinematografia é a música que carrega repetidamente o fardo da nostalgia, funcionando 'como uma espécie de canal para conectar ouvintes - e comentaristas - a um passado idealizado, oferecendo a eles a promessa de uma recuperação da coerência utópica perdida' (FLINN, 1992, *apud* PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p.26).

Para além da música, a nostalgia possibilita conexões com as características fílmicas de Martin, principalmente no que se refere a questão da produção do efeito do real. Para o autor, a imagem reproduz o real, depois ela afeta os sentimentos do telespectador e conseqüentemente é interpretado pelo mesmo. Em outras palavras, na construção audiovisual os valores -figurativo; afetivo; significante e atitude estética- produzem o efeito de nostalgia, através de elementos e objetos memorativos, construindo assim um sentimento nostálgico no telespectador. Porém vale destacar que este efeito do real é construído, isto é, sabe-se que não é realidade, o sentimento foi estimulado na produção audiovisual e o mesmo pode ter sido: nostalgia real ou nostalgia estimulada.

Diante das conceituações de memória, produção e nostalgia, entende-se que nostalgia não é um fenômeno absoluto, nem acabado, tampouco é universal. Ela pode ser utilizada como crítica da cultura de massa, por exemplo, mas não pode ser reduzida somente a esta definição. Sendo assim, com as diferentes contribuições é possível entender que a nostalgia não se limita à manobra comercial da produção audiovisual com apelo nostálgico, ou ao sentimento, retrocesso ou apego ao passado. A nostalgia é polissêmica e para que este fenômeno seja eficiente nos diferentes contextos é importante compreender a contribuição da memória no processo de estímulo à nostalgia e os aparatos estratégicos de condução de uma narrativa audiovisual. Principalmente, a nostalgia voltada ao *fandom* do RBD, a partir da telenovela e série de Rebelde, conforme o próximo capítulo apresenta.

3 Y SOY REBELDE, CUANDO NO SIGO A LOS DEMÁS, Y SOY REBELDE, CUANDO TE QUIERO HASTA RABIAR

“Eu já assisti Rebelde”, muitos fãs, familiares, amigos e conhecidos já disseram essa frase. Porém o questionamento permanece, qual versão de Rebelde essa pessoa assistiu? Rebelde Mexicano, Brasileiro, Argentino ou quiçá o Chileno? Talvez essa pessoa disse que assistiu Rebelde, mas pode ter assistido somente ao show das bandas ou ao filme "Erreway: 4 caminhos" ou até mesmo ao trailer da versão da Netflix. Diante das diferentes produções, podemos perceber a complexidade e quantidade de produtos que envolvem o Rebelde.

Para entendermos as diferentes versões da franquia Rebelde, serão apresentados neste capítulo os conceitos de *Remake* e *Reboot* da franquia. Além disso, serão exibidas as semelhanças e diferenças entre a versão Mexicana da Televisa com a versão Mexicana da Netflix, também apresentaremos especificamente o *fandom* RBDmaniaco da banda, cujos fãs são o ponto de partida para o consumo da experiência que pretendemos investigar nesta pesquisa.

3.1 A franquia Rebelde, de Erreway ao RBD: *La misma historia sin memoria. Nunca recordé olvidar*

Rebelde: Indomável, diz-se daquele que não aceita ser domado. Na busca de um mundo mais humano, menos hipócrita e mais verdadeiro, há quem resista com integridade e coragem. (Tradução nossa¹⁴, Cris Morena Group, Rebelde Way, site)

Originalmente Rebelde é um formato de telenovela juvenil, produzido pela Cris Morena Group e Dori Media Group, na Argentina em 2002. A primeira versão conhecida como Rebelde Way (“Jeito Rebelde”, tradução livre) teve no total duas temporadas e 318 capítulos exibida entre 2002 e 2003, em mais de 24 nações¹⁵. Os quatro protagonistas (Mia Colucci, Pablo Bustamante, Marizza Rey e Manuel Aguirre) faziam parte de uma banda na telenovela chamada Erreway (ver figura 1), sob uma trama, suscitada no site oficial da produtora:

¹⁴ Rebelde: Indomable, se dice del que no acepta ser domado. En la búsqueda de un mundo más humano, menos hipócrita y más veraz, hay quienes resisten con entereza y valentía.

¹⁵ De acordo Chagas (2017) a novela foi exibida em: Uruguai, Bolívia, Chile, Costa Rica, República Dominicana, Equador, Guatemala, Honduras, Indonésia, Israel, Nicarágua, Paraguai, Peru, Romênia, Turquia, Ucrânia, Cazaquistão, Grécia, Macedônia, Sérvia, Montenegro, Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Estados Unidos, México, Albânia e Espanha.

Ir contra o destino marcado, as diretrizes estabelecidas sem consenso, o conforto da alma, as mensagens duplas, a incoerência, os medos, a hipocrisia, a injustiça, a desumanização, os desejos do outro sobre um, o que deveria ser, as aparências, geralmente é propriedade de alguns. Nos rebanhos de ovelhas são chamadas de ovelhas negras: são os diferentes, os diferentes, os mártires e os heróis. (Tradução nossa¹⁶, Cris Morena Group, Rebelde Way, site)

As amizades, amores e aventuras dos jovens personagens, se desenvolvem no contexto de uma escola conhecida como:

'Elite Way School' é uma escola secundária, cuja fama transcende as fronteiras do país. Possui um alto nível de formação, mas o que o torna verdadeiramente cobiçado é que os alunos garantem os contatos sociais adequados para o futuro. De fato, a maioria dos alunos pertence à classe alta do país, ou são filhos de importantes empresários e políticos. É uma escola diferente de todas, tem suas próprias regras e programas de estudo. Para funcionar "dentro da lei estadual", a escola deve incorporar, por meio de bolsas, crianças de baixa renda, mas para esses alunos de "outra turma", o realmente impossível não é entrar, mas ficar... (Tradução nossa¹⁷, Cris Morena Group, Rebelde Way, site)¹⁸

Figura 1 - Promocional de Rebelde Way



Fonte: Site Cris Morena Group

¹⁶ Ir en contra del destino marcado, las pautas establecidas sin consenso, el consuelo del alma, los dobles mensajes, la incoherencia, los miedos, la hipocresía, la injusticia, la deshumanización, los deseos del otro sobre uno, lo que debe ser, apariencias, suele ser propiedad de algunos. En los rebaños de ovejas se les llama las ovejas negras: son los diferentes, los distintos, los mártires y los héroes.

¹⁷ 'Elite Way School' es una escuela secundaria, cuya fama trasciende las fronteras del país. Tiene un alto nivel de educación, pero lo que lo hace realmente codiciado es que los estudiantes tienen garantizados los contactos sociales adecuados para el futuro. De hecho, la mayoría de los estudiantes pertenecen a la clase alta del país, o son hijos de importantes empresarios y políticos. Es una escuela como ninguna otra, tiene sus propias reglas y programas de estudio. Para funcionar "dentro de la ley estatal", la escuela debe incorporar, a través de subvenciones, a niños de escasos recursos, pero para estos alumnos de "otra clase", lo realmente imposible no es entrar, sino quedarse...

¹⁸ MORENA, Cris. Rebelde Way. Disponível em: <http://crismorenagroup.com.ar/es/rebelde-way/>. Acesso em 22 fev de 2022.

Após 2003, os direitos da franquia da telenovela Rebelde foram vendidos e adaptados em *Remakes* para diferentes países, sob a licença da produtora Cris Morena, dona do formato original da narrativa (ver figura 2, linha do tempo 1). *Remake* trata de uma versão atualizada de uma obra que permanece fiel “ao mundo, continuidade da série e canon” (DOWD, et al, 2015, *apud CASTELANO; MEIMARIDIS*, 2017, p.64). No caso da telenovela Rebelde, os *Remakes* são atualizados conforme as exigências, a realidade e as particularidades socioculturais do país, no qual está sendo produzida a nova versão. Porém o formato do universo da telenovela *teen* musical que retrata a vida adolescente dentro de um colégio de elite se mantém.

Figura 2 - Linha do tempo - Franquia de Rebelde 2002 – 2022



Fonte: Elaborada pela autora

Como dito anteriormente e explicitado pela linha do tempo, a partir de 2003 outras versões da franquia Rebelde surgiram, cada uma com suas particularidades sendo eles: Rebelde Mexicano (2004); Remix Indiano (2004); Rebelde Way de Portugal (2008); SOS Corazón Rebelde do Chileno (2009); Rebelde Brasileiro (2011) e atualmente o *Reboot* de Rebelde da Netflix (2022), também de produção mexicana. (ver imagem 3) (Conheça as outras versões no capítulo extra - Apêndice A)

Figura 3 - *Remakes e Reboot* da franquia Rebelde

Remakes e Reboot de Rebelde Way Argentino- Cris Morena Group



Rebelde MX (RBD)



Remix India (Remix Gang)



Rebelde Way Portugal (RBL)



SOS Corazon Rebelde Chile (CLZ)



Rebelde Brasileiro (Rebeldes)



Rebelde MX (Sin Nombres/ Rebelde)

Fonte: elaborada pela autora

Dentre os *remakes* da versão do roteiro original, a que conquistou maior destaque na indústria do entretenimento audiovisual foi a mexicana, produzida pela Televisa, sob produção executiva de Pedro Damián (também produtor da banda RBD). A telenovela mexicana foi exibida¹⁹ em 65 países²⁰ e trata de um *Remake* que seguiu o enredo da versão original²¹, adaptando para a realidade mexicana, adicionando dois novos personagens protagonistas (Mia Colucci; Roberta Pardo; Lupita Fernández; Diego Bustamante; Miguel Arango e Giovanni Méndez) para a banda e aumentando os capítulos. Foram, no total, 440 capítulos, divididos em três temporadas, na qual originou um grupo chamado “RBD” (ver figura 4)

¹⁹ No México a telenovela foi exibida pela Televisa de 4 de outubro de 2004 a 2 de junho de 2006.

²⁰ Conforme especial: “O Fenômeno Rebelde” produzido e veiculado pelo SBT em 30/08/13. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eppEuOqY5H0>. Acesso em 23 de fev de 2022.

²¹ Além da narrativa dos personagens, alguns nomes e sobrenomes se mantiveram da versão argentina na mexicana, por exemplo: Mia Colucci e o sobrenome Bustamante e Rey.

Figura 4 - Promocional da telenovela Rebelde Televisa



Fonte: RBDfotos.org

Após 10 anos do último *Remake* de Rebelde, a nova versão que aborda sobre esse universo escolar musical trata-se do *Reboot* da franquia produzida pela Netflix. Como dito, anteriormente o termo *Reboot* normalmente é confundido com *Remake*, porém, este possui menos ligação com a obra original no que se refere à “continuidade, conceito ou canon” (DOWD, et al *apud* CASTELANO; MEIMARIDIS, 2017, p.54). Dessa forma, *Reboots* são considerados releituras da série original, aproveitando do conceito básico da obra a partir de outra perspectiva através de adaptações substanciais como mudança de elencos e cenários, assim como ocorre na versão da Netflix.

3.2 Cultura Pop do *Fandom* RBDmaniaco: *Que hasta en mis sueños te veo. Sin tí, yo me muero*

Ser fã de RBD é sinônimo de ser fã da Cultura Pop. Becko e Amaral (2020) explicam que o termo “Cultura Pop” é fenômeno midiático, que carrega em si diversas percepções e definições por parte dos consumidores, comunicadores, acadêmicos e até mesmo por fãs. Em detrimento das diferentes conceituações, as autoras definem a cultura pop:

Como uma membrana elástica, o pop remodela e reconfigura a própria ideia de cultura popular ao fazer propagar através da cultura midiática expressões culturais de ordem diversas como filmes, seriados, músicas e quadrinhos. A compreensão inicial desses fenômenos como pop já atestava uma das

contradições adensadas dessas vivências culturais: de um lado seu aspecto serial, a produção massiva, de outro, o modo como os produtos pops servem para demarcar experiências diferenciadas através de produtos midiáticos, que nem por isso deixam de ser “populares”. (JANOTTI JR., 2015, *apud* BECKO; AMARAL, 2020 p.39)

A marca Rebelde é um exemplo disto, se trata de um formato de produção para ser consumida massivamente, dentro dos moldes da indústria cultural para os diferentes países. Apesar do formato ser pré-estabelecido, assim como as autoras conceituam, estas produções proporcionam experiências diferenciadas no seu *fandom*.

A etimologia da palavra *fandom* cujo termo em inglês surgiu da mistura de duas palavras: *fan* (fã) e *kingdom* (reino). Tal termo é utilizado para nomear as comunidades de fãs de uma determinada produção cultural, geralmente aportadas no meio digital. Ainda sobre os *fandoms*, Souza e Martins (2012) frisam que esse nome representa “mais do que um simples grupo de amigos reunidos para conversar sobre um gosto em comum; é um verdadeiro domínio de amplitude global, ativo, envolvido, consumidor e produtor de conteúdos” (SOUZA, MARTINS, 2012, p.5).

Conforme as autoras “aderir ao *fandom* é uma transição do isolamento sociocultural rumo a uma participação ativa em um grupo receptivo às suas produções e no qual há um senso de pertencimento” (SILVEIRA, 2009 *apud* SOUZA, MARTINS, 2012, p.5). Assim sendo, fazer parte de um *fandom* é gerar um sentimento de comunidade, formado por:

[...] até milhares de fãs, unida por dividir os mesmos interesses, mas também por valorizar a reunião e o debate de ideias, o compartilhamento de experiências e conhecimentos, capaz de transformar reações pessoais entre indivíduo e objeto em interações sociais: de fã para fã, de fãs para com o produto e de fãs para os produtores. A mobilização dos *fandoms* extrapola tanto o meio original do próprio objeto de consumo, como também o espaço virtual [...] (ESTEVÃO, 2011, *apud* SOUZA, MARTINS, 2012, p.5)

Ressaltamos que os fãs abordados pelas autoras são aqueles atuantes e ativos na mídia, caracterizados pela cultura de participação de Henry Jenkins (2008). Esta participação representa a liberdade aos fãs e consumidores, em geral “a produzir e difundir, sem fins lucrativos, novos conteúdos a partir da adaptação e conformação de produtos culturais” (SOUZA, MARTINS, 2012, p.6). Desta forma, o *fandom* não está mais limitado ao consumo e distribuição das grandes produtoras, uma das liberdades do *fandom* da atualidade é esta capacidade de “contribuir para o universo de que é aficionado, criando para si e para os outros que compartilham de seu interesse”

(SOUZA, MARTINS, 2012, p.6) tais como *edits* (edições em vídeos e filmes); *fanfics* (ficções de narrativas); *fanarts* (desenhos, montagens) entre outros.

Resumidamente, para Souza e Martins (2012) o *fandom*, seja de um artista ou de uma produção audiovisual, produz cultura. Para elas, algumas das características evidentes dos fãs dentro de um *fandom* são a capacidade: "participativa, engajada, crítica e criticada, tecnológica, integrada, produtiva e interventora" (SOUZA, MARTINS, 2012, p.7). Assim como ocorre no *fandom* RBDmaníaco melhor explicitado a seguir.

3.2.1 RBDmaníacos por suerte hasta la muerte: Un poco de tu amor. Me puede hacer feliz

RBDmaníaco (RBD + mania) é um nome dado ao fã e ao *fandom* do RBD²² que existe desde 04 de outubro de 2004, dia do lançamento da telenovela no México, e também considerado o Dia Mundial do RBD.

Assim como a criação dos nomes dos *ship*²³, os nomes dado ao *fandom* são criados pelos próprios fãs e oficializados quando o ídolo e os próprios fãs adotam o termo. Outro termo que é utilizado pelos ex-integrantes para referenciar o *fandom* do RBD é "Generación Rebelde"²⁴ (em tradução livre, Geração Rebelde).

A *fanbase* existe há mais de 18 anos, quase duas décadas atrás, momento em que boa parcela da população brasileira não tinha acesso à internet. A pesquisa e proximidade com a banda RBD ocorria através das telas e da banca de jornal, com as Revistas Oficiais Rebelde, livros e pôsteres da Editora Online; álbum de figurinhas da Panini; cards, RG e CNH dos personagens, material escolar, produtos de beleza pessoal e diversos outros licenciados com a marca de Rebelde. Já outros fãs que tiveram acesso à internet entre 2006 a 2008, participaram das discussões em comunidades do Orkut na conhecida "RO" Rebelde e RBD [Oficial] (ver figura 5), a partir de perfis fakes dos personagens de Rebelde.

²² O *fandom* do RBD existe desde 2004 e os mesmos se organizam em diferentes mídias sociais em grupos e comunidades de fãs. A última e mais recente organização dos *fandoms* foi no evento chamado "Show do RBD sem o RBD" organizado pelos próprios fãs e realizado no Hopi Hari. Para mais informações acesse: <https://showdorbdsemorbd.com.br/> Acesso 23 de fev 2022.

²³ *Ship* é o nome dado para um determinado casal. *Shipper* é a pessoa que torce para este casal. Por exemplo: "Brumar" de Bruna Marquezine e Neymar.

²⁴ Inspirado no nome da primeira turnê da banda "Tour Generacion", *Generacion Rebelde* é um termo que se refere a geração de fãs do RBD, ele é usado como sinônimo de RBDmaníaco. Porém o uso do termo RBDmaníaco é mais difundido pelo *fandom*.

Figura 5 - Comunidade no Orkut sobre RBD Rebelde



Fonte: Fanpage RBD da Depressão

Através de uma breve pesquisa sobre a comunidade no Orkut no Google, nos deparamos com uma postagem na *fanpage* “RBD da Depressão”. Onde os comentários dos perfis pessoais relembram os seus perfis *fakes* e participações nas comunidades de Rebelde. *Webnovelas*²⁵, discussões de *Traumas*²⁶, brigas no *fandom* e amizades criadas pelo Orkut foram citadas nesta postagem²⁷ e demonstra a geração de fãs que o sujeito se enquadra.

Melhor dizendo, a *Generación Rebelde*, que o fã conheceu o Rebelde / RBD. A mesma se separa informalmente em diferentes gerações, conforme o lançamento, reprise ou *revival* do RBD ao longo dos anos. As diversidades desses fãs são evidentes, como no uso de diferentes denominações para cada termo, tais como *Traumas* e *Shipper*. É difícil estabelecer uma faixa etária do *fandom* RBDmaniaco, já que o mesmo vem crescendo conforme o conhecimento da produção pelas novas gerações de jovens. Para entender, as gerações de fãs do RBD, veja a tabela a seguir:

²⁵ *Webnovelas* é o nome dado às *fanfics* publicadas nas comunidades do Orkut.

²⁶ Os *Traumas* são os nomes de *Shipper*, casais favoritos dos fãs. Por exemplo: *Ponny* junção de *Poncho* + *Anny*, apelidos dos integrantes do RBD.

²⁷ Comentários dos fãs disponível em: <https://www.facebook.com/rbd.depressao/posts/2935088969942236/> Acesso em 08 de jun de 2022

Quadro 1 - As diferentes gerações de fãs do Rebelde.

Generación	Anos	Conheceu Rebelde em
1º Generación Rebelde	2004 à 2008	-Lançamento no México; -Primeira exibição no Brasil (SBT); -Quando a banda ainda estava ativa.
2º Generación Rebelde	2009 a 2019	-Exibição da novela no Boomerang e TLN Network (TV's fechada) ; -Na reprise pelo SBT; -Rebelde no catálogo da Netflix; -Pelo Youtube e outras formas piratas; -Anos que a banda já havia terminado.
3º Generación Rebelde ²⁸	a partir de 2020	-Relançamento oficiais das discografias do RBD na plataforma digitais; -Revenda de produtos da banda; -"Reencontro" com a Live Tributo do RBD; -Reboot Rebelde Netflix;

Fonte: elaborado pela autora.

Com as diferentes gerações de fãs do RBD, entende-se a forma de organização e comportamento desse *fandom*. Como dito anteriormente, após anos de término da banda em 2008, o acesso aos produtos da banda foi dificultado. Em 2012, com a compra da *EMI Music* - antiga gravadora da banda - pela *Universal Music*, os vídeos oficiais do canal do *Youtube* e as músicas nas plataformas de *streaming* foram excluídas das plataformas digitais e das prateleiras das lojas. Na época, os fãs chegaram até a enviar caixões para a gravadora em forma de protesto, “querem matar o RBD, o caixão fica por nossa conta”²⁹.

A partir daí, com o uso cotidiano das redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, os fãs do RBD passaram a revender produtos originais usados do RBD. Também criaram produtos *fan made*³⁰ e piratearam de inúmeras formas as músicas, os capítulos das novelas, os scanners das revistas, livros e tudo que envolve a marca RBD/ Rebelde. As páginas e perfis de *download*, de acesso online e gratuito, como

²⁸ Está terceira *Generacion Rebelde* foi incluída pelas autoras levando em consideração o relançamento dos produtos licenciados de Rebelde e ao Reboot da Netflix.

²⁹ Na época a ação foi encabeçada pela Camilla Uckers (Webcelebridade do Youtube). Mais informações disponível em: <<https://www.portalitpop.com/2012/07/emi-music-quer-matar-o-rbd-o-caixao.html>> Acesso em 08 de jun 2022

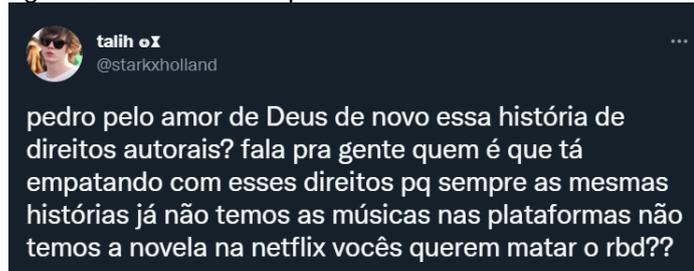
³⁰ *Fan made*, em tradução livre significa “feito por fã”. Desde gravações de shows e arte gráfica criada pelos mesmos em formato de DVD ou CD *fan made*, isto é, não oficial.

“RBD Downloads”³¹, “RBD Always Download”³² ambos no Facebook; “Uck Channel”³³ no Youtube; “RBD Movie”³⁴ e “Rebelde Play”³⁵ em blog e redes, até hoje possibilitam o consumo de diferentes conteúdos audiovisuais da banda.

Estes perfis são considerados “famosos” no *fandom*, pois os administradores dos mesmos são conhecidos; conforme a denominação de Souza e Martins, (2012) produtores de conteúdo da banda, sempre mantendo viva a marca do RBD. Entende-se que através destas disponibilizações piratas aos produtos do Rebelde, as diferentes gerações de fãs tiveram acesso aos inúmeros capítulos da novela, shows, videoclipes e entrevistas do RBD. Por meio da colaboração dos fãs que possuíam os itens colecionáveis e o compartilhavam no meio digital.

O conteúdo inédito que o *fandom* espera até hoje é o Documentário do RBD³⁶ (como mostra a figura 6) prometido pelo ex-produtor da banda Pedro Damián³⁷, desde do fim do grupo. Em diferentes *lives* e *tweets* o ex-produtor dizia que a dificuldade do lançamento do material inédito da banda se devia aos acordos entre os donos dos direitos autorais da marca -Cris Morena Group, EMI Music e Televisa-.

Figura 6 - Tweet sobre questionamento dos direitos autorais



Fonte: Print do tweet realizado pela autora

³¹ Grupo colaborativo que disponibiliza aos fãs, os CDS, DVDs e conteúdos oficiais da banda. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/1405788452970557>> Acesso em 06 de jun de 2022

³² Página no Facebook que cria e disponibiliza DVDS, CDs e conteúdos *fan made*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Download-RBD-Always-40716052266691>> Acesso em 06 de jun de 2022

³³ Canal do Youtube que organiza, edita e publica produções inéditas de shows completos da banda. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/UckChannel>> Acesso em 06 de jun 2022

³⁴ Blogspot de acesso online de todos os filmes, séries e novelas realizados pelos integrantes do RBD. Disponível em: <<https://rbdmovies.blogspot.com/>> Acesso em 06 de jun 2022.

³⁵ Blogspot, drive e Telegram de acesso e/ou download dos 440 capítulos da novela Rebelde Dual Audio (portugues e espanhol) disponível em: <<https://rebeldeplaycdn.blogspot.com/>> Acesso em 06 de jun 2022

³⁶ Foram divulgados dois trailer do DocuRBD, com a marca da Televisa disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLuLs8mSrb4etBu1iXPBeO717m8CtFS9k>> Acesso em 06 de jun 2022

³⁷ Em uma live em 2020 o Damian afirmou que possui mais de 600h de material inédito do RBD. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/02/4908060-christopher-uckermann-fala-sobre-o-documentario-do-rbd-e-o-futuro-da-banda.htm>> Acesso em 06 de jun de 2022

Depois de conversas entre as gerações de fãs do RBD, os mesmos organizaram uma maratona de #FreeRBD no Twitter, através de carta aberta³⁸, cobrando explicações sobre os direitos autorais do RBD para todas as marcas, empresários e envolvidos com o Rebelde, dentre elas a Universal Music antiga EMI Music, Cris Morena e Televisa. Este movimento do *fandom* se deu principalmente pela proibição da transmissão ao vivo da #LiveRBDEXperience realizada por fãs do RBD em homenagem à banda no Youtube. Rodrigo Casablancas³⁹, um dos organizadores explicou o projeto:

Foram feitas releituras em estúdio com a voz crua deles disponibilizada em álbuns. A banda refez e, com edição de som e imagem, foram montadas 1 hora e 30 minutos de show que será exibido nessa live em questão. A live é categorizada como show Post-End por pós fim da banda. O material de áudio é inédito e a edição de vídeo foi realizada com vídeos pré selecionados e disponíveis no acervo do grupo (CASABLANCAS, POPLINE, 2020)

Em outras palavras, uma produção *fanmade*⁴⁰ sem fins lucrativos em homenagem à memória da banda RBD, foi barrada pelos direitos autorais, que nem sequer estavam sendo comercializados oficialmente. Este caso gerou tanta repercussão e revolta no *fandom* que chegou aos ouvidos dos ex-integrantes Christian Chávez e produtor de canções da banda Carlos Lara (ver figura 7).

³⁸ Carta aberta #FreeRBD disponível em: <https://twitter.com/rbdmaniaco/status/1366557790752419846> acesso 08 de jun 2020

³⁹ RBD live experience fan made disponível em: <https://portalpopline.com.br/rbd-live-experience-entenda-como-sera-o-show-inedito-do-rbd-criado-por-fas/> acesso 08 de jun 2020

⁴⁰ Fanmade é um termo que se refere a uma produção realizada pelos próprios fãs do grupo, desde DVD até produtos autorais como linhas de roupa.

Figura 7 - Resposta à carta aberta do *fandom* do Christian Chávez (à esquerda) e Carlos Lara (direita)



Fonte: Print do realizado pela autora

Cansados do aval dos direitos autorais e dos boatos do reencontro do RBD, pauta recorrente nos meios de comunicação, os RBDmaniacos, inspirados em um tweet (ver figura 8) e através de uma brincadeira de criação um evento no Facebook, chamado “Show do RBD sem o RBD”, sob a descrição:

Já estamos em 2020 e a volta do RBD parece um sonho distante. Então a gente faz um show, vai todo mundo. Se o RBD quiser aparecer, beleza. Eles que lutem!”. Será um dia temático, com atrações e convidados especiais que serão divulgados mais para frente. (EVENTO, SHOW DO RBD SEM O RBD)

Figura 8 - Tweet de inspiração do Tributo do RBD



Fonte: Print da postagem do perfil do Show do RBD sem o RBD

A realização do evento contou com a organização dos fãs-clubes⁴¹ brasileiros: RBD da Depressão; RBD Portal; Todo RBDmaniaco; Party Entertainment; Anahi Day Party e The Best of RBD em parceria com o Parque temático Hopi Hari. E se caracteriza como um projeto de fã feito para o fã em tributo aos 18 anos de RBD. O mesmo foi planejado antes da pandemia Covid-19, mas por conta da situação pandêmica somente foi realizado no dia 21 de janeiro de 2022, com participação especial do ator Rodrigo Nehme (Nico em Rebelde). O Show do RBD sem o RBD, como o próprio nome diz, trata-se de um evento sem a participação dos artistas da banda.

Um evento com a premissa de reunir os fãs do RBD, para reviver os hits e momentos marcantes da banda. Em outras palavras, durante a festividade houve bandas *covers*, espaços ‘*instagramáveis*’ e por último o show de encerramento com bailarinos dançando ao som de cenas e músicas do DVD do RBD. Quer dizer, que não houve apresentação musical ao vivo, e sim um momento para “reviver” a energia e emoção que algo já gravado como trechos de DVD da banda proporciona a um grupo de fãs. A estrutura usada para o evento, foi a mesma de shows de artistas nacionais realizados no parque Hopi Hari (ver figura 9).

Figura 9 - Palco principal do Show do RBD sem o RBD no Hopi Hari

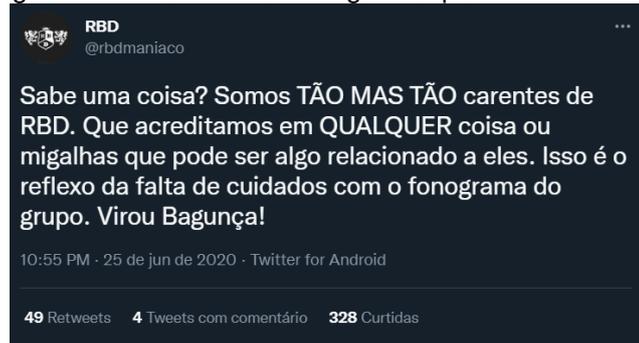


Fonte: *Fanpage* do evento

⁴¹ Página dos Fã clubes disponível em: [RBD da Depressão](#); [RBD Portal](#); [Todo RBDmaniaco](#); [Party Entertainment](#); [Anahi Day Party](#) e [The Best of RBD](#)

Somente, após 8 anos “vivendo de migalhas”⁴² -expressão utilizada pelo *fandom*- (ver imagem 10) no dia 03 de setembro de 2020, os álbuns de estúdio do RBD foram disponibilizados nas plataformas de streaming no *Spotify* e um novo canal do *Youtube* para banda foi criado para disponibilização dos videoclipes e shows do grupo. Além disso, os boxes de álbuns em estúdios e ao vivo -exceto Live in Rio e Tour Del Adios⁴³- foram colocados à venda em catálogo pela Universal Music no Brasil, México e Espanha.

Figura 10 - Tweet sobre as migalhas que *Fandom* recebe



Fonte: Print do realizado pela autora

No mesmo ano, no dia 26 de dezembro, quatro ex-integrantes do RBD: Anahí Portilla, Christian Chávez, Christopher Uckermann e Maite Perroni realizaram o “*Ser O Parecer: The Global Virtual Union*”, também conhecido como “*Ser o Parecer 2020*”, um show virtual em formato de *live*, intitulado como tributo aos hits do RBD. De acordo com a *Universal Music*⁴⁴ no dia 06 de outubro, - Mundial do RBD e pré venda do evento- “em menos de 24 horas, o tributo se torna o show virtual latino de maior sucesso de todos os tempos”, estendendo a pré-venda por mais 24 horas.

Para elucidar sobre o *fandom* do RBD, as autoras o Maestri e Edral (2020) realizaram uma pesquisa com os fãs brasileiros da banda para compreender o comportamento do consumo dos RBDmaniacos. A partir de uma amostra de 2810

⁴² Ao pesquisar a palavra “RBD Migalhas” no Twitter nos deparamos com diferentes anos de *tweets* de fãs sobre as informações da banda. Disponível em: https://twitter.com/search?q=rbd%20migalhas&src=typed_query&f=top Acesso em 08 de jun 2022

⁴³ Estes DVDS envolve os direitos autorais de outras empresas de rede de televisão aberta, como SBT e Record, por conta disto ainda não foi disponibilizado oficialmente.

⁴⁴ Universal Music disponível em: <<https://www.universalmusic.com.br/2020/10/07/em-menos-de-24-de-horas-a-venda-o-tributo-ao-rbd-ser-o-parecer-se-torna-o-show-virtual-latino-de-maior-sucesso-de-todos-os-tempos/#:~:text=Home-.EM%20MENOS%20DE%2024%20DE%20HORAS%20%C3%80%20VENDA%2C%20O%20TRIBUTO,SUCESSO%20DE%20TODOS%20OS%20TEMPOS>> Acesso em 08 de jun 2022

respostas, as autoras obtiveram alguns resultados que são relevantes para este trabalho:

Tabela 1 - Dados sobre comportamento do fandom do RBD

Porcentagem	Resultado/ Comportamento
79,14%	das pessoas possuem pelo menos algum produto da marca
61%	dos fãs imaginavam fazer parte da história de Rebelde;
45%	dos respondentes já se fantasiaram dos personagens e 16% ainda se fantasiam;
88%	pretendem ir no show de reencontro do RBD -caso houver-, sendo que 24% destes estão dispostos a pagar mais de R\$1000,00 pelo ingresso;
71%	gostam de frequentar eventos sobre Rebelde;
87%	dos fãs para imediatamente para ver notícias novas sobre a marca;
61%	dos fãs concordam plenamente com a frase “eu amo Rebelde e a novela faz parte da minha vida”.

Fonte: Tabela elaborado pela autora a partir da pesquisa de Maestri e Edral (2020)

Os resultados da pesquisa mencionada, caracterizam a marca Rebelde como uma *lovemark*⁴⁵. Uma vez que, além de ser lembrada mesmo após seu fim, “a marca possui como característica o mistério, fazendo com que seus fãs se envolvam e se inspirem com as histórias criadas pela marca até os dias atuais.” (MAESTRI, EDRAL, 2020, p.173). Além disso, mesmo após o fim da banda e sem um possível retorno, “os fãs resolveram não abandonar a marca, a consideram única e não veem opção de um novo produto surgir e tomar seu lugar” (MAESTRI, EDRAL, 2020, p.173). Para finalizar, as autoras pontuam que os fãs do RBD possuem uma relação com o universo Rebelde a partir dos mesmos produtos que foram lançados 15 anos atrás, através do sentimento de nostalgia.

⁴⁵ Conceito originário de Kevin Robert. Uma Lovemark são: “pessoais. E podem ser qualquer coisa – uma pessoa, um país, um carro, uma organização. Lovemarks são as marcas carismáticas que as pessoas amam e protegem com unhas e dentes. Para que sobrevivam. Você as reconhece imediatamente” (ROBERTS, 2004, p. 79).

Apesar das diferentes produções, produtos e releituras que envolvem a marca RBD, o *fandom* usa a frase como lema: “O RBD só vai acabar quando o último coração Rebelde parar de bater” (HERRERA, 2008). Eles estão envolvidos e engajado com a marca desde seu fim (ver figura 11).

Figura 11 - RBDmaniacos mantém o RBD vivo



Fonte: Print do realizado pela autora

Tendo em mente, a contextualização sobre o fandom, as diferentes gerações de fãs da banda e os dados da pesquisa de Maestri e Edral (2020), entendemos que os RBDmaniacos se caracterizam como um fandom participativo, crítico, engajado, produtivo e inventor. No sentido, que desde 2004 continuam criando produções *fanmade* e melhorando os formatos de cada produção veiculada pela banda, ainda os RBDmaniacos são *lovemarks* da telenovela Rebelde e banda RBD. Isto quer dizer, que são fiéis a marca, continuam consumindo a carreira solo dos artistas, financeiramente investem mais nos produtos relativos à franquia e são bem críticos em relação às homenagens e produções baseadas nos seus ídolos.

3. O *Reboot* da franquia - Rebelde Netflix: *Extraña sensación, podría ser amor*

Após cinco *remakes* e outras novelas inspiradas⁴⁶ na franquia Rebelde, no dia 05 de janeiro de 2022, ocorreu o lançamento do *Reboot* de Rebelde na plataforma de *streaming* da Netflix, uma série de oito episódios, de gênero musical de drama *teen*, baseado na versão Rebelde Way da Cris Morena e adaptada à versão Rebelde Mexicana da Televisa sob produção do Pedro Damián. Suas ações promocionais, realizadas no Instagram oficial da série (@soyrebeldenetflix) enfatizam o novo formato da franquia (ver figura 12) como um *Reboot* que mantém a continuação da narrativa da telenovela mexicana.

Figura 12 - Vídeo promocional com o elenco da série “não somos Remake, somos um Reboot”



Fonte: Print realizado pela autora do perfil @soyrebeldenetflix

Como dito anteriormente, *Reboot* é confundido com o *Remake*, porém o formato de *Reboot* possui uma liberdade em relação à obra original. Trata-se então de uma releitura da série original, isto é, aproveita-se do conceito básico da obra a partir de outra perspectiva através de adaptações substanciais como mudança de elencos, representatividade e cenários.

⁴⁶ Pedro Damián produtor do Rebelde, em 2018 lançou uma telenovela inspirada em Rebelde chamada “Like, La Leyenda” com a presença do ator Christian Chávez (ex-integrante do RBD) e Zoraida Gomez (ex-atriz de Rebelde), no mesmo set que foi gravado o Elite Way School no “Bosque Real Country Club”. Sob uma narrativa parecida de colégio de elite, paixão pela música e descobertas da juventude, porém não obteve o êxito desejado.

No primeiro episódio da série, já se contextualiza a narrativa de Rebelde, cujas histórias se passam no famoso colégio Elite Way School, chamado de EWS, após 18 anos da formatura dos alunos que originou a banda RBD. No decorrer do episódio são apresentadas as personagens que foram amigas do elenco protagonista de Rebelde Mexicano (ver figura 13) como: Pilar Gandia, (ex-aluna do EWS e ex-integrante da Seita) mãe de Jana Cohen, além da atual diretora do colégio Celina Ferrer (ex-aluna do EWS e melhor amiga da Mia Colucci).

Figura 13 - Celina Ferrer e Pilar Gandia em Rebelde Televisa e Netflix



Fonte: RBDfotos.org e Netflix (2022)

Celina Ferrer é a personagem responsável por apresentar o colégio⁴⁷ para os telespectadores e para os novos alunos (ver figura 14) sendo eles: Jana Cohen, uma cantora que faz sucesso na internet e filha da Pilar Gandia; Esteban Colucci talentoso bolsista que busca reencontrar sua mãe; Luka Colucci, personagem homossexual que ama a música, sendo ambos primos da Mia Colucci (personagem de Rebelde Mexicano). Além do *rapper* colombiano Dixon; a americana M.J (Maria José) e a baterista Andi, que juntos formam uma banda chamada inicialmente de “Sin Nombres” e no final da série como: Rebelde. Outros personagens de destaque da trama são a brasileira, talentosa e ambiciosa Emília e o vilão Sebastian Langarica, membro da Seita e filho de uma influência política.

⁴⁷ Celina apresentando o EWS e falando sobre o legado da Mia Colucci. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CYUT0PnF_II/ Acesso em: 22 de fev 2022.

Figura 14 - Promocional de Rebelde Netflix



Fonte: Netflix (2022)

De modo geral, a primeira temporada da série reinterpreta o universo de Rebelde, através das referências ao RBD e aos ex-alunos daquela geração. Alguns arcos e narrativas se mantêm, como a presença da organização da Seita, o legado de formação de novas bandas, através do programa de música chamado "Musical Excellence Program" e o uso das cores, blazer e saia no uniforme do colégio. Outra semelhança é a presença de personagens com personalidades fortes, rebeldes e independentes, além das questões típicas da narrativa como construção da identidade, relacionamentos amorosos, problemas familiares, amizades, união, lealdade e paixão pela música. A música é outro fator que conecta as narrativas, os novos alunos cantam *covers* das canções⁴⁸ originais da banda RBD, cuja banda no universo da narrativa, ainda existe e faz sucesso mundial.

Desta forma, o *Reboot* da Netflix se diferencia dos outros *remakes* da franquia, no sentido de manter o universo, roteiro e o legado dos personagens da telenovela mexicana na atual série. Neste contexto, há uma atualização dos temas para os jovens, como representatividade LGBTQIA+ e diversidade do elenco, atualizações da estética e pautas contemporâneas que se passam dentro de uma história parecida com a versão mexicana. No conhecido colégio:

"Elite Way School" é um colégio de gente rica e poderosa [...] Surgem amizades, ódios, amores, lealdade e traições enquanto eles enfrentam os conflitos, ciúmes e disputa de poder. Surpreendentemente os garotos descobrirão que, em meio a suas irreconciliáveis diferenças, todos têm um ponto em comum: seu amor pela música. Esta será sua primeira rebelião?

⁴⁸ Sendo elas: Rebelde; Salvame; Solo quedate en silencio e *Medley* de Nuestro amor e Trás de mi.

Por quê não? (SINOPSE do DVD, 1º temporada de Rebelde, edição brasileira)

A principal diferença se encontra na falta de incentivo e proibição de formações de grupos e bandas na telenovela, já na versão do *Reboot* o universo musical é incentivado. Sob o legado do êxito banda RBD formada no EWS, porém, ainda há personagens “rebeldes” que seguem essa área musical, mesmo sem o consentimento dos pais, como o caso do Luka Colucci (Netflix) assim como ocorreu com Mia Colucci (Televisa). Nesta continuação a Batalha de Bandas e a Seita são os pontos centrais da temporada, durante os episódios são apresentados os ensaios dos alunos e o desenrolar da busca dos integrantes da organização anônima que estão boicotando seus ensaios para a batalha final de música. De forma diferencial da versão da Televisa, a Seita neste contexto tem como objetivo boicotar o estrelaço dos calouros na batalha de bandas.

A parte musical da série é um dos temas centrais, com *covers* do RBD e de outros artistas como Britney Spears e Selena Quintanilla, além das músicas autorais, com *performances* intensas e apelativas. Vale ressaltar que ambas versões de Rebelde são mexicanas e possuem alguns aspectos semelhantes no quesito da narrativa e dessemelhantes quanto ao formato, que se trata de uma série de poucos episódios, com desenrolar súbito da narrativa.

Ao longo dos oito episódios de Rebelde Netflix, o enredo apresenta a sinopse da narrativa “no colégio, começa o novo ano escolar, mas uma sociedade secreta ameaça os sonhos musicais dos alunos” (NETFLIX, REBELDE, 2022). Rafael Braz, colunista de cultura do A Gazeta⁴⁹, portal de notícias expõe sua crítica sobre a série:

não é uma série para todos; adultos que assistiam a novela nos anos 2000 provavelmente gostarão pela nostalgia, mas a série da Netflix é feita para jovens em busca de um lugar no mundo e principalmente de um sonho. A série fala de união, lealdade, amizade e música de maneira sempre simples, mas eficaz. “Rebelde” é um produto bem embalado, cheio de latinidade e música, uma história que mistura a expertise mexicana em novelas com o que a Netflix faz muito bem. O resultado é uma narrativa enxuta, de fácil consumo e com apelo pop gigantesco. (BRAZ, Gazeta, 2022)

Na trama, acompanhamos como personagens de origens diferentes, mas ambições parecidas, precisam deixar de lado seu egocentrismo se quiserem vencer

⁴⁹ BRAZ, RAFAEL. "Rebelde": série da Netflix é ótima no que se propõe a fazer. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/rafael-braz/rebelde-serie-da-netflix-e-otima-no-que-se-propoe-a-fazer-0122> Acesso 29 de outubro 2022

em meio aos ataques da Seita, um grupo secreto que quer acabar com qualquer chance que os novatos teriam de se dar bem na batalha e se tornarem as próximas grandes estrelas da música. Ao longo do caminho, amores e amizades florescem entre eles, articulado as situações vividas por cada personagem como: problemas familiares; relacionamentos LGBTQI+; relações sexuais; abuso de poder dentro do colégio; rebelião e protesto; proibição do universo musical, além das conexões com o universo de Rebelde da Televisa.

3.4 Consumo de experiência nostálgico do *fandom* RBDmaníaco: *Mírame bien, que aún yo sigo aquí. Escúchame, no sé vivir sin ti*

O consumo de experiências nostálgicas no *fandom* do RBD é recorrente, desde 2008, após o seu fim. Seja pela reprise da telenovela, pelos *feats* dos ex-integrantes da banda; pelas músicas nos shows dos integrantes; por eventos de *covers*, tributo realizados pelos fãs e relançamento dos produtos da marca nas prateleiras. A banda RBD é lembrada em diferentes contextos na indústria do entretenimento musical, citada em canções de artistas como Bad Munny⁵⁰ e J Balvin⁵¹. Regravada por artistas como Moderatto e cantada em shows ao vivo como no caso da artista Karol G⁵², Manu Gavassi e dos artistas do 2000's Pop Tour⁵³.

A experiência nostálgica dos RBDmaníacos no âmbito musical, não deixa de ser recorrente. Os próprios ex-RBDs e outros artistas cantam canções da banda em seus shows e apresentações, um exemplo disto é o álbum “Rockea Bien Duro”⁵⁴ da banda de rock Moderatto em homenagem ao RBD, contando com a participação de outros artistas como Paula Fernandes, Danna Paola e Anahi.

Dessa forma, fica evidente que *fandom* constantemente é bombardeado por lembranças dos hits do RBD sendo cantado por artistas, diferente do que ocorre no

⁵⁰ Com o trecho “Pa' los 2000 escuchabas RBD” da canção “Me Porto Bonito” do Bad Munny. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xn21hH7kyx8> Acesso 22 de junho de 2022

⁵¹ Com o trecho “A los malo' vibroso' le' dice: "Fuchi", yoh, Rebelde, Mia Colucci” da canção Spicy (Remix) dos artistas Post Malone, Tyga, J Balvin & YG. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E_95Zi9BZVw Acesso em 22 de junho de 2022

⁵² Em julho de 2022, Karol G e Anahi cantaram “Salvame” na turnê da artista no México. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-MorKtaE78k> Acesso 22 de junho de 2022

⁵³ Turnê dos artistas mexicanos dos anos 2000, incluindo a ex-RBD Dulce Maria, cantando junto aos companheiros os hits da banda. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CerfO-fgley/> Acesso 22 de junho de 2022.

⁵⁴ Ouça “Rockea Bien Duro”, o álbum do Moderatto em homenagem ao RBD com a participação de Danna Paola, Anahi, Paula Fernandes, Aitana, Denise Rosenthal e muitos outros. Disponível em: <https://www.latinpopbrasil.com.br/noticias/ouca-rockea-bien-duro-o-album-do-moderatto-em-homenagem-ao-rbd/> Acesso 29 de outubro de 2022.

âmbito audiovisual da telenovela Rebelde. Especulações e comparações entres outras produções audiovisuais com Rebelde são observados pelos fãs, porém nenhuma era inspirada oficialmente na produção mexicana. Levando em consideração tal apontamento, a continuação da narrativa de Rebelde Televisa pelo *Reboot* de Rebelde Netflix, se torna inédito e único no quesito da ficção audiovisual.

Na telenovela de Rebelde (Televisa) os últimos minutos do capítulo final, perpassam por cenas por todo o colégio, sendo narrada pelos diferentes personagens com o seguinte texto:

Não sei se o colégio era exatamente como me lembro, ou se os professores eram tão bons ou tão ruins como ficaram na minha memória. O que eu sei é que o mais importante que aprendi naqueles dias foi o valor da amizade. Os amigos sempre presentes: para o bem ou para o mal, nos melhores e nos piores momentos. São deles que eu me lembro com maior nitidez. E o amor, o primeiro amor. Amores, amigos, não importa como hoje estejam... Sempre os levo comigo. E eu sei que vou com eles, porque naquilo que somos hoje está presente o que fomos ontem. À vocês, meus amigos do coração, não me canso de agradecer sempre. Porque naquela época em que caminhávamos no mundo de coração aberto, conseguimos fazer do mundo um lugar melhor para se viver. Fim [...] ? (REBELDE, 2006, cap. 440)

No fim do capítulo, é exibido a parede do colégio com as fotografias dos alunos do Elite Way School e a palavra “Fim”, que seguida se transforma em um ponto de interrogação. (ver figura 15)

Figura 15 - Cena final de Rebelde



Fonte: Capítulo 440, da terceira temporada de Rebelde

Este ponto de interrogação, hoje após 16 anos de espera e expectativas do *fandom*, teve uma continuação oficialmente lançada em 2022 pela Netflix. Autores como Castellano (2017), consideram que o *streaming* da Netflix se destaca no mercado audiovisual, no quesito de "ressuscitar" diversas séries consagradas pelo público. Aproveitando-se da ligação particular dos fãs com uma produção audiovisual, produzindo assim, uma retomada de séries canceladas e finalizadas após sua

exibição original. Através de estratégias nostálgicas, valendo-se da retomada de audiência de uma produção consagrada.

Em *Rebelde Netflix* (2022), como dito anteriormente, o universo da telenovela *Rebelde* mexicano, existe na série. Há personagens novos que são parentes dos antigos, há apresentações de *covers* da música do RBD, também possui a presença de personagens da versão da Televisa e outras referências visuais e textuais aos integrantes da banda RBD. Tais referências e narrativas são, o que conectam a nova produção audiovisual com a banda RBD. Salientamos que a nova geração pode consumir a série, sem ter conhecido a versão de *Rebelde Televisa*, mas para compreender as referências e *easter egg*⁵⁵ das cenas é crucial ter assistido a versão mexicana.

Desde 01 de março de 2021, com o anúncio oficial⁵⁶ da série na Netflix, fãs, ex-fãs, *haters* e influenciadores comentavam sobre a “nova versão de *Rebelde*”. Questionamentos sobre quem seria a nova Mia, a nova Roberta e a nova Lupita eram feitos. Também após as divulgações oficiais do elenco pela Netflix, críticas e comparações foram realizadas. Notícias em jornais; fãs especulando nas redes sociais e *trend* no Twitter foram publicadas, até o momento que as ações promocionais da série divulgaram a série como: “não é um remake são histórias novas” (Informação verbal, Azul Guiata⁵⁷) da versão mexicana da Televisa. A partir daí, houve diversas especulações para o dia do lançamento da série em 2022. (Veja item 4.2 sobre as percepções dos fãs)

Com diferentes *teasers* reforçando a trajetória da versão anterior:

Estou muito emocionado porque é uma oportunidade para me conectar com os fãs mais antigos, e conquistar novos fãs, contar uma história nova e talvez apresentar os fãs da versão anterior. (Informação verbal, Alejandro Puente⁵⁸)

Após, o lançamento da série o *fandom* apoiou a produção através da *tag* #RebeldeNetflix nas redes sociais e compartilharam suas experiências com a série (ver figura 16).

⁵⁵ De acordo com a matéria do Canal Tech “no cinema, os *easter eggs* costumam ser inclusos como uma referência a algo ou alguém que está diretamente relacionado aquele conteúdo” (CARVALHO, 2021)

⁵⁶ NETFLIX. Anúncio oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KfVQv9Xy9VE>. Acesso em 23 de fev 2022

⁵⁷ Informação verbal disponível no teaser de *Rebelde Netflix*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=reh_VDuSbpA. Acesso em 22 de fev 2022

⁵⁸ *Idem*

Figura 16 - Referência ao RBD na série da Netflix



Fonte: Print realizado pela autora.

Desde comentários positivos aos negativos, os RBDmaniacos evidenciaram o potencial nostálgico que a produção audiovisual proporcionou durante os episódios. Cujos comentários que contribuíram para construção da metodologia desta pesquisa.

4 METODOLOGIA: *MI FILOSOFÍA Y MI RELIGIÓN. ES LA TEORÍA DE LOGRAR TU AMOR*

Este trabalho foi realizado a partir de pesquisa qualitativa exploratória com o *fandom* do RBD. Conforme Gil, a pesquisa de caráter exploratório tem como finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (GIL, 2008, p.27).

Tendo em vista o caráter exploratório e qualitativo do projeto, trazemos as nuances da teoria de recepção para auxiliar na compreensão do capital teórico-metodológico do trabalho. Além disso, realizamos uma observação inicial dos comentários dos fãs nas redes sociais, para auxiliar na investigação da recepção do *fandom*. Posteriormente aplicamos a metodologia separamos em duas etapas: (1) pesquisa bibliográfica para revisão da literatura dos conceitos, por último a etapa do (2) recrutamento e sessão do grupo focal.

4.1 Teoria da Recepção: *Ser o parecer quien te imaginas*

Nossa pesquisa se situa no panorama de recepção de um grupo de fãs, chamado de RBDmaniacos. Temos consciência da pluralidade e da complexidade de um estudo de recepção de uma produção audiovisual, por isso trazemos o aporte teórico de Stuart Hall (2003) sobre a Teoria de Recepção.

Hall (2003) revela que, tradicionalmente, a pesquisa em comunicação de massa estudava o processo comunicativo de forma cíclica, isto é, emissor/mensagem/receptor, sem conceber e analisar os diferentes caminhos da comunicação. Posteriormente, os estudos passaram a estudar sua complexidade como uma estrutura interligada de: produção, circulação, distribuição, consumo e reprodução. Quer dizer, estudos dos contextos e processos comunicacionais enquanto complexa estrutura em dominância.

Este circuito apresentado por Hall, dá vida ao consumo e produz efeito de sentido nos indivíduos quando há o processo discursivo, ou seja, quando há produção e circulação do produto. “Se nenhum ‘sentido’ é apreendido, não pode haver ‘consumo’. Se o sentido não é articulado em prática, ele não tem efeito” (HALL, 2003, p.388). Desta maneira, entende-se que o processo comunicativo só se realiza a partir

da codificação e decodificação por meio das formas visuais e discursivas que são veiculadas a audiência.

Para elucidar a complexidade de codificação e decodificação, o autor apresenta um caso de programa televisivo. Ele expõe que os emissores produzem e circulam discursos de sentidos para a audiência, para que o receptor produza um efeito de decodificação, sejam eles de influências emocionais, ideológicas ou comportamentais. Porém, tais efeitos de codificação para decodificação não são necessariamente simétricos:

ou seja, os graus de "compreensão" e "má-compreensão" na troca comunicativa - dependem dos graus de simetria/assimetria (relações de equivalência) estabelecidos entre as posições das "personificações" - codificador - produtor e decodificador- receptor. (HALL, 2003, p. 391)

Em outras palavras, o contexto sociocultural do indivíduo possibilita uma decodificação dos sentidos que podem ser diferentes a da codificação dos emissores. Logo, toda a interpretação da comunicação depende dos graus de identidade ou não identidade que o indivíduo possui com os códigos transmitidos, além da adequação entre os códigos entre transmissores (fonte) e audiências (receptor). Por exemplo, é possível inferir que não há identificação de nostalgia sobre o *Reboot* de Rebelde, se o sujeito não conhece o universo da franquia.

Outro ponto importante sobre a recepção se deve ao signo audiovisual composto pelo discurso visual e auditivo, “o cão, no filme, pode latir, mas não consegue morder!” (HALL, 2003, p. 392). Ao assistir a cena na tela, sabe-se que não há ataques reais neste momento, isto é, um exemplo de “quase universalidade”. Assim como, a própria narrativa da série, na qual a banda RBD existe na ficção e fora das telinhas, sabe-se que a banda está separada desde 2008. Assim como a gravata, saia, blazer e estrela usada pelos personagens de Rebelde, são reconhecidas como códigos naturalizados no *fandom*. Esses códigos são naturalizados pois:

demonstram o grau de familiaridade que se produz quando há um alinhamento fundamental e uma reciprocidade — a consecução de uma equivalência — entre os lados codificador e decodificador de uma troca de significados. O funcionamento dos códigos no lado da decodificação, irá frequentemente assumir o status de percepções naturalizadas. (HALL, 2003, p.393)

Para explicitar que existem complexidades no âmbito interpretativo, o autor conceitua os termos: denotação, como sentido literal de um signo, ou seja, aqueles mais universais e a conotação que refere-se aos sentidos menos fixos, associativos e polissêmicos. No exemplo de Barthes, suéter significa "vestimenta quente" (denotação), mas em níveis conotativos, significa "um dia frio". Para Barthes (*apud* HALL, 2003) os significados conotativos possuem uma estreita relação com a cultura, conhecimento, história e ideologia do receptor.

Para além destes vieses, existe o sentido dominante, isto é, o padrão de leitura preferencial dos emissores, que em suas estratégias tentam diminuir os ruídos comunicacionais, para uma efetiva troca comunicativa. Apesar de tais esforços, "a codificação não pode determinar ou garantir, de forma simples, quais os códigos de decodificação que serão empregados." (HALL, 2003, p. 399). Quer dizer, apesar das inúmeras estratégias que os emissores podem realizar para efetiva compreensão da mensagem, sempre há a possibilidade de diferentes decodificações.

O receptor, por exemplo, pode reagir em diferentes posições sendo elas: hegemônica dominante; profissionais; códigos de negociação e códigos de oposição. Tendo em vista tais posições, entende-se que dependendo da recepção da audiência pode haver uma "falha na comunicação", no sentido que o código dominante não foi apropriado pela audiência. Por se tratar de uma decodificação que é individual e singular "é possível para um telespectador entender perfeitamente tanto a inflexão conotativa quanto a literal conferida a um discurso, mas, ao mesmo tempo, decodificar a mensagem de uma maneira globalmente contrária." (HALL, 2003, p.402)

Sucintamente, a teoria de recepção de Hall (2003) expressa a complexidade do estudo que deve levar em conta o contexto sociocultural dos receptores, que nem sempre entendem conforme a codificação publicizada pelos produtores. Existem diferentes signos que podem ser interpretados de forma conotativa ou denotativa; universal ou polissêmica; dominante ou não dominante; contestatória ou não contestatória. Torna-se necessário então, compreender as formas de amenizar os ruídos comunicacionais e de observar as diferentes codificações que um público específico pode expressar sobre uma produção audiovisual.

4.2 Observação inicial dos comentários do *fandom* sobre o *Reboot: Así soy yo, así soy yo*

Após o lançamento da série no dia 05 de janeiro de 2022, realizamos uma coleta de observações iniciais de recepção sobre Rebelde Netflix nas mídias e redes sociais, principalmente dos perfis e páginas que são fãs do RBD. A partir de comentários, *edits*, *reviews*, comparações e montagens no Twitter, Instagram e Youtube. Os conteúdos observados foram aqueles que citam e expõem as opiniões e percepções dos fãs sobre os elementos de nostalgia, memória e referências ao Rebelde Mexicano e ao RBD na série da Netflix.

Tais como vídeos do Youtube: da Tabatha de Lacerda⁵⁹; Mari Bianchi⁶⁰; live da Mariana Mortani, Mari Bianchini e Ayram⁶¹; Uck Channel⁶² e da Foquinha⁶³. De modo geral, estes vídeos apontam sobre as referências, associações, comentários e comparações entre a versão da Televisa e da Netflix.

Além disso, selecionamos alguns comentários nas redes sociais, realizados próximo ao dia 05 de janeiro, que mostram a contextualização das percepções dos fãs após o lançamento da série. Tais comentários, em sua maioria, abordam sobre a mesma temática (nostalgia, referência, comparação e percepção). Como podemos ver a seguir, nas figuras 17 e 18, que apontam o sentimento nostálgico ao assistir os capítulos; a figura 19 que realiza uma comparação entre cenas e a figura 20 que expõe uma percepção pessoal sobre o *Reboot*.

⁵⁹ As referências em Rebelde Netflix de Rebelde 2004 + primeiras impressões disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ijg3o4GJjcs> Acesso em: 09 fev 2022

⁶⁰ Todas as referências que Rebelde Netflix fez à Rebelde Televisa explicadas! disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dxryCvi_YhU Acesso em: 09 fev 2022

⁶¹ Live o que achamos de Rebelde? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9IDuFIS1H3k> Acesso em: 09 de fev 2022

⁶² Referências ao RBD e a Rebelde (2004) que você não viu na série Rebelde. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RX6SQupXsok> Acesso em: 09 de fev 2022

⁶³ Rebelde: curiosidades, bastidores, referências ao RBD (spoilers). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wHPLmm6S4NI> Acesso em: 09 de fev 2022

Figura 17 - Tweet sobre referenciais e nostalgia da série



Fonte: Print do tweet realizado pela autora

Figura 18 - Tweet de feedback das referências ao RBD



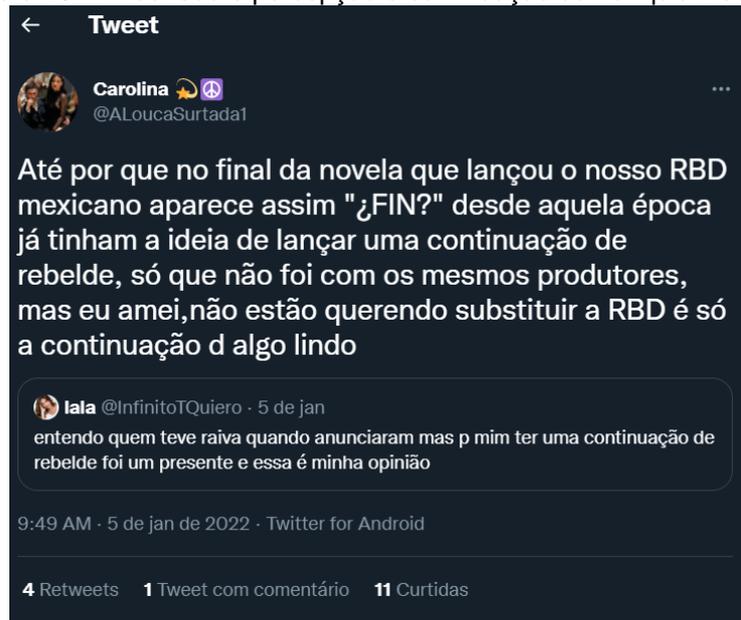
Fonte: Print do tweet realizado pela autora

Figura 19 - Tweet de comparação entre cena do Giovanni versão da Televisa e Dixon da versão da Netflix



Fonte: Print do tweet realizado pela autora

Figura 20 - Tweet sobre percepção e continuação da franquia Rebelde



Fonte: Print do tweet realizado pela autora

Além dos tweets sobre comparações e nostalgia na série, nos deparamos com comentários positivos e negativos sobre a produção audiovisual. A figura 21 expõe sobre o cenário de ambas produções; a figura 22 critica a construção da série e por último a figura 23 não se identifica como público alvo da série.

Figura 21 - Tweet sobre o cenário em comum de Rebelde



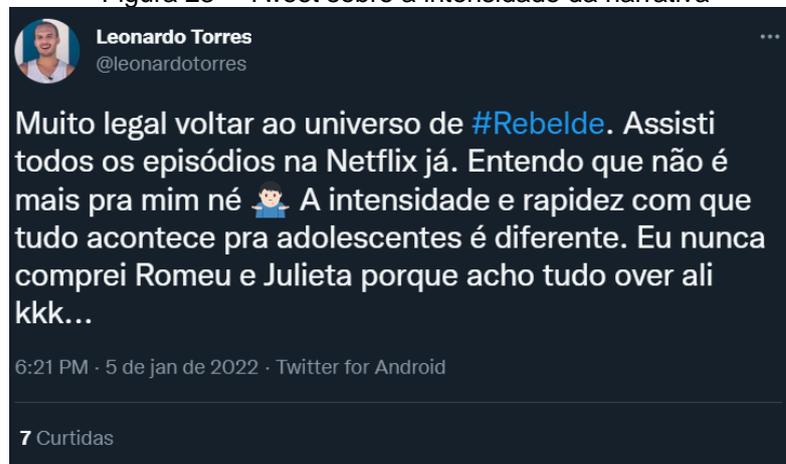
Fonte: Print do tweet realizado pela autora

Figura 22 - Tweet sobre a percepção pessoal da homenagem ao RBD na série



Fonte: Print do tweet realizado pela autora

Figura 23 - Tweet sobre a intensidade da narrativa



Fonte: Print do tweet realizado pela autora

Dito isto, tais percepções evidenciam o impacto inicial do *Reboot* sobre o *fandom* do RBD. Artistas como o futebolista brasileiro Neymar Junior⁶⁴ e até mesmo ex-RBD Maite Perroni⁶⁵ assistiram e comentaram sobre a nostalgia da produção nas redes sociais e entrevistas. Além disso, tais percepções nostálgicas observadas em Tweets, *edits* e montagens facilitou no levantamento de tópicos, percepções e associações dos fãs na série. Em outras palavras, os comentários dos fãs, nesta

⁶⁴ PEIXOTO, Victor. Melhor que BBB? Neymar assiste clássica novela mexicana em dia de estreia do BBB 22. UOL. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/torcedor/2022/01/14934899-melhor-que-bbb-neymar-assiste-classica-novela-mexicana-em-dia-de-estreia-do-bbb-22.html>. Acesso 19 de maio de 2022

⁶⁵ GLOSS, Hugo. Exclusivo: Maite Perroni revela a Hugo Gloss o que acha da nova versão de Rebelde. Disponível em: <https://hugogloss.uol.com.br/famosos/exclusivo-maite-perroni-revela-a-hugo-gloss-o-que-acha-da-nova-versao-de-rebelde-e-explica-por-que-nao-interpretaria-lupita-novamente-assista/>. Acesso 19 de maio de 2022

observação inicial, auxiliaram na construção do questionário de recrutamento e no roteiro do grupo focal da pesquisa.

4.3 Análise bibliográfica: *No sé cómo fue que tú llegaste a mí. El destino es así.*

Para Stumpf, a pesquisa bibliográfica acompanha o trabalho acadêmico desde sua concepção até sua conclusão. A mesma o define em sentido amplo como:

[...] identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores acrescido de suas próprias ideias e opiniões (STUMPF, 2010, p.51).

A autora enfatiza, em sentido restrito, que o levantamento bibliográfico é um procedimento de seleção, anotação, fichamento de referências e documentos pertinentes sobre a temática do estudo. Isto é, são estas referências bibliográficas que auxiliam na interpretação, explicação e elaboração da redação do trabalho acadêmico.

Neste caso, para a fundamentação deste trabalho de conclusão de curso revisamos os seguintes conceitos e autores:

Quadro 2 – Referencial teórico

Referencial teórico desta pesquisa	
Conceitos	Autores
Consumo	Barbosa; Campbell (2006) Rocha (2006) Douglas; Isherwood (2004)
Experiência	Bondía (2002) França (2016)
Consumo de experiência	Pereira, Siciliano e Rocha (2015)
Comportamento do consumidor	Samara; Morsch (2005)
Nostalgia	Pickering; Keightley (2020) Cava (2014)
Memória	Bosi (2003)
Produção Audiovisual	Martin (2005)
Remake e Reboot	Castelano; Meimaridis (2017)

Cultura Pop	Becko; Amaral (2020)
<i>Fandom</i>	Souza; Martins (2012)
Metodologia	Gil (2008)
Teoria da recepção	Stuart Hall (2003)
Grupo focal	Costa (2010)

Fonte: elaborado pela autora

4.4 Recrutamento e Grupo focal: *Es tan sencillo que no sé cómo explicar*

A série Rebelde Netflix, em suas ações de comunicação, se auto intitula como *Reboot* da versão mexicana, através da continuação e referências da narrativa aos protagonistas da telenovela. Para compreender a experiência de consumo nostálgico, do *fandom* do RBD, um dos públicos alvo da série, optamos pela metodologia do grupo focal. A escolha do grupo focal ocorre, pois, suas vantagens são geradas pela participação conjunta de grupo de entrevistados, através de interações entre os participantes, onde pode ser observado com profundidade a possibilidade de expressões e verbalizações autônomas dos entrevistados, conforme Costa (2010).

Esta metodologia é recomendada quando se busca “ouvir as pessoas, explorar temas de interesse em que a troca de impressões enriquece o produto esperado, quando se quer aprofundar o conhecimento de um tema” (COSTA, 2010, p.183). Desta forma, o uso do grupo focal, com a participação de grupo de fãs foi importante para a compreensão da recepção e experiência coletiva do *fandom* do RBD em relação a série.

Com o propósito de expor o percurso de compreensão da recepção do *fandom* do RBD na série, separamos a metodologia em duas etapas: (1) recrutamento e seleção dos entrevistados e (2) sessão de grupo focal, explicadas a seguir.

5.4.1 Primeira etapa: Recrutamento e seleção

Nesta etapa, elaboramos um formulário de recrutamento⁶⁶, para selecionar os participantes da discussão em grupo. Desta maneira, o método utilizado foi a aplicação de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com questões abertas e

⁶⁶ Questões e resultados do formulário disponíveis em Anexo B

fechadas, através do Google Formulários, sobre a recepção da série da Netflix e a telenovela da Televisa. (Ver Anexo B)

A finalidade da aplicação do formulário foi selecionar os fãs que se enquadrarem no perfil desejado⁶⁷ para a pesquisa, além de subsidiar o trabalho com dados para serem analisados. Buscou-se, também, um apanhado geral em relação às percepções, experiências e comportamentos do *fandom* ao assistir o *Reboot*, cujos dados auxiliaram na seleção de cenas e planejamento do grupo focal.

Autores como Costa (2010) explicam que a definição do público alvo depende da necessidade do pesquisador. Sendo assim, para esta pesquisa a divulgação do formulário para seleção dos entrevistados foi feita em três grupos de fãs no Facebook; em um grupo do WhatsApp e através de convite às pessoas que se enquadram no perfil da pesquisa.

Os grupos de Facebook escolhidos para a divulgação do post (ver figura 24) foram: Portal RBD; RBD Forever e Rebelde Netflix Brasil. O grupo privado “Portal RBD”, criado em 2017, atualmente conta com 94,9 mil membros. O intuito do mesmo é reunir os fãs do RBD para que eles possam se conhecer e se divertir. Já o grupo público “RBD Forever” conta com 186,7 mil membros, foi criado em 2021 e é administrado por um fã-clubes chamado RBD Forever. O intuito do grupo é parecido com o anterior, com postagens e discussões que relembram cenas, momentos e shows da novela e da banda. Por último, o grupo “Rebelde Netflix Brasil”, criado em julho de 2021, atualmente conta com 52,2 mil membros e trata de um grupo direcionado ao RBD mexicano e ao novo Rebelde da Netflix. A divulgação no WhatsApp foi efetuada em um grupo chamado “Equipe: Divulgadores”, onde participam os principais administradores de vários portais e fã clubes brasileiros do RBD.

⁶⁷ Fã atual e consumidor do RBD, que acompanhou a trajetória da versão da Televisa e assistiu ao *Reboot* completo. Além de serem fãs que identificaram algum elemento nostálgico e/ou referência ao RBD/ Rebelde na versão da Netflix.

Figura 24 - Print da publicação do formulário de recrutamento no grupo Portal RBD.



Fonte: Print do post no grupo Portal do RBD

4.4.2 Segunda fase: Sessão de Grupo Focal

A segunda fase do trabalho tratou do planejamento e realização do grupo focal, a partir dos resultados do formulário de recrutamento (ver tópico 5.2). Com base na análise do recrutamento, foram pré-selecionados 44 fãs, das quais 20 pessoas foram contatadas individualmente pelo Whatsapp e 11 fãs inicialmente aceitaram participar da sessão de grupo focal e de um grupo no Whatsapp para definirem a data e receberem notificações sobre a sessão.

A princípio pensou-se na elaboração de duas sessões de grupo focal, no entanto, devido a contratempos de agenda e disponibilidade dos entrevistados, além da qualidade e quantidade de dados captados em uma sessão, definimos pela realização desta única sessão de grupo focal. Tal sessão, realizada no dia 07 de agosto de 2022, contou com a confirmação de 11 fãs, porém somente 5 participantes adentraram a plataforma do *Google Meet* na data e horário programados (detalhamento dos selecionados no tópico 5.3).

Além disso, houve a participação de três documentadores, estudantes de publicidade que já tinham experiência com grupo focal durante a graduação. Também, devido a problemas de conexão de internet de um dos participantes, o grupo focal foi realizado com quatro fãs do RBD, tendo uma duração de 3 horas.

Em relação ao roteiro de entrevista, o mesmo foi elaborado em três partes, a primeira voltada à apresentação da pesquisa e aos objetivos do grupo focal; a segunda destinada à apresentação dos entrevistados e seu envolvimento com a

franquia Rebelde. A última parte, voltada precisamente às perguntas separadas com base nos objetivos da pesquisa, tais como questionamentos sobre percepções iniciais; a nostalgia durante os episódios; os sentimentos que impulsionaram a série e perguntas finais.

Além disso, com base nas sugestões de roteiro de Costa (2006) o grupo focal iniciou-se com estímulo audiovisual, a partir de trechos de divulgação da série, e só após a exibição de alguns trechos estimulados pelo roteiro, aplicou-se as perguntas, pré roteirizadas como “qual primeiro pensamento passou na sua cabeça ao ver essa cena?”.

Ainda, de modo a aprofundar as respostas dos participantes, aplicamos as técnicas de Yasuda (2016). Algumas utilizadas foram: apresentação de cenas do *Reboot* para gerar reflexão e discussão no grupo. Técnicas projetivas como a de associações livres de modo a identificar as primeiras expressões dos fãs. Complete as frases, que visam facilitar a expressão direta da percepção dos fãs sobre o *Reboot*. Além da solicitação de lição de casa⁶⁸, de modo a identificar os gatilhos de memórias e associações individuais.

Após a realização da sessão de grupo focal, do registro dos documentadores e da tabulação das lições de casa, chegou-se à fase do relatório e análise por categorização. No capítulo seguinte, traremos os detalhamentos referentes às duas etapas constituintes do Grupo focal.

⁶⁸ A lição de casa foi utilizada para complementar as informações do grupo focal.

5 ANÁLISES ¿QUÉ HAY DETRÁS DE UNA LÁGRIMA? ¿QUÉ HAY DETRÁS DE LA FRAGILIDAD? - LADO A - RECRUTAMENTO

5.1 Formulário de recrutamento e seleção: *Lento desde México para todo el mundo*

O formulário de recrutamento intitulado “Rebelde desde México para todo el mundo”, foi disponibilizado na ferramenta Google Formulário, e seu link foi compartilhado em grupo de fãs⁶⁹. A coleta de dados foi realizada entre os dias 21 a 31 de maio de 2022. A divulgação ocorreu nos seguintes grupos do Facebook: “Portal RBD”; “RBD Forever”; “Rebelde Netflix Brasil”. Além disso, o link foi compartilhado no grupo de WhatsApp “Equipe: Divulgadores” e por meio de convite nos comentários dos fãs sobre o *Reboot* no Twitter (como mostra no item 4.2)

Destaca-se que o formulário de recrutamento e seleção tem como objetivo reunir os fãs desejados para pesquisa e auxiliar na percepção inicial para a elaboração do roteiro de grupo focal. Dito isto, foram usados dois tipos de perguntas (3 abertas e 23 fechadas) somando 26 questões (ver no Anexo B), distribuídas em 10 seções de perguntas (ver a organização no Quadro 3). Conforme as respostas do participante, a própria configuração do formulário direcionava para a próxima seção ou filtrava para envio do formulário, baseado no perfil desejado da pesquisa.

⁶⁹ Publicações disponível em anexo

Quadro 3 - Seção das questões do formulário de recrutamento

Seção	Nome	Questões	Objetivo
1	<i>Rebelde desde México para todo el mundo</i>	1	Explicar sobre a finalidade do formulário e confirmar a participação do respondente
2	<i>Gracias Rebelde</i>	0	Agradecimento do interesse do respondente, que não possui o perfil desejado para a pesquisa
3	Que perfil de Rebelde você é?	6	Perfil socioeconômico dos respondentes
4	<i>RBDmaniaco hasta la muerte</i>	1	Entender se o respondente se considera fã do RBD
5	<i>Rebelde. Por que no?</i>	1	Verificar se o fã já assistiu a novela Rebelde
6	<i>Yo digo R, tu dices</i>	5	Compreender a relação do fã com a novela Rebelde e a banda RBD.
7	<i>Rebelde tá ON! Com o Reboot da Netflix</i>	4	Entender a experiência e consumo do fã do RBD na série da Netflix
8	<i>Empezar desde fin...</i>	5	Identificar e verificar as percepções em relação aos sentimentos de nostalgia dos fãs na série
9	<i>Esto llegó a su final</i> 	2	Explicação e convite para participação da 2ª etapa da pesquisa
10	<i>Somos RBD, contesta el telefono, ops o WhatsApp</i>	1	Agradecimento pelo aceite do fã e solicitação do contato

Fonte: elaborado pela autora

O perfil buscado na pesquisa girava em torno daqueles fãs atuais e consumidores do RBD, que acompanharam a trajetória da versão da Televisa e assistiram ao *Reboot* completo. Além disso, buscamos fãs que identificaram algum elemento nostálgico e/ou referência ao RBD/ Rebelde na versão da Netflix.

Ao total, obtivemos 134 respostas, sendo que 76,1% (70) dos respondentes estiveram aptos a participar da segunda etapa da pesquisa e 23,9% (22) não gostariam de participar da pesquisa. Ao longo de cada seção do questionário, 42 respondentes, isto é 31,34%, foram sendo afunilados, em outras palavras, não

encaixavam no perfil desejado pela pesquisa. Sendo assim, as respostas obtidas foram mensuradas na própria ferramenta online, confirmadas no programa Microsoft Excel e analisadas a partir do tema proposto. Por último, os participantes foram selecionados a partir de categorizações detalhadas no tópico a seguir.

5.2 Resultados do formulário: *Lo que sí sé es que me queda mucho por entender*

Para uma melhor compreensão dos dados⁷⁰ do formulário de recrutamento, separamos o mesmo a partir das 10 seções do Google Formulário.

Conforme esquematizado no quadro anterior, a primeira seção consistiu no aceite dos fãs ao uso dos dados para o trabalho proposto, obtendo 100% de participação. A segunda tratou do funil realizado com os respondentes não aptos para a pesquisa. A terceira seção, mostrou o perfil socioeconômico dos respondentes que estão entre a faixa etária de 16 a 38 anos, sendo que maioritariamente são respectivamente 24 e 30 anos (7,5%); 26 anos (14,4%); 27 anos (11,2%) e 28 anos (11,9%). Este fato reflete a heterogeneidade de idade que os fãs brasileiros do RBD possuem. Já em relação ao gênero dos respondentes em sua maioria 78,4 são femininos, 20,1% são masculino e 1,5% não-binário. Considerando que a marca Rebelde é internacional, obtivemos 98,5% de respostas de brasileiros e 1,5% de mexicanos, isto se deve ao perfil dos participantes dos grupos onde foi divulgada a pesquisa. Dentre os estados, dos brasileiros respectivamente são de: SP (28,8%); RS (11,3%); PR (9,8%); RJ (9%); MG (4,5%); CE (3,8%); SC (3%) entre outros estados. Este dado revela que a maioria do perfil dos respondentes são da região sudeste e sul do país. Por último, nesta seção nos deparamos com inúmeras profissões dos fãs, sendo: 20 são estudantes e/ou estagiários; 20 são autônomos e 6 estão desempregados. Ainda separamos as profissões, conforme as áreas de conhecimento do CNPQ⁷¹ sendo elas: 3 das Engenharias; 15 da Ciências da Saúde; 24 são da Ciências Sociais Aplicadas; 14 da Lingüística, Letras e Artes. Por último, 32 trabalham em cargos como comerciante, vendedor entre outros. Demonstrando assim, que em

⁷⁰ Disponível em anexo

⁷¹ Áreas do conhecimento disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7> Acesso em 12 de jun 2022

sua maioria, o caráter profissional está voltado às áreas de humanidades e ciências sociais aplicadas.

A quarta seção objetivou verificar se o respondente é fã de Rebelde/ RBD, obtendo que 95,5% ainda são fãs da banda e 4,5% consideram que já foram fãs do grupo. Este dado demonstra que a maioria dos respondentes ainda possui uma ligação com o grupo. Na quinta seção, verificou-se que os fãs tiveram contato com a telenovela, sendo que 97,8% afirmaram que assistiram Rebelde e 2,2% disseram não ter assistido. Para a sexta seção de perguntas, 2,2% foram direcionados para o envio do questionário, sendo assim esta seção foi destinada a compreender a relação do fã com a marca Rebelde. Ao questionarmos sobre o ano que conheceram a marca pela primeira vez: 90,8% dos respondentes acompanharam a novela Rebelde em 2006 pelo SBT; 4,6% entre 2007 à 2011 pelo Boomerang; 2,3% pela reprise de 2013 no SBT e 2,4% em outros anos pelo Youtube. Relacionando com a terceira seção do perfil socioeconômico dos fãs do RBD, percebe-se uma relação dos dados da faixa-etária mais velha com a primeira exibição da novela pelo SBT, sendo assim, subentende-se que em 2006, estes fãs eram crianças e adolescentes.

Quando indagamos sobre o envolvimento do fã com os 440 capítulos da telenovela: 80,9% afirmaram que assistiram ela completa; 15,3% disseram que viram quase completa e 5% relataram que acompanharam a telenovela pela metade. Ao questionarmos a lembrança da narrativa de Rebelde na mente dos fãs, 90,1% afirmam que lembram do roteiro da telenovela; 7,6% disseram que recordam de algumas cenas específicas e 2,3 confessam que relembram pouca coisa. Entende-se, então, que os fãs respondentes desta pesquisa, em sua maioria, acompanharam a novela completa e, todavia, recordam o enredo da mesma. Na questão aberta desta seção, quando os respondentes foram instruídos a relatar sua relação com a novela Rebelde e banda RBD, a palavra “coleccionar/ itens colecionáveis” teve 92 menções; seguida por “fui em shows” (28) “conheci algum RBD” (14); “Amo” (13); “Tenho tatuagem” (3). Além destas palavras mais mencionadas, alguns fãs relataram sua paixão pela novela; seus problemas familiares com os pais; sobre a questão financeira e os ensinamentos que a banda proporcionou na vida dos mesmos. Vale destacar que, em sua maioria, os fãs assistiram mais de uma vez à telenovela e que em algum dos casos as cenas de Rebelde até mesmo participou do primeiro momento íntimo de um casal.

Por último, ao questionar sobre a esperança dos fãs na continuação da narrativa de Rebelde, 84% esperavam desde 2007 uma continuação da telenovela e

16% não imaginavam uma continuação. Depois de 13 anos, percebe-se que o ponto de interrogação no último capítulo de Rebelde, deixou esperanças de continuação nos fãs da telenovela.

No afunilamento do questionamento, 128 adentraram na sétima seção sobre percepção do fã do RBD na série Rebelde Netflix, na qual resultou que 78,1% maratonaram a série; 14,8% não assistiram; 5,5% viram alguns episódios e 1,6% estão assistindo e pretendem concluir. Ao perguntarmos sobre os sentimentos e sensações envolvidos ao assistir o *Reboot* -podendo selecionar até duas opções- os fãs se sentiram: nostálgicos (57%); receosos (25,8%); felizes (21,1%); animados (18,8%); apreensivos (7%); ansiosos (5,5%) e outros (9,6%) que envolvem em sua maioria sentimentos negativos em relação às incongruências na narrativa, ao receio de estragar a memória e a decepção com a trama. Além disso, outros fãs relataram que se sentiram surpresos. Entende-se, então, a partir desta pesquisa preliminar, que o *Reboot* possibilitou diferentes sentimentos na geração de fãs do RBD, explicitando o caráter individual da recepção destes, apesar dos sentimentos negativos e/ou positivos, mais da metade dos respondentes se sentiram nostálgicos, fator/sentimento relevante para esta pesquisa.

Na segunda pergunta aberta do questionário, quando solicitamos a percepção sem filtros sobre Rebelde Netflix obtivemos as seguintes menções: 40 “comentários positivos”, abordando sobre a atualização da narrativa; 31 comentários sobre “homenagem e nostalgia ao RBD” durante algumas cenas específicas. Além de 26 “comentários negativos” sobre a atuação, narrativa e conexões confusas e 25 comentários sobre “expectativas” que em sua maioria “sentiram falta de algo” e “esperam mais da produção e da Netflix”. De modo geral, nesta questão identificamos as diferentes percepções negativas e positivas sobre a série, destacamos algumas percepções do *fandom*: que apesar de gostarem da série, sentem que não são o público alvo da mesma.

Na última questão da seção, uma das perguntas mais importantes do recrutamento, questionamos pontualmente se o fã sentiu nostalgia ao assistir a série: 46,9% relataram que algumas cenas foram nostálgicas; 28,1% afirmaram que não sentiram nostalgia e 25% afirmaram que o tempo todo a nostalgia esteve presente. Constata-se que o sentimento de nostalgia novamente é subjetivo e depende do envolvimento do fã com ambas versões. Apesar disto, nota-se que a série consegue, em algumas cenas, ativar a rede mnemônica e o sentimento no fã do RBD.

Dentre 128 fãs, somente 92 assistiram e/ou sentiram nostalgia na série e continuaram na oitava seção. Cujas seções foram destinadas a identificar e verificar as percepções nostálgicas do *fandom*, ao indagarmos sobre os elementos percebidos como nostálgicos para os fãs, podendo selecionar até 3 opções. Resultou em ordem decrescente: exposição do RBD (75%); Celina Ferrer (47,8%); músicas do RBD (47,8%) figurino do universo (33,7%); Pilar Gandia (20,7%); Referências a Mia Colucci (12%); Colégio Elite Way School (6,5%); a Seita (6,5%) narrativa dos episódios (4,3%) e personagem Luca (primo da Mia Colucci) (2,2%). A respeito da presença do Rebelde e legado do RBD na narrativa da Netflix, 81,5% entendem que existe uma continuação na narrativa e 18,5% dizem que não. Conectando com as questões da seção 7ª e 8ª compreende-se que os fãs percebem como nostalgia os elementos que são mais expostos e parecidos com a versão anterior na série.

Na terceira pergunta aberta do questionário, questionamos sobre os sentimentos de cada fã após assistir a série, alguns sentimentos e termos foram mais mencionados. Alguns deles são: “chorar de emoção” (23); “felicidade e empolgação” (23); “nostalgia” (20); “decepcionado” (13); “admirado” (11) e “reconexão com o passado” (6). Palavras e frases como “cantei muito”; “frio na barriga”; “referências ao RBD” apareceram muitas vezes nas respostas, dando ênfase às diferentes emoções que a série teve no sentimento do fã.

Sobre o grau de satisfação com o *Reboot*, obteve-se de forma decrescente: positivo (52,2%); extremamente positivo (25%); nem positivo e nem negativo (20,7%); negativo (1,1%) e extremamente negativo (1,1%). Na última questão da seção, indagamos sobre o comportamento do fã após assistir a série, com seleção de mais de uma opção, obteve-se as seguintes ações: 39,1 % recomendaram a série nas redes sociais; 32,6% chorou de emoção, com a mesma porcentagem de 32,6% os fãs foram rever a telenovela Rebelde. Além disso, 2,2% criticaram a série nas redes sociais, dentre 23,1% que optaram pela opção “outros”. 11,2% relataram que não fizeram nada e 3,3% foram ouvir as músicas do RBD. Infere-se que após assistir a produção audiovisual, o *Reboot* incentivou um comportamento quase coletivo no *fandom*, desde comentar sobre a série nas redes sociais até ouvir as músicas do RBD nas plataformas de *streaming*.

Finalmente, a nona e décima seção foram destinadas a captar os interessados na segunda fase da pesquisa, resultando no total de 70 fãs interessados, cerca de 76,1% dos fãs aptos para a pesquisa.

5.3 RBDmaniacos selecionados: *Solo para ti, vivo para ti gritando ¡Te amo!*

A partir dos dados, dos 70 fãs interessados em participar do grupo focal desta pesquisa, elaboramos a seguinte categorização para seleção de 12 RBDmaniacos. (ver quadro 4)

De modo a responder o questionamento: quais elementos ou fatores foram destacados pelos participantes na fase de recrutamento que poderiam potencializar os sentimentos de nostalgia?

Quadro 4 - Categorias para seleção dos participantes do grupo focal.

Número	Categoria	Características
1	Alto envolvimento com Rebelde	Colecionador; Conhece algum RBD; Foi ao show;
2	Fator comportamental	Após assistir a série: Chorou Reviu a novela Recomendou e/ou criticou a série
3	Fator Sentimental	Diferentes sentimentos: nostálgico; feliz; receoso; animado; apreensivo; emocionado; ansioso etc
4	Elementos associativos entre as versões	Comentários sobre o elemento (seja música ou figurino) que possibilitou a nostalgia; Diferentes perfis conforme seleção dos elementos nostálgicos;
5	Grau de satisfação com a série (positiva e/ou negativa)	Feedback positivo sobre a atualização da narrativa; Feedback negativo sobre rapidez e incongruência da série
6	Fatores externos	Respostas abertas mais completas;

Fonte: elaborado pela autora

Foram pré-selecionadas 44 pessoas (através de uma lista no Excel), que se enquadraram no perfil e nas categorias abordadas no quadro 04. Pensando na

heterogeneidade do grupo, optamos por selecionar fãs com perspectivas e sentimentos distintos de modo a enriquecer a discussão em grupo.

Sendo assim, foram contatadas 20 pessoas pelo Whatsapp. Destes, 11 fãs aceitaram participar da sessão do grupo focal, definindo de forma coletiva uma data e horário para a sessão. Ressaltamos que durante a semana do grupo focal, diariamente foram enviadas mensagens reforçando o dia da entrevista. Porém, devido a questões externas e contratempos, o grupo focal contou com 4 participantes (retratados nesta pesquisa com nomes fictícios), sendo eles:

Victoria Paz: Publicitária, de 29 anos, do estado de São Paulo. Conheceu a novela Rebelde na primeira exibição pelo SBT, possui inúmeros itens colecionáveis tais como posters, DVDS da segunda temporada, todos os CDS da banda e uniforme do colégio confeccionado sob medida. Vicky, possui uma tatuagem com o nome da personagem Mia Colucci e um cachorro com o mesmo nome. Além disso, Vicky foi ao show do RBD em 2007, na cidade de São Paulo, na Via Funchal, e ainda não conheceu nenhum RBD.

Josy Lujan: Estudante, de 22 anos, do estado do Rio Grande do Sul. Conheceu Rebelde através das coleguinhas de escola, na época era muito criança e sua mãe a proibia de assistir a novela, porém tinha acesso a produtos como CDs e fotocards, comprados por sua mãe. Josy assistia à novela esporadicamente e escondido, ao crescer no ano de 2007 a 2011 reviu a novela pelo Boomerang. Ainda a mesma relatou que brincava com suas vizinhas de cantar e “Ser Mia, Roberta e Lupita”. As mesmas vizinhas tiveram a oportunidade de ir ao show do RBD no Brasil e somente ela não pode ir por conta da proibição da sua mãe. Atualmente, ela continua consumindo as músicas, videoclipes e episódios de Rebelde. Além disso, Josy possui o sonho de ir no show do reencontro da banda e reconhece que a banda marcou a sua infância.

Téo Ruiz: Promotor de Vendas, 29 anos, do estado de São Paulo. Conheceu RBD através da sua paixão por novelas mexicanas, começou assistir Rebelde em 2006 e logo se identificou com a narrativa. Tinha uma coleção de posters, álbum de figurinhas, cards, CDS, DVDS e copos do Giraffas do RBD. Não teve oportunidade de ir no show do RBD na época, porém sempre participava de sorteios de ingressos da rádio Gazeta FM, através de ligações telefônicas. Além disso, presenciou ao vivo uma participação de Christian Chávez no programa “Esse Artista Sou Eu” pelo SBT em 2014.

Tomás Goycolea: Promotor de Vendas, 27 anos e do estado do Rio de Janeiro. Conheceu Rebelde pelo SBT em 2006, possui DVDS, CDS, revistas, posters, álbum de figurinhas, livros e cards do RBD. Tomás sempre adorou cultura pop como Rouge e Floribella. Como fã da banda, ele acampou durante um mês para conseguir ficar próximo ao palco no show de *Tour del Adios* de São Paulo do RBD no dia 29 de novembro de 2008 (show destinado a gravação de DVD). No dia do show, arrumou confusão e conseguiu pular da grade da pista C para a pista B, mais próxima ao palco. Além disso, disse ter feito inúmeras loucuras pelo RBD, como fugir de casa. Dentre os integrantes da banda, ele conheceu Dulce Maria no *Meet & Greet* da turnê *Sin Fronteras*, em 2014. Desde 2011, possui um canal do Youtube sobre humor e, em seus vídeos, comenta sobre Rebelde. Atualmente, apesar de amar a banda, não tem paciência para rever a novela.

De modo geral, os entrevistados na fase de recrutamento, apresentaram o fator sentimental com a série, Victoria e Josy disseram se sentir nostálgicas e animadas; Téó feliz e Tomás nostálgico e feliz. Já no que se refere ao grau de satisfação com a série da Netflix, Victória e Tomás tiveram uma percepção positiva; Josy nem positiva e nem negativa e Téó extremamente positivo. Estes diferentes envolvimento e percepções com a série contribuíram para um grupo focal rico e heterogêneo.

6 ANÁLISES ¿QUÉ HAY DETRÁS DEL ÚLTIMO ADIÓS? ¿QUÉ HAY DETRÁS CUANDO ACABA EL AMOR? - LADO B - DISCUSSÃO EM GRUPO

Rebelde, ao mesmo tempo que é telenovela do passado, é considerada também como uma marca do presente, seja na vida de um fã ou no âmbito midiático da produção audiovisual *streaming* da Netflix. A marca Rebelde, em seus diferentes pontos de contato - músicas, telenovela, séries e produtos - se constitui de espaços de revisitação de lembranças, que tem como potencial despertar as memórias individuais ou coletivas no público que a consome. Para além de uma série da Netflix, Rebelde se configura como uma marca conhecida da cultura pop brasileira, que produz, até hoje, distintas experiências de consumo, sejam elas musicais e/ou audiovisuais.

Ao longo das três horas de grupo focal, os entrevistados discutiram acerca da perspectiva do potencial nostálgico de Rebelde na atualidade. Diferentes assuntos e discussões foram potencializadas no grupo, com o propósito de compor a análise que responde aos objetivos deste trabalho. Para isso, definimos algumas categorias orgânicas, a partir do que propõe a *Grounded Theory* ou Teoria Enraizada:

O termo Grounded é usado para referir-se a algo que está 'encravado', 'firme à terra'; ou ainda que possui um 'enraizamento vital nas experiências dos fatos'. Destacamos este aspecto pois ele traduz com clareza a especificidade da Grounded Theory (GT), uma vez que uma GT é uma teoria que nasce dos dados coletados no campo, a partir dos processos de observação-reflexão iniciada no campo prático. (CHARRÉU; SALBEGO, 2015, p.09).

Diante desta perspectiva, ao invés de pré-determinar categorias para análise, optamos por buscar categorias 'orgânicas', ou seja, internas ao próprio conteúdo de análise. Categorias estas que foram baseadas no contingente teórico de observação-reflexão, inicialmente discutido, principalmente aquelas mais 'enraizadas'. Isto é, baseadas nos núcleos de sentidos, expressões e assuntos, que nascem das respostas mais citadas pelos entrevistados em relação à experiência nostálgica.

Considerando que as categorias orgânicas desta pesquisa, buscam descobrir um sentido mais profundo do que está debaixo, escondido e enraizado. A partir deste panorama e da realização do grupo focal foram determinadas as seguintes categorias orgânicas: **Coleções; Resistências; Essência; Memória e Infância; Nostalgia e elementos de linguagem** e por último **Rebatimentos complementares** que serão detalhados a seguir.

6.1 Coleções: *Me basta mirarte para enamorar-me outra vez*

Dentre as categorias orgânicas definidas, um ponto que chamou atenção e repetiu-se na fala dos entrevistados, são as chamadas **Coleções**, seja de **itens colecionáveis** para compor acervo de produtos de Rebelde ou de **coleções de memórias** que o fã possui com a banda.

No caso de **itens colecionáveis**, estes são formados por diferentes artigos que possuem a marca de Rebelde, estes itens - sejam do ramo alimentício, higiene pessoal e brinquedos - estão relacionados ao hábito de consumo dos fãs, que compram estes produtos para colecionar e guardar um pouquinho dos seus ídolos consigo. Além de serem colecionáveis, estes itens são importantes, pois, contribuem com o relacionamento do fã com a telenovela Rebelde, em outras palavras, de modo geral, o consumo de coleção, faz parte da memória de infância dos fãs e os mesmos despertam a nostalgia que o colecionador tem com o seu objeto de admiração, neste caso com o RBD. Como podemos observar nas falas dos entrevistados:

Eu sempre acompanhei sempre fui muito, fã de comprar pôsteres, pôsteres, gastar muito dinheiro com isso na época, né. Mandei fazer o uniforme na época também quando era nova, então tipo assim sempre de um super envolvimento era muito fã inclusive escuto até hoje, acompanho até hoje e é isso! [Victoria Paz]

Desde início, [da telenovela Rebelde] fazia meus pais comprar o CD comprar o DVD. Porque eu queria muito muito mesmo e claro demorou um pouco mas eu consegui também era daqueles comprar muito pôster, muita revista, enchia o saco deles para comprar aqueles álbum de figurinhas, fazia eles comprar um monte de cromo muito muito mesmo [...] [Téo Ruiz]

[...] Como eu era um fã pobre, eu tinha todo o dinheiro que eu pegava e mandava ir na padaria, eu pegava e para comprar card, comprar poster, tudo isso. Mas eu nunca pude ter um CD original, meu filho era tudo do Paraguaixon e aí demorou anos para mim conseguir meus CDs originais. [Tomás Goycolea]

Então eu tinha card, eu não podia álbum dos fotocards, tinha figurinha tudo escondido [...] Eu acompanho, acompanho não, eu escuto as músicas até hoje, eu reassistir a novela várias vezes, assisti a novela quando tinha na Netflix, assisti no YouTube. Eu ganhei, anos depois eu ganhei o box de DVD, então eu tenho os DVDs. [Josy Lujan]

Entendemos que os entrevistados colecionam itens do Rebelde desde a exibição da telenovela e até hoje continuam comprando os produtos da banda. Rocha (2006) e Barbosa e Campbell explicam, o consumo destes itens, dão sentido e constituem a identidade destes fãs, através dos significados que os mesmos atribuem aos produtos. No caso do Tomás e Josy, anos após o fim da banda, conseguiram

adquirir a discografia completa, com Box de CDs originais do RBD, em suas falas é possível compreender que ter um item completo e original na coleção, é sinônimo de, oficialmente, ser membro colecionador dentro do *fandom*. É fazer parte do grupo seletivo do *fandom*, que tem como principal característica colecionar produtos de Rebelde, desde 2006.

O RBD não, a gente desligava a televisão, e ia escutar CD, ia ficar olhando os pôsteres, a gente vivia o RBD [Tomás]

O fato de fazer parte de um grupo de colecionadores do RBD, principalmente na atualidade, demonstra o alto grau de envolvimento que os fãs possuem com a marca e afirma a classificação da identidade deste do *fandom*. A identidade deste grupo, pode ser observada no que Rocha (2006) classifica como relação totêmica, no sentido que os produtos colecionáveis de Rebelde, ajudam a classificar, enxergar e constituir o autoconhecimento dos indivíduos. Desde gostos, estilo de vida, ideias ou princípios:

Eu já comecei a gostar [de Rebelde] porque na verdade eu sempre gostei muito dessa coisa pop, então assim antes de Rebelde já gostava, de Rouge, gostava de Floribella e eu tinha 10 anos de idade quando estreou Rebelde. [Tomás]

Quer dizer, “que o gosto classifica o classificador” (BOURDIEU, 1983 *apud* BARBOSA; CAMPBELL, 2006, p.40), ou seja, o consumo classifica o indivíduo e o grupo a qual pertence, neste caso ao *fandom* RBDmaniaco. Desta forma, o hábito de colecionar itens de Rebelde pressupõe o gosto por cultura pop, produção *teen*, além de despertar significados de alto envolvimento do fã com o ídolo. Antes mesmo de colecionar itens de Rebelde, estes mesmos fãs consumiam produtos de Floribella, como mostra na fala a seguir: “Era igual a Floribella, que tinha o tênis?” [Victoria]; “É eu amava” [Tomás].

Já as **coleções de memórias**, estão relacionadas às lembranças dos fãs. Ao relembrar do consumo em meados de 2006, por exemplo, os entrevistados expuseram:

Então, a gente tinha que correr atrás, tinha que procurar em sites, que era difícil. Então, tinha que ir na banca ver se saiu uma revista nova, falando alguma coisa. [Victoria]

E, a gente não consumia só a novela, a gente consumia tudo, era calcinha que vendia, era roupa de cama, menina era tudo. [Tomás]

Tipo a gente consumia, o que te aproximava de Rebelde você consumia. Era isso, porque você não tinha essa proximidade, essa facilidade que a gente

tem hoje. Então tudo que te permitia tá mais perto deles, a gente queria. Então, se era um adesivo, adesivo de colar no caderno, eu comprava o caderno do Diego porque vinha com poster. Então, tipo assim tudo que te aproximava de alguma forma, você queria ter, por que você não tinha essa facilidade que a gente tem hoje, né? [Victoria]

Em 2006, não era todos os fãs que tinham acesso à internet e às comunidades de fãs no Orkut. O ponto de contato com a telenovela Rebelde, era através da televisão no SBT, com sorte os fãs conseguiam assistir alguma programação especial do canal com os shows e entrevistas no Domingo Legal. Depois disso, o consumo era fora da TV, por meio de demanda de revistas, pôsteres, figurinhas, cards e produtos do RBD era alta, devido à experiência que a telenovela proporcionou na vida do telespectador.

Experiência, essa que Bondía (2002) classifica como algo que se prova e se marca. Rebelde foi e continua sendo tão marcante na vida destes fãs, que consumir um simples chiclete ou tênis da banda era a maneira que informava, aproximava e até mesmo afirmava que o indivíduo, realmente se tornará fã de carteirinha do Rebelde.

[...] querer trocar figurinha, querer pegar um posters, querer comprar cards, por que eu lembro da escola, tinha uma vendinha lá, que vendia doces e tudo mais e vendia os cards. Então eu queria, pedia para os meus pais, dá 50 centavos [...]. Eu preciso comprar, aí vinha os cards, aí vinha os repetidos, aí eu queria trocar. A nostalgia que a gente tem é poder viver o Rebelde, a gente não vivia só em função da tela da televisão, a gente vivia atrás. Tipo queria estar, queria ver, queria acompanhar, hoje em dia não, hoje em dia você pega, você assiste uma série terminou, ok. Ah vou esperar a próxima temporada, tipo não tem aquele, aquele amor, aquela aquela vontade, não tem aquele aquele, desejo e aquela aquela fissura de querer ter as coisas, de falar assim “eu tenho mais coisa” ; “ah, tem um chaveiro”; “ah, eu tenho uma boneca”; “ah eu tenho isso, tenho aquilo”. [Teo]

Esse hábito de consumo do *fandom*, faz-se recorrente desde a exibição da telenovela pelo SBT. Na etapa de recrutamento desta pesquisa, 92 fãs dos 134 entrevistados mencionaram que colecionam pelo menos algum item de Rebelde, desde seu lançamento, sejam eles *fanmade*, originais, importados ou raros. Cerca de 69% dos fãs são colecionadores de Rebelde.

Quanto mais itens colecionáveis do Rebelde um fã tem, mais RBDmaníaco ele se torna, e a fala de Teo, afirma essa percepção. O grau de envolvimento, a prospecção de compra e a experiência de consumo, é definida pelo *fandom* e pela publicidade (ROCHA, 2006). Os entrevistados em suas falas, expressam os sentidos e significados que atribuem classificações de fãs conforme o valor atribuído aos itens colecionáveis. Ter um card, figurinha ou RG do Rebelde, trata-se de um item mais

comum dentro de uma coleção; já o *box* da telenovela, uniforme, cadernos ou brinquedos do Rebelde já se caracteriza como itens de colecionador.

Sendo assim, o próprio *fandom* determina o valor da coleção de um fã, com base na quantidade, na qualidade e no *status* dos produtos que o colecionador detém. Possuir um card e figurinha na coleção torna-se algo obrigatório e simplório, assim como Tomás classificou “itens de fã pobre”. Já ter um autógrafo do RBD no disco de diamante da banda é outro contém "nível" e *status* de colecionador.

Apesar desta classificação, entendemos que todo e qualquer item colecionável da banda guarda um sentido de objeto biográfico e/ou de *status* na vida de um fã. Bosi (2003), por exemplo, explica que os objetos dão sentido e posição à identidade dos indivíduos, para ele o objeto biográfico são os bens insubstituíveis que envelhecem com o colecionador, representam uma experiência e aventura afetiva do dono com o respectivo objeto. Assim como as falas dos entrevistados mostram:

Eu fui no show em 2007 que foi lá no Via Funchal [...] Mande fazer o uniforme na época também quando era nova. [Victoria]

Fui no show do Adeus, foi o único show, o primeiro e o último né, que eu pude ir sair de lá com as pernas balançando assim mal conseguia andar depois que eu sair de lá. [...] Conheci a Dulce, é mais em carreira solo já. [Tómas]

Faço parte também da produção do grupo cover RBD aqui no Paraná estiveram a honra de apresentar no show do RBD sem o RBD no Hopi Hari do ano passado em novembro. [Santos]

Neste caso, os objetos biográficos são os ingressos dos shows, a pulseirinha que o fã guarda como recordação, o autógrafo da Dulce Maria no Meet & Greet. O próprio uniforme, confeccionado para usar em ocasiões especiais como aniversários ou em apresentações de grupos *covers*. Estes são os bens sagrados embutidos de significado afetivo relacionados à amizade, infância e realização de sonhos e de lembranças que fazem parte da coleção do fã, que conseqüentemente não são postos à venda.

Já os objetos de *status*, são aqueles itens colecionáveis que evidenciam uma distinção e prestígio da coleção. Definido pelo próprio *fandom*, como uma coleção rica por conter itens raros tais como: autógrafos, ingressos e produtos importados que são pouco convencionais. Os comentários dos fãs no formulário de recrutamento, evidenciam seus respectivos objetos de *status*:

Eu já conheci quatro integrantes da banda (Dulce, Maite, Christian e Christopher), espero um dia conhecer a Anahi. Tenho todos os álbuns e dvds

da banda, *tenho alguns itens importados*, álbuns que foram lançados antes da novela (seja carreira solo ou banda ao qual alguns integrantes passaram antes da novela). E meu foco na coleção sempre foi cds e dvds. [Rocco, Fã do formulário de recrutamento]

Possuo vários álbuns de figurinhas, cards, bandanas, *gravata*, *livros*, *DVDS da novela*, *DVD de La Família* e os CDs. *Fui em 4 shows* deles aqui em São Paulo. [Sol, Fã do formulário de recrutamento]

Sejam itens que se enquadram como objeto biográfico ou de *status*, as coleções de produtos, dentro do fandom, ainda são comuns. Percebe-se, desde já, que os fãs ainda valorizam os produtos e itens colecionáveis daquela época, precisamente dos anos de 2004 à 2008. Afinal eram estes produtos que informavam e aproximavam o RBD com os fãs, diferente do que ocorre com as atuais bandas nas redes sociais e plataformas de *streaming*, fazendo um papel importante para construção da coleção de memórias do fã com o RBD:

Comentar com os amiguinhos na escola, né? Sobre os episódios. [Tomás]

É, ai nossa. Chegava na escola e o pessoal tinha um pôster. Nossa saia da aula e ia direto para banca ver se eu achava o poster, que eu ainda não tinha. Então umas coisas assim, sabe? Era uma coisa tão inocente, tão gostosa, que é um sentimento puro mesmo, assim eu acho, eu acho é isso que dá saudade, entendeu? [...] [Victoria]

Só, para complementar também. Não só novela mas, também, porque a novela acabou mas, quem é fã continuou gostando e foi crescendo, ouvindo as músicas, é seguindo cada um dos integrantes. É se inspirando em cada personalidade que a gente gostava deles, e tal. E o que acho que ajudou a moldar o nosso caráter, que a gente foi também, né? Porque a gente se inspirava muito nele também, no que eles falavam digo, enquanto banda RBD, sem ser os personagens mesmo. [Tomás]

Para além do consumo relacionado às identidades, as coleções de itens do Rebelde contribuíram e contribuem para uma memória afetiva e por vezes nostálgicas com a banda. Questionar sobre a compra destes itens, sobre os objetos que sua coleção possui, sobre o consumo imaterial - ouvir música e assistir à novela - em uma roda de fãs, desperta as lembranças deste grupo. Relembrando a infância na escola, a compra de itens na banca de revistas, o ritual de assistir à novela pela televisão e outras experiências nostálgicas que os fãs tiveram e ainda tem com o Rebelde.

Embora os itens colecionáveis e as coleções de memórias com o RBD, não estejam presentes nas cenas da série em si, os fãs, ao assistir em Rebelde Netflix, têm lembranças e memórias despertadas sobre as coleções de objetos físicos. Sendo assim, essas lembranças são estimuladas pela série que auxiliam na manutenção da identificação do fã com o RBD e os episódios assistidos. Quer dizer, que tal categoria

Coleções, representa a relação da nostalgia com o significado do que é ser fã. Ser fã do RBD é lembrar-se de memórias indissociáveis da qual fazem parte o consumo de produtos materiais e imateriais, que estão interligados ao consumo, a paixão pela banda e recepção da série.

6.2 *Ya cuelga o te voy a colgar. Te odio demasiado: Resistências*

Outra categoria orgânica, que se fez presente nas falas dos entrevistados e repetiu-se do início ao fim, configura-se como o que chamamos de **Resistências**. Resistências, estas que foram impulsionadas pelo receio que o *fandom* tem ao mexer no legado e na memória de Rebelde que tanto conhecem e admiram; que envolve até mesmo a resistência de acesso à novela ao processo de aceitação de uma nova produção audiovisual inspirada em Rebelde:

Quando veio o Rebelde pela Netflix, confesso que no começo eu fiquei um pouco em dúvida de assistir, sabe. Porque eu tava meio assim, ansioso eu achava meu não vou fazer uma coisa assim muito igual, muito parecida e eu via um comentário gente falando que não tinha nada a ver gente falando que era, que era totalmente diferente que tem uma pegada mais de Elite [...]. E aí até até o abrir a mente, vou pegar e vou assistir, eu reluto muito para assistir a série, eu demoro demais [...] [Teo]

Aí eu já fiquei super ansioso porque eu sabia que a Netflix, é ela no projeto dela na série delas elas são muito boas, então eu imaginei que seria uma coisa muito boa por aí, só que também fiquei como nosso amigo falou, eu também fiquei um pouco com receio de ser algo muito igual, coloquei ele como queria ser isso? [...] [Tomas]

[...] eu tava com medo também que fosse, se fosse muito igual a outro, que fosse uma cópia. Mas, eu me surpreendi positivamente ao mesmo tempo que eu não gostei tanto do enredo, achei legal as referências e achei legal o fato de não ser uma cópia. Mas acho assim, falando da novela em si, que faltou um pouco de profundidade mais, de modo geral, eu gostei [...] [Josy]

Ansiedade, medo e receio foram os sentimentos que os fãs experienciaram ao descobrir sobre a nova versão de Rebelde Netflix. Esta resistência está atrelada ao formato *Remake*, que se trata de uma versão atualizada de uma obra (CASTELANO; MEIMARIDIS, 2017), que permanece no mesmo universo de colegial de elite, conhecido como Elite Way School. As franquias *Remake* de Rebelde por parte dos RBDmaniacos, são recepcionados com maior resistência, repúdio e até mesmo repulsa:

[...] quando eu vi pela primeira vez, eu falei “Gente do Céu”, será que como, que vai ser? Eu fiquei nessa expectativa, claro fiquei com aquela, será que vai ser a mesma coisa? Será que vai ser as mesmas personagens? [...] [Teo]

[...] eu tava um pouco apreensiva por isso que eu falei assim nós vamos tentar fazer igual o outro Rebelde vai ser horrível né, porque é sempre assim o pessoal tem que fazer igual era antigamente e dá ruim [...] [Victoria]

O fato da produção se enquadrar como *Remake* ou uma “cópia” de Rebelde Mexicano, como os próprios entrevistados classificam, é uma estratégia equivocada, isso porque a recepção deste formato gera um pré-julgamento e percepções enraizadas no *fandom*. Essas pré concepções se refletiram no recrutamento, pois cerca de 25,8% se sentiram receosos; 9,6% decepcionados com a narrativa e 7% apreensivos. Principalmente por conta das relações e comparações que eram feitas com a versão *Remake* de Rebelde Brasileiro, adaptada pela Record em 2011, conhecido como RBR:

[...] eu lembro quando a Record fez a versão de Rebelde Brasil, eu odiei de início, se bem que eu sei cantar umas músicas escondido [risos de nervoso] mas a novela mesmo em si, eu não assisti, não acompanhei Rebelde Brasil. Eu não aceitava eles cantando graças a Deus, que eles não fizeram nenhum cover do RBD porque não ia aceitar [...] [Tomas]

[...] Eu odiava o outro Rebelde, eu nem assisti porque eu achava muito forçado, não ia, não me descia [...] [Victoria]

Pensei que ia ficar com ranço [de Rebelde Netflix], porque o Rebelde quando passou na Record, o brasileiro, eu detestei. Eu falei e coloquei na minha cabeça, eu não vou assistir Rebelde só tem um mexicano! Não tem outro, não adianta eles fazerem, por mais, vamos supor se fosse a Globo fazendo, eu não ia assistir!! [Teo]

Características como “muito forçado”, “péssimos atores”, “nomes de personagens iguais” e outros apontamentos foram feitos em relação ao Rebelde Brasileiro. O *fandom* RBDmaniaco, não adere às experiências sem julgamentos/filtros devido a dois fatores inibidores: o excesso de informação e o excesso de opinião (Bondía, 2002). Neste caso, o excesso de informação é gerado pelos boatos de inspirações, cópias e notícias que são vazadas, sobre o roteiro das produções, os personagens e outros fatores que também influenciam no excesso de opinião. Que por sua vez, anula a possibilidade de experiência, gerando uma autocobrança de se posicionar dentro de um *fandom*, quase que obrigatoriamente por RBD, Rebelde Brasileiro ou até mesmo pelo High School Musical da Disney:

A briga dos fãs do RBD com Rebelde Brasil e High School Musical, né. A gente não aceitava [Tomás]

É, não...[Victoria]

E eu não assistia High School Musical, eu detestava também! Eu era RBD até o fim! [Téo]

Eu também, não. Eu assistia escondido, e eu jamais admitia que eu gostava. Eu gostava de HSM né, mas eu não falava que gostava. [risos] Eu falava, não, não presta. [Tomás]

Nos anos de atividade do RBD, o filme High Musical School (HSM) não era assumidamente consumido pelo *fandom* pelo fato do universo ser parecido com o de Rebelde: alunos do colégio, que formam uma banda e casais amorosos. Apesar disso, o próprio Rebelde Mexicano trata-se de um *Remake* da versão Argentina, porém, os fãs relatam que o caso de Rebelde Brasileiro que surgiu em 2011, foi veiculado muito próximo ao luto e revolta do fim do RBD em 2008:

[...] Eu acho que foi muito cedo para ser lançado e assim vindo por mim, eu não assisti, eu cheguei ver um episódio quando a Roberta participou da novela na versão brasileira. Só que eu fui assistir pelo YouTube, eu não assisti quando passou na televisão, porque eu era aquele aquele fã que não queria assistir, para mim só existia Rebelde mexicano, por mais sabendo que era uma outra versão mas, para mim só existia o mexicano. Nada ia ser nada, nada poderia ser igual, não ia existir, não, sabe? Aquele: “só existe Rebelde mexicano e mexicano” então eu tive aquele ranço, vou dizer assim, ranço de não querer, de não querer comparar [...] eu já vinha com aquilo “é mexicano para mim em ponto”. Pode ser qualquer emissora fazer, pode ser até o próprio SBT fazendo que eu não ia assistir. [Teo]

Eu tenho esse sentimento também. É não, era natural, né? Eu concordo com ele, tava tudo, foi muito recente eles erraram muito nisso, porque todo mundo sabe, né? Que Rebelde é mesmo, já um remake de outro rebelde mas, estourou né? O outro não, então tipo assim, tá tudo bem ser um remake mas, é que fã o brasileiro é muito, né caloroso. [...] E aí eu achava os atores muito ruim gente, nossa não dá! Era muito combinadinha as falas, não era uma coisa boa de assistir, assim sabe? [Victoria]

E o Rebelde Brasil também, tem a questão de que foi muito recente, tava todo mundo revoltado com o término da banda e eles tentaram fazer. Tanto que tinha, uma personagem que tinha o nome de Roberta, a gente sabia que era uma cópia. [Josy]

Apesar de Victoria e Tomás afirmarem que não há problema de outras produções audiovisuais serem um *Remake* de Rebelde, percebe-se, a partir de suas falas, que há resistência em relação à atuação e aos nomes dos personagens serem iguais. Isto se deve, ao receio do “plágio”, mas, além disso, se relaciona com o que Bosi (2003) classifica como “o sujeito a reproduzir formas de comportamento que já deram certo [...]”. Isto é, trata-se de um receio que a nova adaptação reproduza características idênticas às já conhecidas pelos fãs e quiçá faça uma adaptação que mexa ou estrague a memória e percepção que o fã tem com a franquia.

Já a afirmação de Téo e dos outros entrevistados que concordam com a frase “Rebelde só existe um”, expressa o quanto os fãs do RBD são *lovemarks* e estão envolvidos com a marca. Considerando o Rebelde como “única e não veem opção de um novo produto surgir e tomar seu lugar” (MAESTRI, EDRAI, 2020, p.173). Nem mesmo, uma produção que não é inspirada na telenovela, como no caso de HSM acaba recebendo essa resistência do sujeito, que não se expõe e não se deixa ser dominado por uma nova produção que possui um formato parecido. Impossibilitando assim, o que Bosi (2003) caracteriza como abertura para experimentar algo que toca, marca e transforma o sujeito.

Para além desta resistência, quanto ao formato das adaptações da franquia, pontuamos a resistência e consciência relacionada à própria narrativa de Rebelde Mexicano -sexista, machista, gordofóbica e homofóbica- expressada pelos entrevistados ao lembrar-se da narrativa da versão do RBD:

[...] As meninas ali, na novela tinham quatorze, quinze, dezesseis anos com barriga de fora, mini saia. A questão da magreza era muito presente, então hoje em dia, se fosse colocar isso numa série da Netflix, meu deus a Netflix ia falir, sabe? [Josy]

Nem me fale, imagina a Mia quanto tinha aqueles episódios que queria mudar os outros, que achava que era feia, que não sabia se vestir. [Victória]

Que a Celina emagrecesse, que a Celina não podia fazer parte do grupo de dança, porque ela era gorda, então né. Gente, hoje em dia é humanamente impossível. [...] [Josy]

Os fãs compreendem que os valores e os preconceitos da telenovela Rebelde Mexicano não fazem sentido para a nova geração, que certamente a "cancelariam", por conta de seus padrões e preconceitos que não devem ser reproduzidos em uma nova franquia. Ao questionarmos sobre a recomendação de Rebelde para a nova geração, os fãs expõem seus comentários e resistências:

[...] É que assim, eu não sei, como que as pessoas iam aceitar o Rebelde antigo, assim sabe? É muito diferente as histórias aqui, para gente assim, eu prefiro mil vezes o antigo né! Mas é que cada um tá numa experiência de vida assim, sabe? Então, eu não sei, como que as pessoas mais novas reagiram ao Rebelde antigo, assim, mas com certeza eu recomendaria! [Victoria]

Se você pegar para assistir hoje, que nem às vezes eu assisto, pelo YouTube. Pô sério que é isso? Pô, eu gostava? Tem lógica alguma coisa assim? Mas aí, né, na nossa época a gente gostava, muito tipo, tanto fazia, a gente só queria assistir, só queria ver então... [Téo]

Não consigo assistir mais, eu não assisto. [Tomas]

Eu também, dá um pouco de ranço, às vezes sabe? Ah, gente, ‘pelo amor de Deus’ eu não acredito que vocês estão discutindo isso, sabe? [Victoria]

Compreende-se, então, que a resistência no *fandom*, também se constitui a partir da narrativa e do roteiro que a mesma se propõe a fazer. Apesar de serem fãs do RBD, são conscientes quanto aos preconceitos que a mesma possui e identificam positivamente na nova versão uma ruptura destes pré conceitos. Ademais, destas persistências, identificamos as resistências dos familiares e amigos destes fãs, diante da telenovela Rebelde:

[...] Minha mãe achava [a novela Rebelde] muito inapropriada a novela para mim então ela não deixava assistir de jeito nenhum e eu assistia escondido, então eu fingia que estava vendo alguma outra coisa mas, eu não tava, tava vendo Rebelde. Como ela não deixava eu assistir ela não sabia que eu tinha, eu gostava da novela. [...] [Josy]

Muitas das pessoas que eu conheci vivia muito falando “ah mas é mexicano”; “ah mas é dramalhão”; “ah não é legal e tudo mais”. [...] porque se você for pegar uma novela mexicana tem muitos dramas, é muito muito chororô se você for pensar [...] [Téo]

À proibição de familiares, críticas de amigos e à própria concepção dos entrevistados sobre a telenovela, as entendemos como catalisadores da resistência à experiência aos *Remakes* e adaptações de Rebelde, ou seja, inibidores da experiência.

6.2.1 Abertura

Apesar de todas as resistências expostas anteriormente, ao mostrarmos ações promocionais⁷² da série e questionarmos sobre as percepções que os fãs tiveram após descobrirem que a nova versão se trata de um *Reboot*, de continuação Rebelde. Identificamos momentos de abertura e aceitação dos fãs, a experiência do *Reboot* de Rebelde da Netflix, que se aproveita do conceito básico da narrativa da versão mexicana:

Quando eu vi o primeira prévia né, que era só as vozes né ali com a logo, menina eu quase caí para trás né, quando eu vi a primeira vez eu falei ‘Meu Deus do Céu’. Então primeiro veio aquela nostalgia mesmo de escutar de novo Rebelde, cantado por outras pessoas e pela primeira vez assim vamos assim, que eu gostei. É porque eu acho que eu nunca aceitei que outras pessoas cantassem RBD. Não é que eu não aceitei, eu achava muito ruim e dessa vez eu falei puta que pariu, gostei. Quando saiu a segunda prévia da personagem Jana, cantando me veio muito Anahí na minha cabeça eu vi ali

⁷² As ações mostradas durante o grupo focal foram: (1)
<https://www.youtube.com/watch?v=gYNj2QbQ2PY&t=2s>
 e (2)
<https://www.instagram.com/p/CXFBhQclu90/>

eu falei meu é a Mia todinha. Então eu imaginava que ela seria a filha da Mia [...] [Tómas]

[...] Eu arrepiei assim, compartilhei com todo mundo, vibrei e eu amei a versão que ele soltaram assim também eu concordo com o Tómas, acho que eu nunca admiti ninguém cantando Rebelde assim mas essa versão eu achei que ficou muito boa [...] Mas assim eu gostei muito da adaptação que eles fizeram, achei que ficou muito atual e eu imaginava assim [...] eu achei que ia ser uma Elite Way mesmo assim, do jeito que era, mas não com atualização que tão assim tão hoje assim, que tá sendo sabe. Por exemplo, trazendo tantas referências, abraçando todas as diversidades enfim eu tô achando que tá super legal [...] eu acho que me surpreendeu, surpreendeu bastante. [Victoria]

Concordo, eu fiquei surpresa porque, eu tava achando que ia ser realmente um reboot, a história ser tipo igual e até ali eu não imaginei, os filhos deles mas eu imaginei que fosse ter, 'ah alguém sendo a Mia', 'alguém sendo a Roberta', sabe? Mas, eu surpreendi sabe, positivamente, porque justamente não era isso você sabe, não é, não é esse o foco da história e eles trazem referências, só que de uma maneira tão legal assim, então gostoso de ver, por terem saudade do Rebelde mas, tu não não fica comparando, sabe. Não é um, não tem como fazer comparação de uma série para outra e isso eu achei muito gostoso de ver. [Josy]

Eu também, quando eu vi pela primeira vez, eu falei 'Gente do Céu', será que como, que vai ser? Eu fiquei nessa expectativa, claro fiquei com aquela, será que vai ser a mesma coisa? [...] mas, aí depois a gente foi lendo mais sobre isso e entendendo o que, que seria diferente como como falaram, abrangeu e falou outras, tipo de diversidade, tudo mais sobre outras outras coisas, eu gostei bastante e me surpreendeu também. [Téo]

Apesar de usarem o conceito de *Reboot* como sinônimo de *Remake*, os fãs se mostraram aptos/ abertos a assistir a série da Netflix, devido ao formato, personagens, referências ao RBD, as atualizações de temáticas que houve na narrativa e outros motivos expostos dentre elas:

A nostalgia, mesmo do nome tipo falou em Rebelde meu coração palpita e eu vou assistir de todo jeito. Mesmo se for só por curiosidade para falar mal ou para falar bem, pra gostar, eu vou ver! Tipo se falar amanhã que vai ter uma outra, um outro remake, eu vou querer assistir também, entendeu? Só por ser o nome mesmo Rebelde. [Tomás]

Eu também, eu tô com ele, tipo assim falou em Rebelde eu ia assistir de qualquer forma assim, se eu achasse ruins que eu não ia continuar. Mas eu achei muito boa história e como ele disse achei muito corrido também, algumas coisas por exemplo, até a questão da seita foi uma coisa que do nada acabou, assim né [...] Então, tipo assim, o que impulsionou foi o nome, óbvio que eu ia assistir. Eu, nossa eu esperei tanto, desde aquela interrogação, eu tô esperando sair alguma coisa com certeza eu ia assistir e para ver no que que ia dar né. [...] [Victoria]

É, eu assisti também, foi justamente todo mundo falou, falou em Rebelde você quer assistir, você quer ver, você quer ver aquela referência, aquela nostalgia. O que motivou muito, foi isso foi ver alguns dos personagens antigos na novela quanto a Celina e a Pilar. Também fiquei esperando imaginando que aparecia a Mia lá, sei lá, do nada assim, com bota no celular. [...] Claro que a gente queria um pouco de referência mais que, um pouco mais de história só

que a gente entende por série tem que ser muito rápido né, só que como falaram acontece, acaba, parece, muito rápido. [Téo]

Ao compararmos com as outras versões da franquia Rebelde, compreendemos que, neste caso, os fãs mesmo estando envolvidos emocionalmente e preferencialmente com o RBD, estavam expostos, disponíveis para o consumo de experiência de Rebelde Netflix. No sentido que, assistiram à série e conseguiram identificar aspectos positivos e negativos em relação à narrativa, música e personagens da série. Ademais, se posicionaram a partir de uma perspectiva contrária ao plágio:

É, eu acho que eles partem do pressuposto que todo mundo, ali naquele universo todo mundo sabe o que foi o RBD. E eles não sentiram necessidade de trazer mais coisas, do que eu entendo! Mas, por outro lado para nós, que somos fãs faltou, e acho que também com público novo que não pegou essa febre e não sabe a grandiosidade que teve o RBD, foi meio fraco essa questão de trazer a história, de trazer, enfim a questão da banda mesmo e das referências do Elite Way antigo, né. Também senti falta, assim mas, de modo geral, o que eu tinha falado antes, eu achei gostoso por não ficar aquela questão de eles falando o tempo todo fazendo e fazendo referência o tempo todo. Não ficou demais, em alguns momentos faltou, mas ao mesmo tempo a gente consegue assistir uma coisa e lembrar da outra e não achar que é uma cópia. [Josy]

Por unanimidade (Josy, Victoria, Téo e Tomás) expuseram que sentiram falta de referências mais pertinentes de Rebelde mexicano na série. De modo geral, todos concordam que Rebelde Netflix trata de uma continuação da narrativa da mexicana, e que não há tentativas óbvias de cópia e plágios, pois, neste universo os personagens do RBD ainda existem. A partir da receptividade mais positiva dos entrevistados, entendemos que houve uma abertura, principalmente em relação aos formatos e *Reboot* que, obrigatoriamente, se relacionam com a narrativa anterior da telenovela Rebelde.

A escolha da Netflix, em relação a tal formato revelou uma escolha que obteve menos críticas e ruídos perante o *fandom*, valorizando o legado do RBD, tratando-se de um consumo de experiência conforme sugerem Pereira, Siciliano e Rocha (2015). Cujos consumo tem maior envolvimento do fã com a produção, em relação ao reconhecimento da narrativa, fragmentos dela ou alguma referência previamente conhecida. Assim como Victoria expõe em relação à cena final da série: “você vê tipo valorizando tudo que a gente viveu, em uma cena assim, é muito, muito legal” percebemos, então, que o fã do RBD consumiu a série, com abertura e olhar em busca de uma experiência nostálgica, que não é totalmente desconhecida pelo mesmo. É,

na verdade, carregada de informações, filtros e expectativas desde o momento pré, durante e pós experiência. Tais expectativas e percepções pré lançamento eram mais fortes e resistentes, porém, ao assistirem à série se abriram para o consumo de experiência que a mesma poderia proporcionar.

Diante das resistências e aberturas analisadas anteriormente, frisamos que o consumo de experiência dos entrevistados possui um caráter individual e depende de influências pessoais como o comportamento do consumidor (SAMARA; MORSCH 2005). A fidelidade à marca e personalidade do indivíduo interferem no grau de abertura e resistência de cada entrevistado. Por exemplo, Téo é um fã menos receptivo e aberto a outras adaptações, relutou para assistir Rebelde Netflix, no entanto, pontuou inúmeras críticas. Já Tomás enxerga a versão com um olhar mais positivo e aberto a consumir Rebelde Netflix, para além dos episódios da série.

Dito isto, o comportamento do *fandom*, promove essa resistência e apesar de certa abertura, entendemos que a resistência ainda está presente. Ela não passa a ser camuflada/velada, principalmente em relação a aspectos que envolvem a memória afetiva do fã. Assim como ocorreu ao exibirmos no grupo focal uma cena excluída⁷³ da primeira temporada, cuja cena apresenta os personagens da Netflix encontrando e comentando sobre os itens da "cápsula do tempo do RBD" na primeira temporada da série:

Eu fiquei feliz que excluiu, achei meio forçado assim, sabe? Tentou trazer Rebelde de uma forma muito forçado assim. Não sei parece que tá meio que tirando sarro também do Rebelde antigo assim, eu não, quando eu tinha primeira vez eu fiquei nostálgica tudo né, de ver as coisas. [...] mas você parece que eles tão tirando sarro do passado sim, sabe? do Rebelde aí eu eu fiquei feliz que eles excluíram, foi uma boa escolha [...] [Victoria]

Bom, eu gostei, eu acho que não deveria ter excluído, porque se for pra parar pra pensar na novela, né na primeira versão, eles tinham essa coisa quando você juntava essa coisa meia besta e abobalhada mesmo [...] Eu acho que eles realmente cada um colocaria, assim alguma coisa que gostava muito para enterrar, eu vejo muito isso nos personagens, eu acho que eles fariam super isso, e eu achei legal assim eles acharem tudo mais eu gostei da cena. [Tomás]

Eu não curti tanto, arg não sei se deveriam ou não ter excluído, acho que não faria tanta diferença assim. não contexto geral da série, mas... Eu concordo com a questão dele tem um pouco debochada do uniforme, do discman, até falando em um tom pouco pejorativo. Mas talvez seria legal, se tivesse feito essa cena de uma outra maneira fazendo de fato coisas que a gente pudesse, pudesse reconhecer os personagens de ali sabe? Olhando essa cena, eu não consegui reconhecer os personagens direito e não sei se eles fariam [...] Mas

⁷³ A cena excluída, foi publicada nas redes sociais @SoyRebeldeNetflix, após a recepção da primeira temporada da série. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CY6uV8Qlbub/>

talvez, se cena tivesse ficado ali, de outra maneira teria ficado mais legal.
[Josy]

Foi isso que eu consegui perceber também, eu não tinha visto essa cena e dá a entender mesmo que eles estão tipo debochando. Tem uma parte, pelo que eu entendi que alguém fala, 'ah vamos ficar ricos'. Dá a entender que vão vender isso e vou ficar rico, tipo ver o discman lá, tipo o que é isso, o povo usava isso aí? Hoje em dia é só o Spotify, essas coisas. Eu não tinha visto e tipo achei que desdenhou muito, [...] poderiam ter feito de uma outra forma a história, a cena em si, contanto de fato sobre o antigo, mas para mim eu não, eu não gostei. [Téo]

É que são elementos que pra gente é tão importante assim, sabe? Traz um sentimento tão gostoso que para eles virou um tom de deboche ali na hora.
[Victoria]

Os fãs classificaram a cena como: forçada, com tom pejorativo e deboche, uma recepção negativa por parte de Téo, Josy e Victoria, e positiva de Tomás. Apesar disto, todos por unanimidade, consideram que a abordagem e roteirização da cena, desdenhou da memória que os fãs têm com tais objetos e elementos dos personagens de Rebelde Netflix. Trazemos a análise desta cena excluída para expor a complexidade da codificação e decodificação a partir de Hall (2003), o autor explica que toda interpretação depende do grau de identidade do indivíduo com os códigos transmitidos e a adequação entre os códigos com o transmissor e receptor. Neste caso, não houve adequação da cena com os sentimentos do *fandom*, e o sentido dominante - de repulsa - se manteve presente, de modo a unificar a percepção de desdém e deboche da cena, o que inferimos que não se tratava do objetivo dos produtores da Netflix.

Em síntese, a categoria **Resistências**, analisada até o momento, expressa a resistência do *fandom* a formatos identificados como “iguais” ao Rebelde, dificultando a possibilidade de abertura à experiência de outras produções da franquia. Apesar da **abertura** do *fandom* em relação à versão da Netflix, houve divergências, apontamentos e sugestões de melhorias que expressam o caráter crítico destes fãs. Os RBDmaniacos são um *fandom* participativo, crítico, engajado e fiel aos seus ídolos. Ao assistirem a série, o *fandom* conseguiu abrir-se ao consumo de experiência nostálgica, principalmente aquelas relacionadas ao RBD. Em outras palavras, a recepção de resistência são filtros que impossibilitam a experiência de nostalgia, contudo, no caso da versão da Netflix, houve momentos de abertura que possibilitaram a construção do consumo de experiência nostálgica pelo *fandom*, por conta de seu vínculo com Rebelde Mexicano.

6.3 Essência: *Un instante iluminó mi corazón*

Para além das categorias orgânicas já analisadas, outra categoria que potencializou as discussões durante o grupo focal trata-se da **Essência**. Tal essência define as peculiaridades e características singulares que a telenovela Rebelde e banda RBD possuem em detrimento de outras versões, a tornando única e irrepetível perante ao olhar do *fandom*. A essência que pontuamos, se refere tanto a **presença** e **ausência** destas singularidades de Rebelde Mexicano que estão presentes e/ou ausentes durante toda versão da Netflix. No caso, a presença das essências que despertou a nostalgia e a ausência destas singularidades que “filtrou” a experiência e com modificações poderia despertar maior experiência nostálgica nos fãs.

Durante toda a recepção sobre a série, os entrevistados relataram momentos de presença e ausência da essência da telenovela. Ao questionarmos sobre as particularidades e essências de RBD (o que é ser Rebelde?), obtemos as seguintes afirmações:

Ah, para mim é amor, amizade e músicas. É o que mais, é a história da novela. [Josy]

Ah eu adorei o jeito que ela definiu, para mim é amor também, é música e diversão. Eu achava divertido era, eles tinham essa essência divertida, sabe? Tudo para eles era piada, eles sabiam se divertir com as diferenças deles. [...] [Victoria]

Eu também concordo, eu colocaria só a palavra também: realidade, porque eu acho que muita coisa que passava na novela é muitos adolescentes viviam, eu não vivi aquelas tantas coisas, porque eu era criança ainda, tinha 10, 11 anos. [...] [Tomás]

É eu faço, a mesma, o mesmo posicionamento que é amor, a amizade, a música e os próprios conflitos, né? que você tinha na novela. [Téo]

Amor, amizade, músicas e conflitos, tal essência pontuada pelos fãs remete a própria sinopse da telenovela⁷⁴ que resume a narrativa, através do uso destas características e, principalmente, a união dos personagens pela paixão pela música. Percebe-se que há unanimidade em relação à essência básica de Rebelde, relacionamos tais classificações com a memória coletiva, abordada por Bosi (2003). Para o autor, a memória coletiva tem maior poder de difusão, pois, a mesma se

⁷⁴ Durante as 3 temporadas haverá amizades, ódios, amores, lealdades e traições, enquanto eles enfrentam conflitos, ciúmes e duelos de poder; Novas histórias também vão surgir, mas os meninos vão descobrir que em meio às suas diferenças irreconciliáveis, todos têm uma coisa em comum: o amor pela música. [SINOPSE, DVD 3 temporadas em 1, Rebelde, Televisa]

alimenta de valores e ideias que dão identidade a uma classe. Isto é, o indivíduo faz uso e recorre aquilo que coletivamente se recorda de uma determinada situação, influenciado neste caso pelo próprio *fandom*.

Para além destas particularidades pontuadas, compreendemos que a essência que obteve maior receptividade do *fandom* e, conseqüentemente, despertou uma experiência nostálgica, se refere ao formato de *Reboot*, que mantém singularidades semelhantes presentes na série da Netflix, ao longo dos episódios. Tais como **presença** do universo musical; caracterização dos personagens; uniformes e figurinos; personagens Celina e Pilar e até mesmo a Seita, pontuados pelos entrevistados:

Óh que eu percebi assim mais foi a questão de tentar trazer um pouco a essência dos personagens de uma forma diferente, né. É mais atual assim, que nem a Mia Colucci, na Jana de uma forma diferente, eu percebi isso, o relacionamento da Jana que é patricinha com o Esteban que é o bolsista né, que é pobre, não sei o que, lembrando um pouco a Mia com Miguel. Então tipo assim, eu tenho, eu percebi um pouco dessas referências assim. A seita né, também que eles tentaram trazer, eu achei meio frustrante a volta da seita, achei que não precisava ter colocado isso, mas ah eu percebi assim eles tentaram trazer um pouco da essência do Rebelde, nas relações dos personagens mesmo. Mas bem sutil assim [...] [Victória]

Isso, nos teaser, como a gente viu os teaser, eu falei nossa, a seita vai voltar, nossa vai voltar arregaçando. Mas não, achei super morna, outra outra coisa também que Vicky falou que era os personagens, que cada apesar de eles não serem os mesmos personagens não serem, serem diferentes em alguns aspectos, eu achei que também traz, um pouquinho, como ela falou da Jana com a Mia. Como eu tinha falado da Emília que era bolsista, o Miguel também era, da MJ que no comecinho ali aí parecia ser um pouco de Lupita. Então trazia um pouquinho também nesses outros personagens do antigo, para eles estão novos e a Pilar também é uma personagem que odiava ela na novela e continuo odiando também, porque ela continua a mesma também, achei que ela não mudou o jeito dela continua nojenta né, ali empurrando a filha dela como se fosse um produto. E, é isso acho que são esses aspectos aí, que que parece, né! [Tomás]

Personagens com essências e narrativas similares e o reaparecimento da Seita, foram pontuadas como existência da singularidade de *Rebelde* também presentes *Reboot*, que possibilitaram a identificação de similaridades e despertou o sentimento de nostalgia nestes fãs:

Então eu queria ver a Celina, eu queria ver a Pilar de novo, é muito bom você ver os personagens lá do passado atuando de novo como os mesmos personagens, só que em outros momentos da vida. Então nossa é muito nostálgico assim! Eu pirei demais por isso, que eu vi até o final, eu queria ouvir todas as versões de música! Eu queria ver os personagens, fiquei esperando ansiosamente que a Mia ia aparecer em algum momento mas, ela não apareceu! E é isso, foi por isso, que eu assisti e porque eu gostei mesmo, por isso que eu fui até o final. [Victória]

Sim, pra mim a mesma coisa foi as músicas de início, início quando quando logo soltaram foi a nostalgia pura e depois foi o próprio, o próprio uniforme, como a gente viu. Por mais que não seja igual mas, tem aquela aquela lembrança muito parecido e claro ver a Celina e ver a Pilar. Isso é muita nostalgia, cê pensa poxa são as duas da temporada antiga, por mais que estejam como mais adultas é em outros, digamos patamares, mas são as duas da temporada antiga, para mim foi isso. [Téo]

Dentre as razões de consumo da série de Rebelde, compreende-se que o motivo primordial de acompanhamento destes fãs se deve pela nostalgia que é expressada pela presença da essência de Rebelde. Rever personagens de Rebelde Mexicano na versão da Netflix é um exemplo disto, e é caracterizado como um ponto de continuação e evolução da história destes personagens:

[...] O que me remete a Celina essas coisas mesmo, é do filho dela e da Pilar para mim é a mesma pessoa. Por que a Celina a gente ver a mudança nela, a gente vê que ela tá mais madura, super mais legal do que ela era e a Pilar não para mim a Pilar tá mesma coisa do que ela era, não evoluiu nada! [Tomás]

É eu achava a Celina muito bobona assim, ela me irritava, às vezes, sabe? Não era uma personagem que eu curti não, aí mas eu gostei muito assim da evolução dela, dá para ver que ela tá séria, que ela tá responsável, que ela tá muito mais madura, dá para ver evolução dela assim como o personagem nesse período de tempo. Agora a Pilar, eu achei a participação dela muito pequena assim, para dar uma avaliada mas eu concordo com ele parece que ela continua a mesma pessoa assim, sabe? Não mudou muita coisa. [Victória]

A partir das percepções dos entrevistados, entendemos que estes pontos de conexão da essência presente em ambas produções, possibilita o consumo de experiência (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015). No sentido, quanto mais fã o consumidor for, maior o potencial de reconhecimento dos fragmentos semelhantes ou divergentes presentes na narrativa tal como a rebeldia:

[...] o que me marcou muito foi a personagem da MJ. Eu acho que, ela foi aqui mais, que me trouxe o que é ser uma Rebelde mesmo, porque apesar, quando ela entrou na escola que ela parecia que era santa e tal. Ela mostrou que não era assim, que ela lutava pelo o queria tudo mais, eu acho que o time marcou nessa série foi essa personagem. [Tómas]

Para mim o que mais me remeteu mesmo foi as músicas. Como foi dito e o próprio uniforme, claro que é diferente, mais da tem aquela pegada de lembrar: ah foi Rebelde! Mas só, só isso. [Téo]

Quer dizer, que o *fandom* está envolvido neste consumo de experiência e consegue enxergar as sutis e mínimas incoerências e inconsistências na narrativa da Netflix: como no caso da consciência do caráter da personagem Pilar e na ausência da existência e explicação do filho da Celina na série da Netflix, já que a mesma se encontrava grávida na última temporada da telenovela da Televisa. Apesar de Téo e

outros entrevistados concordarem que houve ausência de outras essências de Rebelde, entendemos que tais essências foram expostas com sutileza, de modo a não reproduzir a versão anterior, possibilitando uma resistência ou quiçá uma idealização de plágio.

Constatamos que a essência do que é ser Rebelde está intrínseca e enraizada no *fandom*, há um consenso que a caracteriza, que por vezes, é complexo de pontuar as singularidades que a tornam única. Para uma análise mais articulada e coesa, explicitamos a **ausência** da essência de Rebelde na série a partir das falas dos entrevistados, para que possamos compreender a importância desta:

Então essa essência do RBD fala muito sobre isso, sobre amor, sobre amizade, música, paixão que eles tinham pela música. Nesse eu acho que essa questão da paixão pela música, se perdeu um pouco porque tinha, ali porque era o que tinha pra fazer, o outro sabe [...] Isso se perdeu um pouco. [Josy]

Concordo, é que virou uma escola de música né, então tipo outro eles criaram a banda pela paixão mesmo pela música. Lutaram contra tudo e todos para fazer acontecer né, é muito achei um pouco diferente também tudo isso, por isso que eu acho que tem muito pouco da essência na novela mesmo assim, na história. [Victoria]

Lutas e paixão pela música, estas são algumas das características que os fãs definem como a essência de Rebelde. Bosi (2003) explica que é através da audição de depoimentos orais que o sujeito dá voz, evoca e verbaliza sobre suas experiências, revivendo a recordação na atualidade e dando-lhe uma nova intensidade a experiência. Assim como no caso de comparações de ambas produções:

[...] Como a patricinha que a Jana, eu lembro muito dela, quando eu olho para ela lembro muito da Mia, como o Miguel era bolsista tem um caso da Emília que ela bolsista também. Muita coisa, MJ, me lembra muito um pouco da Lupita mas, querendo sair daquele negócio ali. Agora o que me fez falta, porque eu não consigo ver tanta rebeldia neles como eu via no RBD mesmo, sabe? [Tómas]

[...] para mim faltou muita história, faltou contar de fato o que é Rebelde, o que é ser, como eles contavam na novela, quando foi exibida. Para mim, é isso. [Téo]

A partir da comparação de personagens realizada por Tomás e a abordagem sobre os depoimentos orais a partir de Bosi (2003). É possível entender que os relatos dos próprios fãs estão reafirmando a partir de comparações, do que é ser Rebelde. Neste caso, ser Rebelde não é só montar uma banda ou estudar no mesmo colégio Elite Way School:

É, acho que pra começar a escola né, porque eles falam que é o mesmo lugar, mas eu não consigo lembrar de nada dali, do Rebelde antigo da escola,

dá para ver que é uma escola totalmente diferente apesar de eles passarem na nossa cara que é a mesma escola, só reformada. Porque tipo, eu achei os espaços que gravaram foram poucos, não achei que foram muitos espaços, sabe? Como tinha na novela, não teve nessa série. O que teve na série e na novela foi a Seita [...] como fizeram também acho que não deveriam ter botado, porque eu acho que a Seita pelo menos a novela Rebelde era algo que dava muito medo, e na série não deu, não tive medo nenhum da seita, sabe! [Tomás]

Bom, eu achei em questão do que parece o que tem muita referência, o que parece, automaticamente você ver os uniformes, claro que são diferentes, mas dá aquela nostalgia. Se fala, pô! Olha só, é Rebelde. Digamos, não é a mesma história, mas tem seus prós e contras, é o que também achei, escola que nem falaram, por mais que falassem, foi gravado na mesma escola, você não sente, aquele pô é igualzinho, foi na escola. Tipo os lugares em si, faltou no Netflix principalmente na parte, não sei se vocês gostavam? mas eu gostava muito quando tinha, era a parte da eu acho que a tia da Lupita com a Lupita lá na cantina e tudo mais, eu adorava aquelas partes delas. [Téo]

A **ausência** do que é ser Rebelde, isto é, da rebeldia se torna insuficiente para o *fandom*, conforme as discussões com os entrevistados faltaram elementos, narrativas e detalhes para compor uma narrativa efetivamente inspirada na telenovela Rebelde. No primeiro momento, antes do lançamento da série, os fãs imaginavam que seriam uma narrativa mais parecida:

A gente já fiquei imaginando o Elite Way, assim imaginando os quartinhos todo mundo, do mesmo esquema que era assim. Imaginei que fosse a mesma vibe, primeiro que nem eu falei anteriormente, assim que se passa no Elite Way tal só que eles são muito mais autênticos, né. Eu acho assim tanto em relação aos uniformes, assim você vê que já ia ser uma pegada diferente né [...] O outro ele tinha outras histórias, eram um enredo totalmente diferente, então já deu para perceber que ia tomar um rumo um pouco diferente quando começaram a lançar esses teasers, mas eu mas, ainda imaginava que ia trazer mais referências do que trouxe assim. Eu esperava um pouquinho mais referências assim, do Elite Way, mas é isso. [Victória]

Como eu tinha falado já né, eu pensei que realmente como seria uma continuação, eles iam abordar mesmo como a nova geração sendo filhos dos personagens de Rebelde, [...] o filhooo da Celina, porque ela tava grávida na última, na última temporada de Rebelde. Ela descobriu que tava grávida, tanto que a titia dali seria a Mia e a Roberta do filho dela e a série não trouxe isso, porque até fiquei meio assim 'Meu Deus'. [...] Na verdade um conjunto do Rebelde antigo com o novo sabe, e na verdade eu achei que não foi tanto assim quando eu tava imaginando mas, não gostei e apesar de ser um spin-off tem muitas coisinhas ali que remetem a Rebelde. [Tomás]

Uma narrativa que continuasse a partir do ponto de interrogação da telenovela mexicana: mesmo cenário, com explicações sobre a vida dos personagens coadjuvantes (Celina e Pilar). Tal qual é realizado em produções audiovisuais de cinema, com explicações da linha cronológica de acontecimentos do salto temporal até o momento, no presente:

Oh, em si da série, para mim como eu já falei faltou história, pra mim faltou personagem, que os personagens de fato que contassem uma história porque foi tudo muito rápido como já falaram aqui! É uma série de 8 episódios, que passa tudo voando e tipo a gente fica “tá” [...] Seria muito bom se ele estivesse como comentaram aqui, se estivesse colocado mais personagens da novela. Mas os personagens mais relevantes, não que a Celina não seja, não que a Pilar não seja, mais assim para mim foi meio que tipo, não gostava nem de uma nem de outra. Então tipo para mim, foi relevante. “Tá legal a Celina tá lá”, como eu comentei a Celina agora é a diretora, beleza! Mas como é que ela se tornou diretora? o que aconteceu com Gandia? Pra onde ele foi? [Téo]

Faltou um background aí, né? Tipo só tá girando em torno dos integrantes, né! Faltou background de tudo que tá acontecendo, né? [Victoria]

[...] ele tinham que contar o que aconteceu depois daquele ponto de interrogação, né? Enfiaram a Celina mas não conta sobre o filho dela, é realmente enfiaram a Pilar mas, não conta sobre o Gandia e porque? [...] [Tomás]

Mostra que a Jana tem um problema com a mãe e fica muito claro isso no primeiro episódio. Sumiu o problema, não tem mais, ela foi para escola e o problema não existe mais. Então tipo assim, tá muito jogado, né? As histórias foi que, é o que o Téo tá falando, falta entreter, ter mais personagens para criar uma história maior, né? Não ficar só girando em torno daqueles integrantes ali, dentro da escola andando para lá e pra cá. Falta uma história mesmo. [Victoria]

Esse sentimento de ausência de compreensão da narrativa, relaciona-se com o formato da telenovela que foi desenvolvida em 440 capítulos, apresentando o plano de fundo dos personagens protagonistas e coadjuvantes. Na Netflix, somente com 8 episódios, não houve a articulação para essas ausências relacionadas a essência de Rebelde, além disso, houve atualizações e adaptações do que é Rebeldia:

É verdade [...] a rebeldia do outro era diferente da rebeldia desse, né! Nesse assim foi que eles falaram agora eles querem mostrar esse negócio de droga de né, ser dono do próprio nariz assim no outro não, ele tinha mais o questões pessoais os problemas com os pais de viver no internato. Eu também senti um pouco falta dessa referência, assim sabe, da história, não achei que trouxe tanto a essência de Rebelde, mesmo da novela sabe! Tomou um pouquinho diferente nessa nova versão.[Victoria]

Esse desfalque de Rebeldia na versão da Netflix, se deve a ausência de personagens canônicos e marcantes de Rebelde Mexicano, tal como Roberta Pardo que de modo explícito personificava a Rebeldia da telenovela. Diante disso, no momento que questionamos sobre a referência principal desta versão ser Mia Colucci, os fãs expuseram:

Exatamente! Bom, eu também eu amei, né! [...] minha preferida também era Roberta. Mas eu também amava muito a Mia [...]. Só que eu acho que eu gostava mais da Roberta, porque a Mia chorava muito na novela [...] Mas eu gostei, que falaram bastante da Mia. Iria aparecer mesmo mas, fora isso, eu acho, eu fiquei triste por não trazer os outros porque o RBD foi o que, foi

porque por causa dos seis, né? E na novela gente, eles tinham que falar também da Roberta, porque não tem como falar de Rebelde sem falar de Roberta e Mia. Eu acho que são as duas personagens mais marcantes da novela. Até porque, a Anahí foi a melhor patricinha, acho que eu já vi na minha vida mais do que Sharpay de High School Musical, mais que a outra lá da Meninas Malvadas [...] Para mim, ela é a patricinha mais perfeita e a Roberta que trazia o nome Rebelde, falava Rebelde, “quem é mais Rebelde de Rebelde?” a Roberta. Então, também acho que faltou um pouquinho de lembrar dela, apesar da MJ em uma cena lembrar dela né? Falar que queria ser como ela. [Tómas]

[...] Sinto falta da Roberta, tinha que ter alguma coisa da Roberta, é a minha personagem preferida e ela fazia muita rebeldia, já que o nome é Rebelde, né. Faltou muito isso! Mas a maior referência é a própria Mia, né. Todo mundo, quando você pensa, ou fala para alguém sobre Rebelde, a primeira música que vem na cabeça, você pode ver é sempre Salvame. [...] Mas eu senti muita falta, disso claro que poderia ter sobre os outros personagens com a Lupita, o Miguel e o outro lá, o Diego, mas senti falta da Roberta! [Téo]

Ah eu também, ela [Roberta Pardo] era revolucionária, né! Faltou um pouquinho dessa personalidade na série, assim! [Victoria]

Sim, senti muita falta da Roberta, do Diego também. Enfim, senti falta de todos, mas a Roberta também foi um marco em si. [Josy]

É Roberta e Mia, né? Clássica, não tem o que falar. [Victoria]

Percebe que apesar do favoritismo com determinado personagem, o *fandom* de modo geral sente a ausência dos outros cinco protagonistas da telenovela. “Rebelde são os seis”, optar pela ênfase em um personagem como Mia Colucci, de certa forma obteve uma recepção positiva. Porém a ausência dos outros -Roberta, Miguel, Lupita, Diego e Giovanni- ou de outros personagens novos que sejam a personificação da Rebeldia, possibilitou que essência da nova versão não fosse tão Rebelde quanto a outra. Um exemplo forte da caracterização de Rebeldia do Mexicano, se tratou da luta e existência da banda RBD, que apesar dificuldades e da proibição dos pais e do colegio, a paixão pela musica resistiu:

A essência em si se perdeu. Porque por mais que sejam épocas diferentes, são idades diferentes mas, se perdeu muito que a gente fã esperava que acontecesse. O que a gente viu tempo atrás, queria que tivesse agora, como foi dito a própria a própria parte da banda, na minha visão foi meio que forçado obrigado a se ter. Porque vai ter uma batalha de música, vai ter uma batalha de banda. Tipo, nem falaram o RBD antigamente, era por amor, por vontade, por desejo de cantar e nessa versão não, parece que foi muito meio que “ah vou forçar porque eu preciso ganhar porque meu pai quer, porque isso que aquilo” para mim pareceu muito forçado. [Téo]

[...] eu acho que o RBD fez sucesso, porque eles abordavam tudo isso que o pessoal falou agora, sabe? É amor mostrando que tinham paixão por aquilo que eles faziam. Já nessa versão não tem essa paixão, que essa coisa assim, é uma coisa muito rápido, uma coisa que assistir desligou a TV você esquece! Eu acho que todas as versões teve sua banda, eu acho que a Netflix não

soube aproveitar isso, sabe? Eu acho que 8 personagens também foi demais, sabe? [Tómas]

[...] Justamente por isso, mas em si com a banda faltou, faltou aquele cuidado, faltou aquele trabalho, faltou aquele amor de verdade que aquele amor que a gente sentia pelo RBD antigo. E dá impressão que eles fizeram, “ah vamos fazer, porque tá na história”, “ah na história antiga tem uma banda, vamô montar e já era”!! Tipo faltou o carinho, a vontade mesmo de querer fazer uma banda [...] Eu achei que faltou isso, faltou amor, o amor que RBD tinha e que não trouxe nessa nova roupagem, assim digamos, nessa nova banda. [Téo]

Eles tentaram trazer o amor à música de uma forma diferente, tipo mas, o que o que mais faltou foi o amor à música assim, sabe? Trouxeram uma escola que é voltada para a música, só que eu acho, o que mais faltou mesmo é se dedicar a isso, sabe? É forçado assim, eles tentaram trazer exatamente porque tá no enredo ter uma banda. E então, a gente tem que montar uma, eu concordo 100% com o que ele falou aí. É isso aí, só tem a banda porque tem que ter parece, sabe? Não porque, é legal porque eles amam, então faltou! [Victoria]

Como analisado anteriormente, houve ausência das duas principais essências de Rebelde: a paixão pela música e a Rebeldia. A partir dos relatos de ausências e presenças da essência do que é ser Rebelde, pode-se compreender meticulosamente a essência de Rebelde, para este *fandom*. Identificamos que a telenovela Rebelde é:

Ah, Rebelde era uma novela **feliz**. [...] Você assistia e ficava feliz, assim era divertido. [...]

[...] na primeira versão, eles tinham essa coisa quando você juntava essa coisa meia **besta e abobalhada** mesmo, quando mesmo quando eles foram escolher o nome da banda RBD, que eles falaram vários nomes de tipos muito **besta** também muito. [Tomás]

[...] as histórias muito diferentes, muito distantes o outro Rebelde era mais **bobó** né. Tipo eles falaram mais besteira, era umas histórias mais, mais nada a ver assim sabe? [Victória]

Eles eram mais **inocentes**, né? Acho que por ser público alvo, não sei se é diferente, mas eu acho que as gerações são muito diferentes hoje em dia, né. [...] Então, acho que a Netflix precisou fazer essa, meio que reestruturar para adaptar na realidade, de hoje em dia. [Josy]

[...] Rebelde estourou, porque RBD foi um **fenômeno**. [...] RBD foi um fenômeno mundial, eles venderam milhões de discos e eles [Rebelde Netflix] querem ser a mesma coisa! [Josy]

[...] muitas das pessoas que eu conheci vivia muito falando “ah mas é mexicano”; “ah mas é **dramalhão**”; “ah não é legal e tudo mais”. [...] Gostou mas também não foi atrás, por achar muito **dramalhão**, porque se você for pegar uma novela mexicana tem muitos dramas, é muito muito chororô se você for pensar [...] [Téo]

[...] tipo a primeira cena que é a Mia e do Miguel se enxerga, aí tem aquele lances de câmeras, aquelas coisas **bem característico de novela mexicana** [...] [Josy]

Diante das análises, percebe-se que a essência de Rebelde é formada por: rebeldia, paixão pela música, amizades, drama, inocência, diversão, reconhecimento e sucesso, que tornou a telenovela em fenômeno da cultura pop latina. Ademais, destacamos a fidelidade e o sentimento de felicidade que a essência de Rebelde desperta no *fandom*:

Você assistia para esquecer da vida mesmo, para entrar em outro universo. Sim, era uma novela feliz mesmo, era a outra vibe, era muito bom! [Victória]

Apesar das diferentes ausências e atualizações da presença da essência de Rebelde Mexicano na versão da série da Netflix, observa-se que a telenovela Rebelde é uma inspiração e paixão para os RBDmaniacos. Os mesmos enxergam as entrelinhas, percebem as atualizações, incongruências, erros e acertos no roteiro e produção da Netflix. Afinal os fãs do RBD são críticos, engajados e participativos, talvez se o objetivo da Netflix fosse agradar o público fã da banda, os mesmos deveriam estar envolvidos na produção e roteirização da série. Embora as discussões sobre as ausências tenham sido evidenciadas e debatidas pelos fãs durante o grupo focal, entendemos que tanto a ausência e principalmente a presença de semelhanças entre as versões, despertam a nostalgia e memória dos fãs a partir dos elementos que caracterizam a essência do que é ser Rebelde. Essas essências analisadas aqui, é o que a torna única e marcante na vida dos RBDmaniacos.

6.4 Memória e Infância: *Una guitarra y mi niñez*

Por se tratar de uma produção audiovisual e musical dos anos 2000, outra categoria que prevaleceu durante toda discussão trata-se da memória e da infância. Memórias estas que foram instigadas pelos questionamentos da pesquisa e desencadeadas pelas próprias lembranças dos fãs entrevistados, sejam elas coletivas ou individuais. A memória que precisamente pontuamos⁷⁵, se refere às **Memórias do RBD/ memórias enquanto fã**, isto é, lembranças sobre a própria trajetória do RBD e as **Memórias com o RBD/ memórias de infância** que envolvem as lembranças destes fãs com a banda.

⁷⁵ A memória está presente em diferentes falas dos entrevistados, porém optamos por abordar nesta categoria as memórias de uma forma separada de modo a auxiliar na explicação das mesmas. Porém vale ressaltar que as memórias não se isolam, elas são desencadeadas de forma desconexa pelos indivíduos.

No que diz respeito às memórias de modo amplo, foi possível compreender que os fãs enxergam o RBD, não só como ídolos em formato de telenovela e banda, enxergam nesta banda e nos integrantes, uma escola da vida que fez e ainda faz parte da sua formação durante a infância. RBD, para eles, é sinônimo de valores e luta, que ensinou os princípios da amizade, do amor, da justiça, da fé e esperança em busca de seus sonhos. Valores estes que eram expostos nos capítulos iniciais da telenovela e em falas dos integrantes nos shows da banda:

[...] quem é fã continuou gostando e foi crescendo, ouvindo as músicas, é seguindo cada um dos integrantes. É se inspirando em cada personalidade que a gente gostava deles, e tal. E o que acho que ajudou **a moldar o nosso caráter**, que a gente foi também, né? Porque a gente se inspirava muito nele também, no que eles falavam digo, enquanto banda RBD [...] [Tomás]

Esta inspiração se deve, às **Memórias do RBD**, que os fãs relembram até hoje, ao deparar-se com algo da banda, como no caso da série da Netflix. Bosi (2003) explica que a memória surge através de imagens, objetos e espaços que desencadeiam lembranças. Estas lembranças são de suma importância pois, foram estas a razão de existência e de consumo por parte destes fãs:

[...] tipo assim falou em Rebelde eu ia assistir de qualquer forma assim, se eu achasse ruins que eu não ia continuar. Mas eu achei muito boa história e como ele disse achei muito corrido também, algumas coisas por exemplo, até a questão da seita [...] [Victória]

A presença da Seita, como explicado anteriormente, é um exemplo que contribui para a memória do fã em relação à roteirização do Rebelde. Tais lembranças, renascem com os sentimento e contexto vivido por estes fãs:

[O sentimento] como foi no episódio, com todo mundo apreensivo né. Nossa seita voltou! aí depois a gente vendo que não era bem isso mas, eu acho que foi esse sentimento assim de trazer de volta Seita foi, foi uma das que mais marcou mesmo. [Victória]

[...] A questão é seita também, mas só no primeiro episódio ali, e aquela expectativa também do concurso de banda mas, a expectativa também não foi tão marcante que é comparado. [...] [Josy]

É importante ressaltar que ao relembrar sobre os episódios da telenovela Rebelde, os fãs estão realizando o movimento de vínculo com passado, contribuindo com a formação da identidade (Bosi, 2003). Quer dizer, que ao relembrar sobre a carreira e produções de seus ídolos, o *fandom* está construindo e reforçando o próprio gosto e envolvimento de consumo com a banda. Por exemplo, na cena excluída

explicada na categoria de Resistência, é possível lembrar dos personagens por conta da memória em relação aos objetos que:

[...] são elementos que eles usavam na novela, mostravam eles usando né, a baqueta do Diego, o óculos da Mia etc. E eu acredito, como eu tinha falado, acredito que o RBD na novela eles poderiam ter feito isso, sim, de ter escrito uma carta e colocado cada um seu objeto, porque vamos dizer assim, que são coisas que a gente vê em filme teen, sabe? [...] [Tomás]

Outras memórias do RBD, também já foram citadas nas outras categorias tais como: presença dos personagens Celina e Pilar; aspectos de semelhanças da Seita e lembranças comparativas desencadeadas pela cena final série, com a apresentação da banda "Sin Nombres" que despertou memórias em relação ao Rebelde:

Eu me lembrei. muito da cena em que o RBD vai fazer pela primeira vez no bar, assim me lembrei muito esse momento, sabe? Que eles vão cantar Rebelde também. Achei que traz um pouquinho dessa nostalgia. [Tomás]

[...] Não é que eu não sei porque, mas me lembra muito o aniversário da Mia e da Roberta, eu não sei porque, se é porque tá todo mundo vibrando junto e no aniversário é a mesma vibe. Mesmo sentimento eles estão cantando e tá todo mundo junto assim, não sei porque me lembra ruim essa cena mas, eu acho que o que mais me remete assim não sei porquê. [Victória]

Os trechos dos entrevistados demonstram que cada fã lembrou de uma cena específica da telenovela, isto é, uma memória individual aflorada pela cena (Bosi, 2003). Apesar de citarem cenas diferentes como: a primeira apresentação do RBD no barzinho, o aniversário de Mia e Roberta e os shows ao vivo da banda, percebe-se que há acontecimentos e ações em comum entre as cenas. Tratam-se de apresentações musicais da banda RBD, dessa forma é notável que a cena aflorou uma memória coletiva das performances musicais do RBD durante a telenovela.

Em síntese, as **Memórias do RBD**, são importantes para o *fandom*, pois, coletivamente lembram e contribuem com o poder de difusão rememorativa da banda (Bosi, 2003). Afinal, são as memórias das narrativas, das músicas e dos personagens que permanecem na rede mnemônica dos fãs e são elas também que experienciam e possibilitam as memórias dos fãs com o RBD, isto é, o impulso das memórias de infância que envolvem a telenovela e banda.

As **Memórias com o RBD** se relacionam as lembranças da infância, adolescência e nos dias de formação dos fãs do RBD junto com o seu objeto de admiração. Desde aprendizados que tiveram com a telenovela até a forma que consumiam produtos na época. Com os resultados do recrutamento, traçou-se a faixa

etária atual dos fãs entre 16 a 38 anos, sendo a que maioritariamente possuem 24 e 30 anos (7,5%); 26 anos (14,4%); 27 anos (11,2%) e 28 anos (11,9%).

Percebe-se então, que há 16 anos, período da primeira exibição de Rebelde pelo SBT, os entrevistados eram crianças e/ou pré-adolescentes: Victoria e Téo tinham 13 anos; Josy 6 anos e Tomás 11 anos de idade. Ao fazermos questionamento estimulado sobre as memórias de infâncias dos entrevistados, os mesmos compartilharam:

Nossa gente, uma vez eu lembro que o SBT saiu do ar!! E minha avó tinha antena na casa dela e só dava para assistir lá, eu comecei a surtar e era cena que o Diego ia ficar com a Roberta, que ele tava bêbado lá, porque a Paola foi embora lembra dessa cena?? E aí eu precisava ver, nossa e eu tava tipo, então nós sempre que eu tenho uma lembrança de Rebelde assim, me remete essa cena!! Porque eu fiz de tudo para assistir esse episódio, aí eu lembro, eu lembro até hoje o horário que passava que eu tomava banho já ficava pronto ela para assistir na frente da televisão. Então me lembra muito essa cena, sabe? Tipo esse sentimento, de tipo ficar pronta para novela começar, colocar no SBT e aí esse dia aí que eu fiz de tudo para assistir. Então me traz muitas lembranças assim, mesmo de infância, sabe? [Victoria]

Para mim a grande lembrança, é eu escondendo da minha mãe para conseguir assistir a novela dizendo que ia para casa de amiguinha. Eu moro no condomínio, aí todas as minhas amiguinhas assistiam, então na hora da novela eu dizia que ia brincar com elas para poder assistir ou a gente brincando de RBD mesmo. Eu era sempre a Mia, daí tinha amiguinha que era para Roberta, brigando também que era Lupita, daí a gente era uma por vez, assim era é isso assim. E também a tristeza que eu fiquei na semana do show em Porto Alegre, que eu não eu não podia ir, né! E aí eu lembro que até no dia do show, duas vizinhas minha iam e elas tavam na frente de casa com a bandeira, com camiseta, faixa, gritando, cantando as músicas e eu fiquei muito triste, minha mãe me tirou até de casa para não ver e aí, enfim é essa lembrança que eu tenho da minha infância. [Josy]

Bom para mim, a lembrança de infância que eu tenho, era de toda vez quando quando tava passando, aqui em São Paulo antigamente chovia muito, muito mesmo. E aí não sei se vocês eram assim? Mas aí, quando começar a chover relampejar minha mãe, “desliga essa televisão, porque vai queimar, não é para assistir” e toda vez, era sempre na hora que tava passando Rebelde. E tipo eu ficava meu que raiva!! Não vou conseguir assistir, vou acabar perdendo!! E aí tipo, às vezes eu ia lá, ligava a televisão e minha mãe ia “não desliga” tirava da tomada. Então isso me remete muito, porque não foi uma, não foi duas, foram várias vezes, era sempre assim “desliga a televisão porque vai queimar” porque tá fazendo relampeando sabe? Então, tipo é a coisa que me lembra, muito. [Téo]

De infância tem muitas coisas me lembra, mas uma coisa que eu me lembro muito, foi quando minha mãe ela ia para igreja e aí começaram a falar na igreja que eles eram do demônio. E aí, minha mãe chegou louca em casa “você não vai mais assistir, você vai rasgar, vai jogar fora”. Gente eu fiquei tão amedrontado né, porque era criança, acho que eu tinha 11 anos, isso em 2006. E eu fiquei também assim, eu peguei meu, é graças a Deus que não era original, né gente!! Eu peguei meus DVDs, sai tacando assim, peguei e rasguei meus posteres. Gente 3 horas depois eu chorando, chorando, chorando, chorando e querendo tudo de volta né. Aí eu chorei tanto, que

minha mãe ficou com pena “não amanhã, nós vai comprar de novo” aí eu “tá bom”. É o que me remete é isso. [Tómas]

Em suma, as lembranças de Josy, Victoria e Téo recordam sobre os rituais e dificuldades de assistirem a telenovela pelo RBD. Apesar de Tomás ter relatado sobre outra lembrança remetendo à “proibição de consumo de Rebelde” assim como ocorreu com Josy na infância. De modo geral, todos lembram das dificuldades e da persistência que tiveram para continuar acompanhando a banda e telenovela Rebelde. Desde a forma que assistiam pela TV, as brincadeiras com as colegas e o consumo de produtos da banda, tudo de forma compartilhada, seja com as vizinhas no caso da Josy, ou indo na casa da avó assistir a novela como ocorreu com a Victória.

Em outros momentos, que especificamente não foram estimulados por questionamento sobre a infância, os fãs continuaram a compartilhar suas lembranças de interesse, consumo e hábitos em relação ao RBD:

[...] O RBD não, a gente desligava a televisão, e ia escutar CD, ia ficar olhando os pôsteres, a gente vivia o RBD coisa que agora, não sei se é porque a gente tá numa outra geração como falou, talvez quem pegou essa geração de agora, que tá assistindo Rebelde né. [...] Esse negócio tipo, desliguei a TV e esqueci a série. [Tómas]

É esperando o dia seguinte assim, para ver o próximo episódio, nossa desesperada procurando o que ia acontecer. Eu acho que, nós ficava procurando coisas na internet que tinha na época, entrada para procurar foto, flogão. [Victória]

Eu ficava louco, quando SBT mudava os horários, que ele mudava 300 vezes o horário, as vezes era horário que eu estava na escola, eu nem podia assistir, nossa ficava louco. [Tómas]

É tinha uns flogão lá, só de foto da Mia, eu ficava o dia inteiro salvando foto no computador, para quê, gente? Salvando fotos em pastas, de milhões de fotos, é muito diferente mesmo. [Victoria]

O sentimento de interesse, desespero e proximidade com o RBD, é uma das lembranças de infância pontuadas pelos fãs, memórias estas que extrapolavam a televisão. Os mesmos lembram da “febre” do fenômeno na época, Rebelde foi pauta em todos os contextos: nas escolas com os amigos; na família com o incentivo ou proibições; na igreja como repúdio; na televisão com a telenovela; nas bancas de revistas com os cards e posters; nas lojas com os brinquedos da marca e até mesmo no supermercado. Essa “febre” foi tão intensa durante 2004 à 2008, que até hoje é possível identificar os efeitos desta sinergia e paixão pela marca:

Para nós, o Rebelde mexicano vai ter um significado, que para nova geração nunca vai ter!! Até porque eles não estão devendo aquela loucura, aquela emoção, que a gente viveu. [Josy]

[...] na minha visão o RBD foi, foi um sucesso estrondo. Então é aquilo acabou a novela, não é porque acabou a novela, que acabou a banda. A banda continua, acabou a banda, cada um seguiu seu caminho: a Maite foi para as novelas, a Anahí ainda cantou, a Dulce cantou também. Tipo, cada um seguir o seu caminho e tipo a gente como fã continuou acompanhando, indeterminado se um gosta mais de um, gosta mais de outro, mas teve isso, teve aquela tela conexão, aquele aquele amor ainda por conta da novela e por conta da banda. [Téo]

Rebelde esteve por toda parte, os indivíduos que se abriam à experiência, foram tocados pela magia e emoção coletiva do fenômeno (BONDIA, 2002). Tomás e Victória, tiveram a oportunidade de irem ao show da banda:

Fui no show do Adeus, foi o único show o primeiro e o último né, que eu pude ir sair de lá com as pernas balançando assim mal conseguia andar depois que eu sair de lá. Eu já vivi tanta coisa a gente, que eu já fugi de casa fiquei um mês em fila, aonde fala que eles iam tá, eu ia saia correndo para ir. [...] [Tomás]

Eu fui ver os uniformes ali expostos, os prêmios. Nossa me remeteu demais, me remeteu ao show que eu fui [ao show da banda], que eu tava, que eu chorei, vibrei. Então tipo assim, acho que é mais, é essa questão mesmo rever as músicas [...] Me remeteu demais, eu voltei no dia que eu tava no show então. Ah eu acho, que é mais isso mesmo que me remeteu! [Victoria]

Apesar de os trechos acima terem sido de experiências individuais dos entrevistados, muitos fãs dentro do *fandom* passaram por momentos e experiências semelhantes, porém, experienciadas de maneira singular e subjetiva (BONDIA, 2002). O relacionamento com a família durante a infância; os rituais de assistir à telenovela pela TV; os shows da banda; as brigas entre os *fandoms* do Rebelde Brasil e High School Musical, as amizades criadas a partir de Rebelde e os sentimentos que experienciaram na época:

[...] acho que hoje a gente tá vivendo um momento muito pesado da história né? Nossa geração agora e que aquele tempo era mais leve, que talvez também traga muito mais nostalgia. Porque era o momento que a gente era feliz, não se preocupava tanto com as coisas que nem a gente se preocupa hoje. Então, acho que quando a gente lembra de Rebelde, a gente lembra dos **melhores momentos que a gente teve da nossa infância**, da nossa vida mesmo, entendeu? [Tomás]

[...] tipo o quê me lembra que foi uma época muito feliz da minha vida. A gente era adolescente, não tem preocupação com nada, a gente assiste novela, compra DVD, não tem que trabalhar então, tipo assim, não tem as responsabilidades que tem quando a gente é mais velha! A preocupação era que horas que ia passar a novela era isso, então tipo assim, é esse sentimento que traz assim, de viver uma coisa boa, sabe? Aquela sentimento

de sentar na frente da televisão ver abertura, esperar o episódio do dia seguinte, todo esse sentimento assim. [Victória]

Comentar com os amiguinhos na escola, né? Sobre os episódios. [Tomás]

Estes “melhores momentos da infância” estão atrelados ao consumo de experiência dos fãs, na qual os mesmos estiveram mergulhados na telenovela e banda RBD, vivendo a experiência completa desde consumo a compartilhamento de significados do Rebelde. A relação afetiva destes fãs, assim como Pereira, Siciliano e Rocha (2015) pontuam é imersiva, além disso, é coletiva, tornando o significado e importância do RBD na vida destes fãs, seja na fase da infância ou adulta, maior relevante individual e coletivamente no *fandom*:

Chegava na escola e o pessoal tinha um pôster. Nossa saia da aula e ia direto para banca ver se eu achava o poster, que eu ainda não tinha. Então umas coisas assim, sabe? Era uma coisa tão inocente, tão gostosa, que é um sentimento puro mesmo, assim eu acho, eu acho é isso que dá saudade, entendeu? Da pureza que a gente tinha na época, assim, era muito bom!! [Victória]

É isso mesmo, eu concordo completamente com que, com que falaram é aquele sentimento puro, é aquela vontade de querer assistir. Hoje em dia como a gente já tá mais grande, a gente tem aquelas responsabilidades, é o trabalho, é casa, é conta para pagar. É o momento em si, o Covid e tudo mais que afetou a gente então, naquela época, como falaram a única preocupação que a gente tinha era sentar e assistir e querer saber depois o que ia acontecer. No meu caso, querer trocar figurinha, querer pegar um posters, querer comprar cards [...] A nostalgia que a gente tem é poder viver o Rebelde, a gente não vivia só em função da tela da televisão, a gente vivia atrás. [...] [Téo]

Uma memória coletivamente compartilhada, tornando a essência de Rebelde, a pureza e o amor mais fortes, devido aos círculos de convivência que comentavam sobre Rebelde na época. Hoje, enxergamos o resultado dessa sinergia Rebelde, com fãs que amam a banda e sentem nostalgia pela mesma:

[...] [Rebelde] foi uma época muito boa na minha vida, então eu não sei vocês? Mas tipo assim, eu queria assistir o Rebelde novo, pelo simples fato de viver essa nostalgia tudo, o sentimento que eu tive naquela época que foi a melhor época da minha vida assim de longe, nossa eu vivi, eu queria viver esse sentimento de novo! Sabe reviver tudo isso de novo, mas hoje em dia assistir a novela, às vezes estou nostálgica, ai eu vou ver Rebelde gente. [...]. [Victoria]

A partir dos relatos dos fãs, entendemos que a nostalgia e as memórias de infância estão relacionadas à pureza e magia da época do RBD. Em outras palavras, essas memórias estão atreladas ao sentimento de reviver o passado devido ao descontentamento do presente (PICKERING; KEIGHTLEY, 2020). Melhor dizendo,

está relacionada à pureza da infância, sem as preocupações e responsabilidades da vida adulta, sem contas a pagar, sem a pressão de preocupar-se com o futuro.

É uma memória atrelada à vontade de teletransportar para o passado idealizado: ao emocionante show da banda, as brincadeiras de “ser Mia, Roberta ou Lupita”. Já em relação ao descontentamento com o presente, isso é identificável devido às falas sobre o COVID-19 e as características das novas gerações, vistas como momentos nebulosos da atualidade:

São fases muito diferentes do que a gente tá vivendo, eram outras demandas naquela época, sabe? Eu acho que por exemplo, até o estilo gente, naquela época imagina colocar umas roupas, assim tudo diferente. O chique na época, é o celular na bota, entendeu? Então era, são essências diferentes, são momentos diferentes que a gente tá vivendo, juventudes diferentes a gente era, eu não sei vocês? Mas eu vivi uma juventude muito infantil assim, eu vejo o pessoal hoje na idade que eu tenho nossa, tem uma cabeça totalmente diferente da que eu tinha na época, entendeu? [Victória]

Assistir Rebelde Netflix, lembrar sobre o RBD e reviver a essência da banda é um refúgio, diante do medo e da insegurança do presente. É transportar-se para uma lembrança positiva e segura do passado. Regressar ao local seguro, habitual e conhecido pelo fã (PICKERING; KEIGHTLEY, 2020), que se trata da infância, período que o Rebelde esteve presente na vida do *fandom*. Em analogia, RBD para estes fãs é como se fosse o desenho animado ou o filme de sessão da tarde: leve, simples e seguro.

Em síntese, Rebelde é sinônimo de infância para o *fandom*. Esta telenovela fez parte da formação da infância e adolescência, anos iniciais da vida e da socialização do indivíduo dentro da sociedade. Rebelde possibilitou: vínculos de amizades, aprendizagem de um novo idioma e conhecimento sobre as dificuldades escolares do ensino médio. Ensinou aos telespectadores o valor da amizade, a paixão pela música, a busca pela justiça e a socialização da adolescência para o público infantil e adultos:

Hoje em dia, uma criança já sabe o que é, certas coisas que na época, eu tinha 6 anos quando comecei assistir, algumas coisas que eles falaram, eu não entendia, sabe? [Josy]

[...] na novela é muitos adolescentes viviam, eu não vivi aquelas tantas coisas, porque eu era criança ainda, tinha 10, 11 anos. Mas eu acredito quem, até depois que eu cresci como 14, 15 anos eu comecei a viver coisas que passou na novela e tal que é os conflitos mesmo de adolescentes com os pais, e tudo mais entre amizades mesmo, e é sobre isso! [Tomás]

Estes relatos anteriores, possibilitam caracterizar Rebelde como uma escola, um espaço que forma e ensina seus alunos, a partir da narrativa dos personagens.

No sentido que as situações vividas por adolescentes na telenovela, não se tratava da realidade das crianças, porém, deram *spoiler* e ensinaram a lidar com as adversidades da fase adolescente. Quer dizer, que as experiências de infância dos fãs deram sentido e poder transformador do Rebelde em suas vidas, os mesmos têm consciência que o RBD fez parte do período de formação na fase da infância e até se orgulham disso. De modo geral, o *fandom* enxerga no Rebelde como se fosse uma escola, membro da família ou animal de estimação. É marcante, ensinou algo, esteve presente na infância e dá saudades. Mesmo que não esteja mais ativo, continua vivo nas memórias do fã.

É importante evidenciar, que tanto as **Memórias do RBD**, quanto as **Memórias com o RBD**, foram desencadeadas pela série Rebelde da Netflix. A nostalgia e as lembranças foram estimuladas pelos episódios e discutidas no grupo focal. Sendo assim, tais memórias somente foram possíveis por conta da série da Netflix, que despertou sentimentos, expectativas e frustrações. Além disso, consideramos que a série Rebelde Netflix trata-se de um projetor de memórias do Rebelde / RBD. Ela possibilitou a viagem no tempo, ao passado de pureza e inocência da infância, as diferentes emoções que a telenovela proporcionou e o período importante da vida destes fãs.

Por último, consideramos importante classificar as memórias citadas nesta categoria a partir de Holak, Havlena e Mateev (2006) e Cava (2014). As **Memórias do RBD**, tratam-se de *nostalgia virtual*, baseadas em experiências indiretas como assistir à telenovela; além disso, é uma *nostalgia estimulada*, por cenas e episódios da série da Netflix. Porém, também é *nostalgia pessoal* por conta das experiências emocionais do indivíduo e por último se caracteriza como *nostalgia cultural*, que envolve o compartilhamento destas memórias em coletivo. Já as *Memórias com o RBD*, para além das citadas anteriormente, trata-se de uma *nostalgia real*, vivida pelo fã como no caso de compra de itens colecionáveis e ida aos shows do RBD. Principalmente é uma *nostalgia pessoal* que a partir das experiências e emoções vividas, tem influências mais profundas na vida do fã.

6.5 Nostalgia e Elementos de Linguagem: *Sólo hay que vivir sólo hay que sentir y cantar esta melodía*

As categorias anteriores expuseram principalmente a recepção dos entrevistados em relação à nostalgia e memórias externas que a série Rebelde Netflix possibilitou. Nesta categoria, **Nostalgia e Elementos de Linguagem**, focaremos nos elementos de linguagem, sejam cenas, personagens e/ou figurinos que estiveram presentes na série e despertaram a experiência de consumo nostálgica nos fãs entrevistados.

Como apresentado nos capítulos iniciais deste trabalho a nostalgia pode ser entendida como: saudades do passado; um refúgio; uma ferramenta crítica e estratégica midiática (PICKERING; KEIGHTLEY, 2020). Considerando que a produção audiovisual de Rebelde Netflix se compõe de uma linguagem completa, que utiliza-se de elementos visuais, narrativos, auditivos, cenográficos e performativos. Entendemos a partir de Pickering e Keightley (2020) que a série utiliza de uma manobra comercial fácil, a nostalgia que não é imune, isto é, expõe os envolvidos com a marca Rebelde, despertando a nostalgia e memórias nestes espectadores.

Ao questionarmos sobre a motivação para acompanhar a série da Netflix Josy, Victoria, Téo e Tomás concordam que nostalgia e o próprio nome Rebelde é a razão principal que impulsionam o consumo dos episódios da série. Todos entrevistados entendem que Rebelde é uma marca forte que desperta o interesse deles, devido ao envolvimento e história que os mesmos possuem com a marca. Em outras palavras, acompanhar a série da Netflix que referencia o RBD é reviver uma experiência que marcou, tocou (BONDÍA, 2002) os fãs durante a infância:

[A nostalgia] Pra mim foi a música, não sei o que mais me deixou nostálgica, foi essa por mais que seja diferente, né, é uma versão diferente assim, para mim me trouxe uma nostalgia sim, bizarra eu entrei em outro universo, chorei! Agora e teve também a questão que me trouxe muita nostalgia foi trazer de volta a Celina e a Pilar, eu acho que foram as coisas que mais me trouxe o sentimento de tipo: nossa Rebelde gente que saudade, sabe? É os uniformes também achei, trouxe um pouco dessa nostalgia mas, como eles são muito mais autênticos nessa, eu acho que não teve tanta referência assim, sabe? Porque tá bem diferente mas é, principalmente então a música e os personagens antigos assim, e também aquela homenagem que tem para o Rebelde sim antigo né, também trouxe bastante nostalgia assim, foram os principais pontos. [Victoria]

Com base nos resultados do recrutamento e na discussão em grupo, a nostalgia é despertada a partir dos elementos de linguagem que pontuamos nesta categoria e que traduzem a essência de Rebelde sendo elas: **Músicas; Exposição**

do RBD; Figurinos e Cenários; Personagens; Narrativas e Seita. Dentre eles, o elemento de linguagem que se fez mais marcante durante a infância e também na série são as **Músicas:**

Ah, gente, a música pra mim! Me traz um sentimento muito forte de nostalgia, é o primeiro assim, é o topo. Depois vem os uniformes que estão expostos, não os uniformes atuais, os que estão expostos os antigos. Eu acho que isso, mas assim o principal, que na hora que eu vi os teasers assim, foi a música. Nossa me deu um sentimento muito 2005!! [Victória]

É para mim também a questão da música e dos uniformes. [Josy]

Sim, realmente as músicas e o próprio uniforme, de fato é o que mais me remeteu e mais lembrou o antigo RBD, o antigo Rebelde. [Téo]

Sendo que 47,8% dos fãs no recrutamento concordam que as cenas de músicas foram nostalgias durante a série. Tratam-se de letras e melodias que já são 'chicletes' no *fandom* e que, estrategicamente, despertaram o sentimento de nostalgia. No audiovisual, por exemplo, a música carrega o *fardo da nostalgia* "funcionando 'como uma espécie de canal para conectar ouvintes - e comentaristas - a um passado idealizado, oferecendo a eles a promessa de uma recuperação da coerência utópica perdida' (FLINN, 1992, *apud* PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p.26). Entendemos que ao ouvir as performances das músicas o fã é estimulado e se teletransporta para o momento que assistia a telenovela e para os shows do RBD. As escolhas das músicas "Solo Quédete en Silencio"; "Rebelde" e "Salvame" e do Medley "Tras de Mi", "Nuestro Amor" foram o estímulo desta recepção positiva por parte do *fandom*:

Ah, eu amei!! Eu acho que em relação às músicas, eu amei todas, não tenho nem o que falar assim. Gostei de tudo, gostei das versões novas, gostei das eles cantando, que eles cantam muito bem, eu acho que é isso, não tem nem o que falar em relação a essa questão muito boa mesmo. [Victória]

Eu também amei, e senti falta só de outras músicas, óbvio, né? Eu acho que deveria ter, poderiam colocar mais. Já que é uma série falando sobre Rebelde em vez de ter colocado outras canções, outras coisas que eles fizeram, mas no todo eu amei. [...] eu canto todo dia que eu vou lá, quando eu vou limpar a casa aqui eu boto no último volume! [Tomás]

Eu falo a mesma coisa, eu gostei das músicas, eu acho que eles pegaram as principais, "ah é Rebelde, Solo Quédete en Silencio e Sálvame, então vamo colocar essas aqui". Faltou sim, poderia ter colocado outras músicas e assim não tem muito o que falar, eles souberam cantar, souberam interpretar porém, faltou na minha visão, faltou um cuidado a mais com a banda [...] [Téo]

Ademais, a música tem o papel fundamental dentro da série, se não houvesse uma banda não seria Rebelde. Se cantasse canções somente autorais também não haveria nostalgia. Quer dizer que a música carrega consigo a capacidade de despertar

o sentimento de nostalgia com “uma poderosa carga afetiva ou sensual” (PICKERING; KEIGHTLEY, 2020, p.26). Os acordes, letras e melodias possuem um catalisador para movimentar as memórias nostálgicas, nos minutos iniciais ao ouvirmos uma música conhecida já cantarolamos. Além disso, a música é um impulso que amplia e possibilita as associações com um passado perdido idealizado, em outras palavras, a trilha sonora, isto é, cada música remete a um momento e contexto do passado, neste caso a época do RBD.

A **Exposição do RBD** também foi outro elemento de linguagem, marcante durante a série. Com a exposição dos uniformes, acessórios, prêmios e discos da banda, cerca de 75% dos respondentes no recrutamento se identificam com esse cenário específico, presente em diferentes cenas da série como nostálgicas. No grupo focal essa percepção prevaleceu:

O painel do RBD também, que eu pausei nessa parte na hora que, eu fiquei olhando admirando e pensando parece que voltou assim, minha cabeça foi longe, sabe? Eu voltei para quando eu era pequeno, eu entrei da TV, esperando começar a novela e para mim, é o que eu acho que mais traz essa nostalgia mesmo, para mim foi esse episódio que a seita faz eles vestirem e o painel da RBD mostrando e as músicas também óbvio, os covers ficaram muito bom de Salvame e tudo mais. [Tomás]

Para mim, acho que foram. Para mim, a mesma coisa assim, na hora que mostra o painel ali, mostra o chapéu da Mia, mostra os discos deles, os uniformes e tal. As músicas com certeza, aquela cena que eles são pegos pela Seita e são obrigados a vestir o uniforme, na hora que a Jana está ali vestido, eu consegui enxergar perfeitamente a Mia e é isso, eu acho que várias músicas quando eles cantavam, eu chorava de saudade mas, é isso assim, foi o que pegou mais. [Josy]

Eu falo a mesma coisa, eu gostei muito das músicas, porque trouxe remeteu ao RBD antigo. E o que me chamou muita atenção foi, foi aquele quadro mesmo do RBD. Por eles não deixaram de lado, por mais que a gente sentisse falta de um pouco a mais falar sobre o RBD. Aquela parte lá tipo trouxe aquela nostalgia de todos as roupas e tudo mais naquela parte lá, no quadro, quando eles mostram na escola. De fato, é isso só, por mais que esteja quem nem ele falou a modernidade, a parte que mais gostei foi essa! [Téo]

A partir das falas dos entrevistados, identifica-se que as músicas e a exposição dos objetos do RBD foram recebidas de forma positiva. Foram estes elementos que possibilitaram o despertar do sentimento de nostalgia e são estes que, especificamente, não foram adaptados ou recriados pela produção da série. Principalmente a exposição do RBD que representa fidelidade aos detalhes dos instrumentos e uniformes dos personagens de Rebelde Mexicano. Observar esta exposição do RBD (ver figura 25) significa imergir na experiência de consumo, a partir

Figura 26 - Comparação de cenas de ensaio da banda RBN X RBD



Fonte: Lição de casa do Tomás

Apesar dos cenários e elementos de cenas serem distintos da composição do Elite Way School da versão da Televisa, a presença de cômodos em comum pareceu criar essa unidade. Salas de aula, quadra poliesportiva, dormitórios compartilhados feminino e masculino, sala de descanso, refeitório e espaço de ensaio da banda. Esses possibilitam memórias associativas e comparativas entre ambas versões. Já os Figurinos, principalmente os uniformes -sem contar os da exposição do RBD- representam a atualização do colégio EWS, com mudanças de *looks* e customizações, os personagens de Rebelde se vestem no mesmo padrão: cor vermelha, blazer, gravata, saia jeans, bota e calça jeans:

Os uniformes do RBD quando eles vestem, foi uma das que mais me levaram para a infância também, de quando eu assistia a novela, porque eu sempre quis ter um uniforme eu nunca tive, eu eu tive a gravata. [Tomás]

Bom, eu achei em questão do que parece o que tem muita referência, o que parece, automaticamente você ver os uniformes, claro que são diferentes, mas dá aquela nostalgia. Se fala, pô! Olha só, é Rebelde. [Téo]

Estes figurinos, com o uso do formato e cores semelhantes possibilitaram as associações e nostalgia -em intensidade inferior- nos fãs por conta de sua similaridade. Apesar disso, Victória e Téo compreendem que houve atualizações nos uniformes, de modo autêntico com uso de broches, saias longas, moletom, vestidos entre outros. Para além destes figurinos, outros objetos que possibilitaram a memória foram os objetos e roupas encontrados na caixa -da cena excluída-: óculos de sol; *disc man*; baquetas; uniforme do colégio; estrelas e celular rosa. Estes objetos são considerados nostálgicos, pois são gatilhos emocionais (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015) que convidam o fã a experimentar, rememorar e conectar com o RBD e com a série da Netflix.

No que diz respeito aos **Personagens**, a nostalgia se expressa pela presença da Celina Ferrer, Pilar Gandia, Luka Colucci, além das citações a Mia Colucci. Como dito, na categoria de Essência, tais personagens trouxeram a característica do que é ser Rebelde. Remetendo a lembranças com o Rebelde, no recrutamento, por exemplo, a porcentagem de grau de nostalgia destes personagens na série foram: 47,8% Celina; 20,7% Pilar; 12% Mia Colucci 2,2% Luka Colucci.

Celina e Pilar foram as personagens coadjuvantes que se mantiveram em Rebelde, a presença delas significa uma coerência da narrativa, a continuidade, um fator associativo, dois rostos e histórias conhecidas pelos fãs. A Celina, com o seu filho e sua delicadeza, já a Pilar com seu senso de superioridade e inveja, ambas personagens mantiveram suas essências e concomitantemente evoluíram enquanto mulheres. Josy, Téo, Tomás e Victória de modo geral, enxergam que Celina evolui sua personalidade, tornando-se uma adulta responsável, já Pilar se tornou uma mulher fria e calculista, diferentemente do que houve na última temporada de Rebelde Mexicano:

Eu via muita inveja nela [Pilar] da Mia, ela tinha inveja da Mia e eu vi que ela transformou a filha dela numa Mia, né. Talvez ela, tipo ela queria tanto ser uma Mia da vida, e aí ela “ah, não pude ser, mas da minha filha vai ser” [Tomás]

[...] claro ver a Celina e ver a Pilar. Isso é muita nostalgia, cê pensa poxa são as duas da temporada antiga, por mais que estejam como mais adultas é em outros, digamos patamares, mas são as duas da temporada antiga, para mim foi isso. [Téo]

Estas percepções e detalhes por menores que tenham sido, se devem ao fato das memórias da narrativa destas personagens coadjuvantes. Os fãs conhecem as personagens e entendem o caminho que cada uma trilhou após 18 anos da formatura. É um envolvimento, que se relaciona com o potencial de reconhecimento de fragmentos na narrativa, isto é, experiência de consumo. (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015).

Assim como ocorre na experiência positiva ao *fandom*, em relação a referências à Mia Colucci, seja com o uso de estrela da testa, (ver figura 27) o chapéu rosa (ver figura 29), o celular na bota ou outros comentários sobre a personagem.

Figura 27 - Estrela na testa da MJ - Referência a Mia Colucci



Fonte: Lição de casa Tomás

Apesar de nenhuma cena exibir a atriz que interpreta Mia Colucci, a mesma é referenciada através de falas, figurinos, objetos e familiares (Luka Colucci -primo- e Marcelo Colucci -tio-). No que diz respeito à personagem, os *feedbacks* dos entrevistados foram positivos:

Pra mim, foi ótimo porque eu sempre gostei da Mia, sempre me identifiquei com ela, é a minha favorita. Sempre que me perguntam eu dizia que era a Mia e até hoje inclusive! Então para mim, foi bom, mas eu também senti falta dos outros né. Porque, enfim, a gente que é fã a gente gosta de todo mundo mas, eu senti um pouquinho de falta do resto, assim. Mas eu gostei bastante principalmente porque ela é, até hoje, a minha referência. [Josy]

Eu também, assim minha cachorra chama Mia por causa da Mia. Tenho uma tatuagem escrito Mia, então tipo assim a Mia é a minha preferida! Eu amei trazer a referência dela de volta, eu senti muita referência também no Esteban assim do Miguel né, senti bastante. [...] [Victória]

Victória admira tanto a personagem, que se torna uma *lovemark* por possuir uma tatuagem e o animal de estimação com o mesmo nome da personagem (ver figuras 28). Algo que está marcado na sua pele e no seu coração, Mia Colucci não está somente na banda RBD ou na telenovela, Mia está presente todos os dias na vida da Victória Paz.

Figura 28 - Tatuagem e Cachorra de estimação da Victória em homenagem a Mia Colucci



Fonte: Arquivo pessoal da Victória Paz - Lição de Casa

Por conta do seu alto envolvimento com a Mia, a mesma considera o Luka Colucci seu personagem favorito da Netflix:

[...] Eu amo, eu amo, família Colucci, não dá. O Luka é perfeito sim, eu acho ele lindo, eu amo as piadinhas, eu amo a ironia, eu amo cinismo, assim para mim ele é o meu personagem preferido assim. Ele não tem nada a ver assim com a Mia de fato, só algumas coisas da personalidade assim né, de ser meio mimado e tal mas, para mim ele é de longe assim o que eu mais gosto, meu preferido. [Victória]

Ah eu gosto dele, mas eu também, ao mesmo tempo ele me irrita um pouco. Ele me lembra um pouco o Diego assim, essa questão de ser mimado e não saber, não entender muito bem os limites e tal. E mas, é assim ele é personagem legal, faz jus a família Colucci sim e eu gosto também bastante quando ele cita o dele ser sobrinho da Mia, acho isso demais, mas é isso. [Josy]

Eu amei, achei ele super icônico. Primeiro personagem gay, né gente? De Rebelde, de todas as versões que teve. Então achei ele muito icônico apesar dele ser um pouquinho do mal que apesar da Mia, ela tinha um ladinho de mal dela mas, não eram tão maquiavélico quanto ele, né? Mais de resto eu gostei, eu amo os bordões dele, eu quero ver ele ainda falando “que difícil é ser eu” que é um botão icônico da Mia, seria tudo ele falando isso, também, e é isso. [Tomás]

Luka Colucci é o primeiro personagem gay, primo da Mia Colucci e considerado maquiavélico, o Colucci se tornou um personagem destaque na narrativa por conta de seu parentesco com Mia. Sua paixão pela música e pela moda são características semelhantes com a sua tia, além disso, ele é mimado e luta para participar do mundo musical, mesmo sem a autorização de seu pai, assim como a Mia o fez. Enxergar

essas semelhanças é visualizar a intensidade da experiência vivida pelos fãs, de modo que os significados, personagens e personalidade possibilitam a imersão na narrativa nostálgica de Rebelde. (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015).

Por último, as **Narrativas** que dizem respeito ao enredo da série que possibilitou associações e nostalgia por parte dos espectadores. Através do que Pickering, Keightley (2020) caracterizam como "meio da reciclagem e/ ou hibridização de estilos passados". Parafraseando Grainge (2002), são as narrativas do audiovisual que mercantilizam (modo de nostalgia), através da série em si e evocam os sentimentos e experiências (estado de nostalgia) enquanto humor. A experiência de comparação (ver figura 29) é uma delas:

Eu lembro de uma cena que eu não sei se é parecida mas, que me lembrou muito, é quando chega a mãe do Sebas que ela é uma política e eu me lembro muito quando chega ao pai do Diego na novela Rebelde. Eu acho que foi cena meio parecida que ali os dois ficam nervosos que é a primeira apresentação, dos pais ali, dos personagens tanto Sebas quanto do Diego, no caso o que muda acho que é uma mulher agora né, que tá no poder ali da politicagem, E em Rebelde MX era o, como que era o nome dele meu Deus, o Bustamante [Tomás]

Figura 29 - Cena de pais acompanhando os filhos nas apresentações de banda RBD X RBN



Fonte: Lição de casa Tomás

Outra cena que possibilitou uma experiência nostálgica e marcante é a cena de batalhas de banda, isto é, a cena final da temporada, onde os personagens como ato de rebeldia cantam a música “Rebelde” do RBD em frente aos pais e colegas do colégio. Ao questionarmos os sentimentos e percepções estimuladas por essas cenas os fãs expuseram:

Ah! eu também, quando eu vi inteira, eu lembro de como era eles cantando nos shows e tals. É isso. [Josy]

Nossa, não sei vocês, gente? Mas eu arrepiei até o último fio do cabelo, toda vez que eu assisto. Nossa senhora, me traz uma nostalgia muito boa. Todo mundo vibrando junto assim, sabe? Nossa é demais, assim todo mundo

achando incrível e é uma coisa da nossa época, sabe? Então é isso, que é mais gostoso assim. Você vê tipo valorizando tudo que a gente viveu, em uma cena assim, é muito, muito legal e saber que a gente viveu isso, assim, sabe? É acho, que a melhor sensação que tem!! [Victória]

Sim, eu concordo, a mesma coisa. Foi lembrar como era de fato o RBD, foi lembrar como era os shows do RBD. Por mais que não seja os mesmos integrantes, mas de fato você tem aquela referência lá quando você bota o DVD e você lembra do RBD de fato como ele é, era naquela época. Trouxe muita. muita nostalgia, além de muita felicidade de poder lembrar! [Téo]

É eu fiquei arrepiado e feliz por ver eles cantando, também me lembrou muito de shows do RBD, ele com uniformezinho assim que não é igual mais, você via e batia o olho e falava “mano é RBD”. Por mais, que não fosse o RBD no palco, aí eu acho que nessa cena final, você dava para conseguir sentir aquele sentimento que a gente sentia vendo os DVD mesmo. [Tomás]

Uma cena que, de acordo com os fãs, “fez arrepiar, lembrou o RBD e deu o ‘gostinho’ da segunda temporada da série”. Por se tratar de uma cena final da temporada, a mesma representou o conjunto analisado durante esta categoria. Nela, estiveram presentes: os figurinos (cores do uniforme); a música (Rebelde do RBD); os personagens (Celina, Pilar e Luka) e a Narrativa (apresentação da banda ao público como ato de Rebeldia). Enredo parecido com as apresentações da banda RBD na telenovela, uma junção de elementos que impulsionou e estimulou a nostalgia de modo completa para os fãs, remetendo a momentos do RBD como:

Essa cena me lembrou muito, eu não vou saber qual o episódio em si. Mas aquele que eles colocaram uma parte DVD, é o primeiro DVD, segundo DVD deles: live tour generación, quando eles vão fazer, eles colocam como se fossem fazer um show na novela. Aí eles pega uma parte, do show do DVD e coloca na novela, me lembrou muito, quando eu olhei o finalzinho disse “pô parece muito” assim, sabe? [Téo]

A **Seita**, que também faz parte da narrativa da série, apesar de criticada na categoria de Essência, a mesma proporcionou um fator associativo entre ambas versões de Rebelde. A priori possibilitou o sentimento de nostalgia e medo, porém, somente cerca de 6,5% no recrutamento consideraram as cenas nostálgicas. Apesar disso, identificamos que as cenas da Seita possibilitaram conexões de memórias marcantes, mas, houve diferentes críticas que filtrou essa experiência:

Para mim também, não sei se é no primeiro ou segundo episódio, que é quando seita fazem eles vestirem os uniformes da primeira temporada, eu acho que é um momento que eu parei assim sentir aquela coisa gostosa, assim de nostalgia também, eu acho que foi um dos momentos mais marcantes da série, foi ver vestidos com uniforme antigo [...] [Tómas]

Ah eu acho que uma coisa que me lembrou assim, foi a questão da seita assim, que me trouxe importante nostalgia quando pegam eles no quarto assim, que levam pra um lugar escuro, os uniformes todos com a cabeça

coberta assim, apesar de ser diferente mas eu acho que foi a cena que mais me remeteu assim ao outro Rebelde. [Victória]

Pra mim também, a cena que mais me remeteu foi a da seita mesmo, não vou dizer que foi igual mas, foi muito parecido como foi no mexicano, é o que mais me remeteu. [Téo]

Para contextualizar, as primeiras cenas da Seita mostraram o trote dos membros com os calouros do colégio, que os obrigaram a vestir o uniforme da exposição do RBD e a cantar a música “Rebelde” da banda (ver figura 29). Estas cenas, de modo geral, foram consideradas nostálgicas e foram elas que possibilitam a sensação e sentimento de medo e receio que a Seita de Rebelde Mexicano proporcionava. Tratou-se, então, de uma experiência marcante baseada no consumo singular (consumo de experiência) que provocou sentimentos verdadeiros no *fandom* (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015)

Recapitulando, a Seita é considerada pelos entrevistados como uma das cenas mais marcantes da série da Netflix por conta do seu (1) valor figurativo; (2) valor afetivo; (3) valor significativo e (4) atitude estética (MARTIN, 2005). Afinal, a Seita representa uma (1) representação (de quase) realidade da telenovela Rebelde, de modo a provocar a crença no ressurgimento da Seita na narrativa. Também expressa o (2) valor significativo, no sentido que proporciona experiências nos fãs, seja ela de sentimentos de medo, receio ou frustração.

(3) Valor significativo, de modo que o significado e sentido da Seita permanece intacto, possibilitando uma continuidade apesar das adaptações para a atualidade. Por último (4) Atitude estética, pois, as cenas da Seita em si, possibilitaram um contexto narrativo que conecta os novos personagens de Rebelde com os objetos, instrumentos e figurinos do Rebelde Mexicano. Exibindo cenas com os uniformes do EWS de 2006, sem ser de uma maneira forçada por parte dos personagens.

Figura 29 - Figurino mais nostálgico, trote da Seita



Fonte: Lição de casa do Tomás

Em síntese, a Nostalgia e os elementos de linguagem, seja Música; Exposição do RBD; Figurinos e Cenários; Personagens; Narrativas e Seita. Baseado em Holak, Havlena e Mateev (2006) e Cava (2014) se caracterizam como uma **nostalgia estimulada** por cenas, enredo e personagens de Rebelde ao público fã de RBD, possibilitando uma **nostalgia real**, pois estes viveram a época de Rebelde. Além do mais, por se tratar de uma produção da Netflix, a **nostalgia é coletiva e cultural**, não somente entre os fãs brasileiros, mas também com os fãs mexicanos, argentinos entre outros. Por último a série em si, pode ser caracterizada como **nostalgia estimulada**, que através dos usos de elementos de linguagem possibilitou uma **nostalgia pessoal** e também **coletiva** nos fãs do RBD.

6.6 Rebatimentos complementares: *Eres tan inalcanzable. Tan sublime como un ángel*

A última categoria intitulada **Rebatimentos complementares**, é destinada às análises externas das anteriormente apresentadas. Isto é, trata-se de percepções em que diferentes situações influenciaram no sentimento de envolvimento e influência da nostalgia no *fandom*. Para uma análise mais coesa separamos em: (1) Importância de Rebelde Netflix para o RBD; (2) Percepções gerais sobre Rebelde Netflix e (3) Perfil dos fãs entrevistados.

No que se refere ao grau de **(1) Importância de Rebelde Netflix para a trajetória do RBD**, os fãs expuseram em suas falas o significado que a continuação da narrativa Rebelde tem em suas vidas:

Aí eu achei isso foi importante assim. É uma forma foi, o que a gente falou vamos fazer já faz 20 anos, que é uma nova geração, total assim. É uma vida, né? Então a idade que a gente tinha, quando a gente tá assistindo são as pessoas que estão assistindo agora, só que ainda tem um pouco mais velhas. Então é reviver assim, a história de que, essa série só por causa do Rebelde, então eu achei importantíssimo assim para a trajetória dos integrantes, pra trajetória da novela, do passado também. Então é uma forma de lembrar e também construir uma nova história, assim. [Victória]

É, eu acho que é manter vivo, sabe? Aquilo que foi tão importante para nós fãs, o que eu acredito que tenha sido muito importante para os integrantes, apesar dos apesares, né! De todas as tretas, enfim, que a gente sabe que rolavam mas eu acho que manter viva a história que foi, que marcou a vida de muita gente! [Josy]

[...] eu acredito que sim, de alguma forma possa ajudar a série, a “alavantar” mais a imagem do RBD com a nova geração, né. Porque eu acho que isso, instiga um pouquinho eles, quererem conhecer mais sobre o RBD, né. Porque quando a gente fala em Rebelde, todo mundo já remete ao Rebelde mexicano. Então daqui a 10 anos quando fosse falar em Rebelde, eu acredito que vai continuar sendo mexicano, isso não vai lembrar da série logo de cabeça, sabe? Mas vai ter pessoa que vai falar “ah eu conheço, Rebelde mexicano através da série”, entendeu? [Tomás]

A abordagem da continuação da série, significou para os entrevistados uma estratégia contrária ao plágio, uma tática positiva para cativar o *fandom* do RBD:

Ah, eu concordo, concordo também. [que não é idêntico] Acho que foi bem positivo, trouxe para quem não conhecia, trouxe uma forma de conhecer Rebelde também, do que a gente viveu lá trás a nova geração agora tá conhecendo por causa disso, também né, muita gente se interessou acho, que é isso. Foi uma experiência positiva essa continuação. [Victória]

Em síntese, os fãs enxergam a série como uma oportunidade de manter a história de Rebelde viva, é uma forma de apresentar para a nova geração “o que é ser Rebelde”. Em outras palavras, Rebelde Netflix é valorizar, atualizar e manter vivo o legado que o RBD trouxe à cultura pop latina. A plataforma de *streaming* na qual a série é exibida é enxergada pelos fãs com admiração, pois, Rebelde Netflix pode ser consumida em países que Rebelde Mexicano não teve a oportunidade de ser exibido.

Já em relação às **(2) percepções gerais dos fãs, sobre Rebelde Netflix**, faz-se necessário uma separação para o entendimento destas contribuições para a pesquisa. Dentre elas: (a) sentimento ao assistir a série; (b) momentos marcantes de Rebelde Netflix; (c) feedback individual dos entrevistados.

Em relação aos (a) sentimentos e emoções ao assistirem a série de Rebelde Netflix, para além da nostalgia os fãs expuseram que sentiram:

Saudade, saudade só isso queria voltar no tempo! [risos] [Tomás]

[risos] saudades eu também, nossa, aquela sentimento de reviver tudo que eu sentia quando assistia Rebelde. Eu queria sentir tudo de novo e voltar no tempo é isso que eu senti! [Victória]

É, eu também eu sentir saudade, tanto que eu terminei de assistir a série e fui assistir a novela de novo! [Josy]

É não tem outra palavra que define: saudade, saudade, você assisti e você lembra automaticamente, você te remete aquele ano, ao que você fazia, o quê, a todo processo, né! Como a gente comentou de assistir o que acontecia, a vontade de querer assistir, a vontade quando acabava de querer pesquisar, de querer saber o que vai acontecer! [...] Mas é isso, muito a saudade. [Téo]

Sentimento unânime de saudade, bem parecida com a 'nostalgia como saudades do passado' idealizado por conta das lembranças que estes entrevistados têm da infância. Além disso, outro sentimento marcante durante a série foi de admiração dos atores e cantores da série, os fãs entrevistados ficaram admirados com o talento da voz e performances dos personagens.

Sobre os (b) momentos marcantes de Rebelde Netflix, os fãs expuseram que os elementos que envolvem o RBD foram mais impactantes durante a série:

as músicas em si, marcaram por remeter a história antiga, por remeter o RBD antigo mas, um personagem favorito, uma situação assim, não teve. Ah vou me lembrar que nem lembro do Rebelde mexicano. [Téo]

Ah, as música, eu gostei bastante! Eu gostei muito das versões que eles criaram, achei muito legal, gostei demais mesmo, as roupas que eu gosto, né! Muito dessas coisas de estilo, tal então, eu gostei muito, me chamou muita atenção. É eu acho que é mais isso que me chamou muita atenção. E que particularmente eu amei o Lucas, né, gente, então já sou fã, já amei demais. Eu acho que foram as coisas que eu mais gostei assim, que eu gosto do humor sarcástico dele, assim então, foram as coisas que eu mais gostei nesse novo Rebelde. [Victória]

Ao questionar livremente sobre a experiência de consumir o Rebelde Netflix, os fãs comentaram:

É, eu achei super legal nostálgico, trouxe anotar a nostalgia de novo, deu aquele gásinho de novo, de tipo reviver tudo, outra vez, mesmo com uma nova história e é isso, por enquanto. [risos] [Tómas]

Eu concordo, acho que a experiência foi essa de reviver, o sentimento lá do passado. Então essa foi a experiência mesmo, de querer sentir tudo isso de novo e ter proporcionado. Então acho que foi isso. [Victória]

Sim, faço as mesma palavras. Foi reviver, foi poder ter aquela saudade, poder lembrar alguns pontos e por mais que a gente. Eu no meu caso, não curti muito, mas trouxe aquela nostalgia. [...] [Téo]

Estes elementos marcantes que, especificamente, envolvem Rebelde, se devem à baixa abertura de experiência por parte de alguns entrevistados. Téo, diferente de Victória, possui uma resistência que possibilitou menores associações e comparações de nostalgia, por exemplo. Já outros entrevistados tiveram uma abertura para experiência, que possibilitou enxergar positivamente as atualizações como o personagem LGBTQIAP+ Luka Colucci, Andi e Emília que foram destaques para a série e para a franquia Rebelde:

Eu gostei bastante da questão de eles tratarem sobre temas atuais né. De trazer coisas que, hoje em dia são pautas, que na época não eram! Gostei desse “quezinho” de modernidade, né! Enfim, tamo aí em 2022, então acho que não poderia ser diferente e eu diria que das músicas mesmo né, eles fizeram um bom trabalho nesse sentido. [Josy]

Eu gostei das músicas também, eu gostei de nessa versão ter uma brasileira né, e com papel também de brasileira, fazendo brasileira que representa muito. Que acho que o maior fandom do RBD, tá no Brasil. Gostei também dos casais LGBTs que a gente também não viu nenhum outro, né! Nem em remake, nem em nada, como ela disse as pautas coisas que não tinham na novela, que até porque não tinha porque não poderia ter. O que daria naquela época é muito muita polêmica e é isso, eu gostei das músicas, dos casais lgbs, e da brasileira no elenco coisando a gente. [Tomás]

Ao solicitarmos o preenchimento da seguinte frase “O que eu mais gosto no Rebelde Netflix _____, a série seria muito boa se não fosse _____.” obtivemos (c) feedbacks individuais e sem filtros dos entrevistados sobre a série:

O que eu mais gosto no Rebelde Netflix é o jeito que eles trouxeram a nostalgia do Rebelde antigo, respeitando a nossa geração tudo que a gente viveu. Que para gente assim que é fã, foi uma fase muito importante, então foi isso que eu mais gostei, do jeito que eles trouxeram a essência de Rebelde assim na série. Eu acho que seria muito boa, se não fosse ah o jeito, que tá muito corrido, eu acho a série assim, que eu acho que ela seria melhor, se ela abordasse mais os temas com profundidade assim, sabe? [...] Então acho que seria melhor se abordasse com mais, mais tempo, ah enfim abordasse melhor, os assuntos. [Victória]

Concordo com a Vicky [...]. O que gostei foi justamente isso, eles tratarem tudo com muito respeito, respeitaram o nosso sentimento em relação ao RBD. É aquilo que eu falei também, sobre ter uma história diferente e acho que a série seria muito boa, se não fosse eles tratarem os assuntos, de uma forma muito corrida. Pouco profunda, algumas coisas poderiam ter sido melhor explicadas, então acho que é isso! [Josy]

Eu concordo, faço as mesmas palavras, eu acho que o que mais gostei no Rebelde foi isso, foi ver a nostalgia, foi ver o RBD, foi, foi lembrar por mais que seja um pouco, mais lembrar da história, lembrar de como era, o que eu fazia quando quando passava o mexicano. E o que faltou de fato, seria muito

boa se de fato tivesse abordado as questões, com mais precisão ao invés de ter, acho que são 8 episódios, tivesse 16, se tivesse um pouco mais, e contasse a história de fato. [...] Eu acho que faltou historia! [Téo]

É o que mais gosto de Rebelde Netflix, são as músicas, são as menções que fazem a Mia, a menção que a MJ faz a Roberta, o painel tudo o que refere ao RBD é o que é o mais gosto porque traz essa nostalgia. A série seria muito bom se não fosse, a segunda temporada, que eu acho que é o que estraga tudo! Eu acho que ele tava indo no caminho muito bem, caminhando muito bem, apesar de ter corrido é, deixou com gostinho de quero mais, a primeira temporada você pelo menos eu, fiquei muito afim de assistir a 2ª. E quando eu fui assistir a segunda tudo que eu tava imaginando foi por água abaixo, então acho que essa segunda temporada se tivesse sido diferente teria muito boa. [Tomás]

Com base nestes comentários, percebe-se que a nostalgia em relação ao RBD, foi a parte que os fãs mais gostaram da versão da Netflix. Se a série tivesse mais episódios e maior profundidade da narrativa, talvez os RBDmaniacos teriam maior envolvimento fora das telinhas da série. Apesar disso, o *Reboot* ainda é visto como valorização do legado de Rebelde Mexicano.

Por último, analisaremos o **(3) perfil de cada entrevistado do grupo focal**. Para evidenciar que a nostalgia mesmo que tenha sido coletiva, possui intensidade e grau diferentes a partir do envolvimento particular com o RBD e da abertura ou resistência dos fãs em relação à série.

Victória é uma fã envolvida com o RBD, desde a época da exibição no SBT, foi aos shows, tem uma tatuagem e uma cachorrinha com o nome Mia Colucci. Em síntese, Vicky foi uma formadora de opinião dentro do grupo focal, ela compartilhava suas experiências e alguns entrevistados concordavam. Enxergamos ela como uma fã que consome tudo em relação ao RBD, sentiu nostalgia pela infância e esteve aberta à experiência da Netflix, possui até um personagem favorito, o Luka Colucci e segue o ator nas redes sociais. [Fã Aberta e Relativamente Crítica]

Téo é um fã com grau exclusivo e fiel ao Rebelde Mexicano. Não tolera remakes, cópias e plágios. Teve resistência ao Rebelde Netflix e somente assistiu a série por conta de suas referências ao RBD. Téo foi o responsável pelas maiorias das críticas e incongruências da narrativa, apesar disso recebeu a série de forma positiva. Sua percepção entende o RBD como único, num pedestal, que não possibilita ir além dos episódios da série. [Fã Resistente e Crítico]

Tomás é um fã criador e crítico, possui canal do Youtube e já fez diferentes loucuras pelo RBD. Conhece um dos integrantes e tudo que se relaciona a banda irá consumir. Acompanha os integrantes em sua carreira solo e continua com alto

envolvimento com a franquia Rebelde, na atualidade consome músicas e produtos. Em suas falas, com a conjugação no presente, é possível inferir que Rebelde não se trata do passado para ele, ainda é vigente. Ele foi o mais receptivo em relação à série, segue os protagonistas nas redes sociais e escuta as músicas da versão da Netflix ao limpar a casa. Apesar desta abertura com a série, não foi o suficiente para comprar produtos da série, como o copo oficial do Giraffas [Fã Aberto, Criador e Relativamente Envolvido]

Josy é a fã mais nova entrevistada, na época consumiu Rebelde da maneira que podia. Parecida com o Téo, ela é resistente ao plágio e aos remakes da franquia de Rebelde. Extremamente crítica, fez diferentes pontuações positivas e negativas sobre a abordagem da narrativa de Rebelde. Enxergou deboche e mudanças no passado na cena excluída e percebeu um cuidado com o legado do RBD em outras cenas. Em relação a Rebelde Netflix ela teve picos de abertura e resistência, diferente de Téo, confessou que se sentiu nostálgica na maioria das vezes. [Fã Resistente, Aberta e Crítica]

6.7 Fechamento das categorias: *Tan transparente. Que nada te oculte:*

A partir da análise da discussão em grupo, foi possível compreender que a série Rebelde da Netflix, despertou as lembranças e conexões do *fandom* com o RBD. Nas **Coleções** identificamos o grau de envolvimento dos fãs com a marca Rebelde e o papel dos itens colecionáveis e/ou memórias na vida do fã nostálgico.

Nas **Resistências** e **Aberturas**, foi possível compreender os inibidores que filtram a experiência completa e nostálgica por conta dos fãs que estão estreitamente envolvidos com os seus ídolos. Para além disso, na Abertura identificamos o caminho que possibilitou a conexão com os fãs de forma positiva, mas a ser melhorada.

Na categoria **Essência**, analisamos a presença e ausência das peculiaridades que torna o Rebelde/ RBD único em detrimento das outras versões. Rebeldia, paixão pela música, amizade, drama, inocência, diversão, reconhecimento e sucesso. Foram estas essências que permitiu o sentimento de nostalgia e identificação no *fandom*.

Já na **Memória e Infância**, classificamos as memórias do RBD e as memórias com o RBD, sejam elas de consumo, familiar ou de infância especificamente. Nesta categoria, identificamos que o RBD fez parte de um período de formação destes fãs e

o mesmo tem um lugar guardado no coração do *fandom* através de lembranças da sua infância ou de lembranças da própria narrativa do Rebelde.

No que se refere a **Nostalgia e Elementos Nostálgico**, especificamente analisamos a presença das essências de Rebelde na versão da Netflix. Tal categoria, acopla as anteriores, de forma que evidencia que os elementos que experienciou mais nostalgia aos fãs, se trata de algo já reconhecido na narrativa, como: Música; Exposição do RBD; Seita; Figurinos e Cenários; Personagens e Narrativas.

Por último, nos **Rebatimentos complementares**, os fãs classificam a série como uma forma de manter o legado do RBD vivo. Além de enxergar as características dos fãs que foram expostas no coletivo, possibilitou ampliar a visão dos diferentes graus de experiência e nostalgia que cada entrevistado sentiu ao assistir o *Reboot* de Rebelde na Netflix. Sendo assim, o coletivo das categorias abrange o propósito desta pesquisa: compreender como ocorre a recepção do *fandom* na série Rebelde da Netflix.

ESTO LLEGÓ A SU FINAL, CUANTO TE VOY A EXTRAÑAR.

Ao longo deste estudo, traçamos um percurso para compreendermos como ocorre a recepção do *fandom* brasileiro do RBD em relação ao consumo de experiência nostálgico no *Reboot* do Rebelde da Netflix.

Vimos, no decorrer desta pesquisa, que nostalgia é uma tendência, que pode ser compreendida como: saudades do passado; sentimento de reviver o passado; descontentamento com o presente; ferramenta crítica; perspectiva histórica e midiática e até mesmo estratégia de:

manobra comercial fácil, seja no rock 'n' roll, cartões de Natal ou programas de TV [...] E ninguém é totalmente imune. Mesmo momentaneamente, todos somos vítimas da nostalgia, particularmente quando um veículo de memória pessoal, como uma fotografia de um pai que já faleceu [...] Certos meios de comunicação e certas formas de arte podem nos alcançar mais diretamente a esse respeito do que outros (PICKERING, KEIGHTLEY, 2020, p. 26)

Percebe-se, que ao longo da última década, esse sentimento de saudades do passado experienciado, ou não, pelos indivíduos foi despertado pela cultura pop para comercialização da nostalgia. Cerca de 15 produções da cultura pop dos anos 2000 foram lançadas recentemente⁷⁶. Uma delas é o *Reboot* de Rebelde produzido pela plataforma streaming Netflix, o qual ampliou a experiência de consumo nostálgica do *fandom*.

Desde 2008, os RBDmaniacos, frequentemente, revivem o passado, sentem saudades e nostalgia da época ativa da banda. Seja através de festas temáticas, Live Tributo, Show do RBD sem o RBD, ouvir músicas no Spotify ou comprar produtos da marca. Entendemos que este *fandom* é propício ao bombardeamento de lembranças da banda, através de incentivos dos próprios fãs, pela mídia ou pelos ex-integrantes do RBD nas redes sociais e nos seus projetos solos.

Embora o sentimento de saudade seja frequente e inerente aos fãs, a Netflix aproveitou-se da franquia para ampliar e ressurgir esse sentimento no âmbito do audiovisual, já que a espera de um reencontro ou continuação de Rebelde (2004) sempre esteve latente na vida dos fãs.

⁷⁶ Dentre eles: os *Remakes* da novela Rebelde Way (no período de 2002 - 2011); *live action* do Pokémon (2019); spin off de High School Musical (2019 e 2020), A casa da Raven (2017); revival do I Carly (2017); *reboot* de Gossip Girl (2021), Rebelde (2022) e reencontros de Friends (2021), Jonas Brothers (2019), Rouge (2017), elenco do Maluco no Pedacço (2021) e Harry Potter (2022) e até mesmo o reencontro do RBD (2020).

De antemão, evidenciamos que o objetivo desta pesquisa, foi compreender a recepção de um coletivo do *fandom* do RBD. Para isso, compreendemos que a recepção, seja ela individual ou coletiva, é complexa, pois envolve a codificação de um sentido dominante, isto é, um padrão de leitura preferencial dos emissores. Além disso, envolve a recepção subjetiva, que apesar das tentativas de diminuição de ruídos, não é determinada ou garantida pela decodificação.

Essa complexidade refletiu na composição dos entrevistados na discussão em grupo. Composto por quatro entrevistados de diferentes cidades, personalidades e contexto cultural, com um elemento em comum: são fãs do RBD. Por exemplo, Tomás e Victória foram os mais próximos da recepção da leitura dominante; já Téo obteve uma recepção mais resistente em relação aos outros entrevistados e Josy trouxe seus contextos familiares para a decodificação. A partir do entendimento dessa complexidade, foram analisadas seis categorias orgânicas para responder aos objetivos da pesquisa, sendo eles: *Coleções; Resistências; Essência; Memória e Infância; Nostalgia e elementos de linguagem e Rebatimentos complementares.*

Em relação aos quatro objetivos específicos propostos: o **primeiro** era relacionar as definições de nostalgia e consumo de experiência no contexto de produção audiovisual. Neste sentido, conceituamos os termos e compreendemos que a produção audiovisual possui características e particularidades que buscam provocar um sentimento e reação ao público: a saudade. Neste caso, o consumo de experiência nostálgico foi aguçado por meio de mecanismos visuais e auditivos que estimulam a memória dos fãs da banda. Utilizando-se de uma linguagem completa com elementos visuais, narrativos, auditivos, cenográficos e performativos para florescer a nostalgia com os elementos já reconhecidos pelo *fandom*. Em outras palavras, o consumo de experiência foi efetivo quando houve envolvimento do indivíduo com a banda e abertura com a série, ou seja, quanto maior a sua intensidade, maior a sua experiência nostálgica.

Já o **segundo** objetivo específico a ser atingido foi o de conectar a série Rebelde Netflix com o consumo da cultura pop e do entretenimento musical. O capítulo três deste trabalho, abordou a trajetória da franquia Rebelde no contexto da cultura pop musical, desde o surgimento de Erreway (2002) como banda até os outros *Remakes* como Rebelde Brasileiro (2011), além de discorrer sobre o *fandom* RBDmaniaco. De forma sucinta, o capítulo disserta que a série da Netflix utiliza um fator associativo famoso e reconhecido pela cultura pop dos anos 2000: o Rebelde

Mexicano (2004). Narrativa que possui o fator rememorativo de músicas, figurinos, personalidades e narrativas que até hoje são recriadas e lembradas pelo público e pelos artistas como Danna Paola e Pablo Vittar.

No que se refere ao *fandom*, os RBDmaniacos consomem os elementos que caracterizam a cultura pop. Isto é, os fãs, desde o surgimento da telenovela, consomem os produtos, figurinos, cores de cabelo, tatuagens temporárias e estilos dos personagens. Consumiram também a rede social Orkut para se aproximar da banda; criaram produtos piratas e *fanmade* e organizaram eventos para o RBD. Dentro desta perspectiva, a cultura pop dos anos 2000, principalmente aquelas relacionadas ao RBD, foram atualizadas na série da Netflix, no sentido que os hábitos de consumo de produtos, músicas e as formas de acompanhamento das notícias da série foram ressurgidas assim como ocorria na época. Ademais, todas as franquias de Rebelde, inclusive a da Netflix, foram concebidas no formato de produção para ser consumida massivamente, uma das principais características da produção da cultura pop.

No **terceiro** objetivo determinado a identificar quais os elementos nostálgicos que potencializam a experiência de continuidade da narrativa de Rebelde, por parte dos fãs do RBD. A priori, percebemos que a essência de Rebelde, formada por: rebeldia, paixão pela música, amizades, drama, inocência, diversão, reconhecimento e sucesso torna a telenovela mexicana única em detrimento das outras versões, porém, algumas destas essências estão presentes e ausentes na série da Netflix. Possibilitando uma unidade e também uma discrepância em relação ao Rebelde (2004), apesar disso, em ambas versões, há narrativa sobre paixão, músicas e conflitos. Apresentando e caracterizando o padrão da franquias da marca. Nessa perspectiva, compreendemos que a presença destas semelhanças, entre ambas versões, despertam a nostalgia e memórias dos fãs a partir de elementos que caracterizam a essência do que é ser Rebelde.

Essas essências foram identificadas em: Música; Exposição do RBD; Figurinos e Cenários; Personagens; Narrativas e Seita. São estes elementos de linguagem que foram exibidos durante a série e que expõem a semelhança da essência de Rebelde, já reconhecida pelo *fandom*. Ao escutar a música 'Salvame', por exemplo, seus acordes já teletransportam o ouvinte para algum momento afetivo, como o período que assistia a telenovela. No caso da Exposição do RBD, cujos detalhes de instrumentos e uniformes foram o mais fidedigno possível ao Rebelde (2004), possibilitam uma imersão da experiência de consumo a partir da memória anterior dos

fãs em relação aos objetos expostos. A Seita, cujas cenas foram consideradas nostálgicas, despertaram a sensação e sentimento de medo e receio que a Seita da versão mexicana proporcionada. Os Figurinos, seguindo o mesmo padrão: cor vermelha, blazer, gravata, saia jeans, bota e calça jeans. Os Cenários, que apesar de serem distintos da composição do Elite Way School, a presença de cômodos em comum dá unidade para o padrão do colégio.

Já em relação aos Personagens, Celina e Pilar trouxeram a característica do que é ser Rebelde. Foram as coadjuvantes que mantiveram o Rebelde, a presença delas significa uma coerência da narrativa, a continuidade, dois rostos conhecidos pelos fãs. Outro personagem de destaque é Luka Colucci, por conta de seu parentesco com Mia Colucci e sua paixão pela música, os fãs identificam similaridades entre os personagens. Enxergar essa semelhança, é visualizar a intensidade da experiência vivida pelos fãs, de modo que os personagens possibilitam a imersão na narrativa nostálgica de Rebelde. Uma verdadeira experiência de consumo. (PEREIRA; SICILIANO; ROCHA, 2015).

Por último, as Narrativas, das batalhas de banda, onde os personagens como ato de rebeldia cantam a música “Rebelde” do RBD em frente aos pais e colegas do colégio. Enredo que permitiu diferentes sensações como saudade e arrepio nos fãs. Tal cena, representou o conjunto dos elementos de nostalgia da série, sendo eles: os figurinos (cores do uniforme); a música (“Rebelde” do RBD); os personagens (Celina, Pilar e Luka) e a Narrativa (apresentação da banda ao público como ato de Rebeldia). Cujo enredo é parecido com as apresentações da banda RBD na telenovela, através de uma junção de elementos já reconhecidos pelo *fandom*, a nostalgia nesta cena construída de modo a estimular uma experiência nostálgica e completa aos fãs do RBD.

Após a identificação dos elementos nostálgicos, entendemos que a experiência de continuidade da narrativa de Rebelde significou uma estratégia contrária ao plágio e à resistência. Além disso, identificamos que ao utilizar a estratégia de nostalgia, é essencial os produtores identificarem os elementos imexíveis dentro da narrativa tais como os personagens, as músicas e até mesmo a narrativa como ocorreu na Seita. De modo a prevalecer com a essência de Rebelde, sem recriar ou desprezar a imagem e sentimento que o fã possui com o RBD, entender estes pontos sensíveis e flexíveis, é de suma importância para uma recepção positiva do *fandom*. Também a série, tratou-se de uma estratégia que manteve viva a história de Rebelde e

possibilitou a experiência de reviver o sentimento que o RBD proporcionou aos fãs, uma nostalgia estimulada pela série e real experienciada no passado e no presente pelo *fandom*.

O **quarto** objetivo específico destinado à compreensão dos significados e importância atribuídas ao *Reboot* de Rebelde Netflix pelo *fandom* do RBD. Percebemos que a relevância atribuída pelos RBDmaniacos envolve três principais experiências. A primeira relacionada às memórias de infância com o RBD, seja na forma que assistiam à telenovela no SBT, no consumo da banda (shows, produtos e informações) ou nas brincadeiras com os colegas e no amor compartilhado entre o *fandom*. No que diz respeito à infância, compreendemos que RBD faz parte dos melhores momentos da vida destes entrevistados, uma época que representa a pureza da infância, sem as preocupações e responsabilidades da vida adulta, sem a pressão de preocupar-se com o futuro.

Sendo assim, Rebelde é sinônimo de infância. Esta telenovela fez parte da formação da infância e adolescência, anos iniciais da vida e da socialização do indivíduo dentro da sociedade. A banda possibilitou: vínculos de amizade, aprendizagem de um novo idioma e conhecimento sobre as dificuldades escolares do ensino médio. Ensinou aos telespectadores o valor da amizade, a paixão pela música, a busca pela justiça e a socialização da adolescência para o público infantil e adulto. O *fandom* enxerga no Rebelde uma parte constitutiva de suas vidas, foi marcante e mesmo que não esteja ativo no mercado de entretenimento, se mantém vivo nas memórias do fã.

O segundo se refere ao sentimento e a experiência nostálgica com a série. Em unanimidade, os fãs assistiram à série por conta da essência e da nostalgia que remete ao Rebelde (2004) na versão da Netflix. De fato, estes elementos de linguagem que despertaram a abertura da nostalgia, foram recebidos como uma experiência positiva e impactante pelos entrevistados. Além disso, tal experiência proporcionou o sentimento de saudade, os hábitos de consumo e comportamento que os fãs tiveram na época do RBD:

[...] a experiência foi essa de reviver, o sentimento lá do passado. Então essa foi a experiência mesmo, de querer sentir tudo isso de novo e ter proporcionado. [...] [Victória]

Para nós, o Rebelde mexicano vai ter um significado, que para nova geração nunca vai ter!! Até porque eles não estão devendo aquela loucura, aquela emoção, que a gente viveu. [Josy]

O terceiro e último, se refere ao significado da série Rebelde Netflix na trajetória do RBD. Apesar do *fandom*, literalmente atribuir a existência da banda à frase: “RBD, só irá acabar quando o último coração Rebelde parar de bater” (HERRERA, 2008), isto é, ao compartilhamento que o *fandom* que ano após ano continuam admirando e apresentando a banda a outras gerações. Os fãs visualizam na série o catalisador deste papel, enxergam no Rebelde Netflix, uma oportunidade de manter a história de Rebelde (2004) viva, e de apresentar para a nova geração “o que é ser Rebelde”, mesmo que nesta versão a essência seja descaracterizada.

Rebelde Netflix aparece como a valorização da produção audiovisual e musical do RBD, é colocar em pauta a imagem do RBD nos noticiários para além dos muros do *fandom*, é impulsionar a participação dos ex-integrante durante a série -assim como Dulce Maria fez no *Remake* de Rebelde Brasileiro-, é aumentar os ouvintes do RBD nas plataformas de streaming, é aumentar a demanda por um reencontro da banda. É simplesmente trazer retornos positivos para a marca: Rebelde, RBD e para os próprios integrantes em carreira solo.

Para além das respostas dos objetivos específicos, identificamos que os RBDmaniacos são fãs fiéis da marca Rebelde, o envolvimento e experiência que o RBD proporcionou durante a infância é sólido na memória do fã. Ao receber um estímulo de músicas, trechos de cenas, shows ou produções audiovisuais essas lembranças são despertadas e a nostalgia é impulsionada.

Retomamos então, à questão norteadora desta pesquisa: como ocorre a recepção do *fandom* brasileiro do RBD em relação ao consumo de experiência nostálgico no *Reboot* do Rebelde da Netflix, para evidenciar alguns apontamentos. Percebemos a partir das discussões com os fãs que (1) a Essência de Rebelde esteve presente, adaptada e atualizada na série e a mesma foi um dos catalisadores da nostalgia; (2) Os elementos de linguagem relativos ao Rebelde Mexicano percebidos pelos fãs no *reboot* são a Música; Exposição do RBD; Seita; Figurinos e Cenários; Personagens e Narrativas.

(3) O *Reboot* é entendido como consumo de experiência no *fandom* RBDmaníaco, pois, envolve imersão, fidelidade e identificação destes fãs perante ao objeto de admiração. (4) A recepção à série foi positiva, pois, se trata de uma produção da Netflix voltada a *Reboot* de Rebelde, embutida de essência da telenovela; e (5) A

série da Netflix possibilita a valorização e a visibilidade da versão mexicana, mesmo para aqueles que não são considerados fanáticos.

Nesse sentido, compreendemos que a Rebelde Netflix possibilitou uma experiência de consumo nostálgico positiva aos RBDmaniacos. Em seu formato de audiovisual atribuiu a nostalgia virtual através de seus elementos de linguagem, possibilitou uma *nostalgia estimulada* que impulsionou a *nostalgia cultural e coletiva* no *fandom*, principalmente aquelas relacionadas à infância. A partir das memórias e lembranças despertou a *nostalgia real e pessoal* de cada fã e também da *nostalgia interpessoal* dos fãs no coletivo. A série Rebelde Netflix para o público fã do RBD, foi uma experiência de consumo nostálgica completa, que necessita de alguns ajustes para a sua melhoria. Ela é uma projetora de memórias; uma passagem de teletransporte ao passado idealizado e a valorização histórica do fã com o RBD no período atual.

Por fim, a partir desta pesquisa, captamos que o sentimento de nostalgia do fã em relação a sua banda favorita, pode ocorrer ao escutar uma música ou deparar-se com uma cena da novela na timeline, tratando-se de uma experiência particular, por vezes, real. Os RBDmaniacos é um atrativo caso sobre as experiências nostálgicas, já que os mesmos frequentemente estão sendo estimulados por eventos, lives, *Remakes* e *Reboot*, desde do fim da banda.

Como apontamentos para futuras pesquisas, seria interessante também, realizar um estudo sobre a recepção da segunda temporada da série da Netflix, comparando as abordagens e os elementos de linguagem nostálgicos das duas temporadas ou um estudo para compreender especificamente sobre as resistências que o *fandom* possui com os *Remakes* e *Reboot*. Além disso, entendemos como possibilidade de continuação deste estudo a realização de uma pesquisa para analisar os diferentes estímulos nostálgicos que o RBD teve durante os últimos anos ou uma comparação da recepção do consumo de experiência nostálgica da produção audiovisual de 'Rebelde' Netflix com o 'High School Musical a série', ambas produções da cultura pop *teen*.

Assim, percebe-se que a seguinte pesquisa não tem finalidade de concluir o assunto e nem estabelecer uma resposta única, mas sim, refletir, problematizar e servir como referências em estudos sobre a experiência, o consumo, comportamento do consumidor e principalmente a nostalgia de um público fiel ao ídolo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. **Cultura, consumo e identidade**. FGV Editora, 2006.

BECKO, Larissa Tamborindenguy; AMARAL, Adriana. **“DON’T PANIC!”: PISTAS E PROBLEMATIZAÇÕES PARA PENSAR AS LACUNAS CONCEITUAIS NAS (IN) DEFINIÇÕES DE CULTURA POP**. Cult de Cultura: Revista interdisciplinar sobre arte sequencial, mídias e cultura pop, v. 1, n. 01, p. 37-51, 2021.

BERROGAIN, Isabela. **Dia Mundial do RBD: relembre as grandes conquistas da banda**. Disponível em: <https://tracklist.com.br/dia-mundial-rbd/119033> Acesso em: 22 de fev 2022

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. Ateliê editorial, 2003.

BUDAG, Fernanda Elouise; BACCEGA, Maria Aparecida. **Recepção e consumo de Rebelde-RBD por parte dos jovens**. RuMoRes, v. 1, n. 2, 2008.

CASTELLANO, Mayka; MEIMARIDIS, Melina. **Produção televisiva e instrumentalização da nostalgia: o caso Netflix**. Revista Géminis, v. 8, n. 1, p. 60-86, 2017.

CAVA, Renata Frontelmo Gomes. **O papel da nostalgia na construção de identidade de marcas: uma análise dos elementos da marca Nostalgic**. 201. Orientador: Otávio Bandeira De Lamônica Freire. Monografia de Curso de Especialização (Título de Especialista em Estética e Gestão de Moda) Universidade De São Paulo - SP, 2014.

CM, Editor. **Comportamento nostálgico: por que a onda retrô é uma tendência?**. Consumidor Moderno. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2021/02/05/comportamento-nostalgico-onda-retro-tendencia/> Acesso em: 23 de nov. de 2021

DA SILVA PEREIRA, Cláudia; SICILIANO, Tatiana; ROCHA, Everardo. **Consumo de experiência” e “experiência de consumo”:** uma discussão conceitual. Logos, v. 22, n. 2, 2015.

DE CARVALHO, Carlos Filipe Arnaut et al. **Os Efeitos da Nostalgia na Lealdade do Consumidor**. Revista Brasileira de Pesquisa de Marketing, Opinião e Mídia. 2019

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. UFRJ, 2004

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2010

FERREIRA, Julia Rafaela Bruce De Oliveira e Silva. **Movimentos Nostálgicos No Atual Cenário Musical: Consumo De Experiências E Experiências De Consumo No Último Show Da Turnê Nossa História, De Sandy E Junior**. 2020. Orientadora: Luciana Azevedo Pereira. Trabalho de conclusão de curso. (Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Curso Jornalismo, RJ, 2020.

FLECK, João P. dos S.; ABDALA, Paulo RZ; TROTT, Serguem. **Nostalgia e marketing: Revisão de Conceitos e A Validação da Escala de Tendência Nostálgica de Holbrook no Brasil**. Encontro de Marketing da ANPAD, v. 3, 2008.

F5. Folha de São Paulo. **'Sofrência' e reencontro de bandas marcaram 2019; veja retrospectiva da música**. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/musica/2019/12/sofrenia-e-reencontro-de-bandas-marcaram-2019-veja-retrospectiva-da-musica-brasileira.shtml> Acesso em: 09 de nov. 2021

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

Grupo Focal. In: COSTA, Maria. **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo. Atlas, 2010

G1, Globo. **“RBD volta ao Brasil em novembro para turnê de despedida”** Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL832171-7085,00-RBD+VOLTA+AO+BRASIL+EM+NOVEMBRO+PARA+TURNE+DE+DESPEDIDA.html> Acesso em: 22 de fev 2022

HALL, Stuart. **Da diáspora. Identidade e Mediações Culturais**. Belo horizonte: UFMG, 2003.

INFOBASE. **Infográfico sobre Marketing de Nostalgia**. Disponível em: <https://infobase.com.br/infografico-marketing-de-nostalgia/> Acesso em: 22 de nov. de 2021

LINS, Rafael Chagas. **Música pop latina, meet & greet e experiência estética: a experiência e consumo do fandom de Dulce María no Brasil**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

LEITE, Janaina. FOLHA, Uol. **Produtos dos Rebeldes podem gerar R\$ 25 mi.** Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0902200624.htm>. Acesso em 23 de fev de 2022

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**; trad. Lauro António. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MAESTRI, Bárbara. EDRAL, Adriana. **¿Que hay detrás de RBD? Uma análise da marca rebelde como lovemark a partir do comportamento de consumo de fãs brasileiros.** Temática. Ano XVI. N. 02. 2020

MOLINA, Richard. CINEMA com Rapadura. **Remakes, reboots, live-actions e sequências** [...]. Disponível em: <https://cinemacomrapadura.com.br/colunas/530410/remakes-reboots-live-actions-e-sequencias-criativa-em-hollywood-ou-exigencia-do-mercado/> Acesso 20 de nov 2021

MORENA Cris, DAMIAN, Pedro, EMI, TELEVISA. **Rebelde 1º temporada.** Edição espanhol e português. 2006. DVD dupla face vol. 1,2 e 3 (13 horas)

MORENA Cris, DAMIAN, Pedro, EMI, TELEVISA. **Rebelde 3º temporada.** Edição espanhol e português. 2006. DVD dupla face vol. 1,2 e 3 (13 horas)

MORENA, Cris. **Rebelde Way.** Disponível em: <http://crismorenagroup.com.ar/es/rebelde-way/>. Acesso em 22 fev de 2022.

FRANÇA, Vera. **O objeto e a Pesquisa em Comunicação uma abordagem relacional.** Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. EdIPUCRS, 2016.

NETFLIX. **Anúncio oficial Rebelde.** 2020 (38s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KfVQv9Xy9VE>. Acesso em 23 de fev 2022

NETFLIX. **Detras de camaras Rebelde Netflix.** 2022. (2 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=reh_VDuSbpA. Acesso em 22 de fev 2022

OLIVEIRA, Joana. EL País. **Sandy & Junior, produto nostálgico sob medida para os 'millennial'.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/20/cultura/1553112221_437120.html Acesso 09 de nov 2021

Pesquisa bibliográfica. In: STUMPF, Ida. **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação.** São Paulo. Atlas, 2010

PICKERING, Michael; KEIGHTLEY, Emily. **As modalidades da nostalgia.** Tradução Mozahir Bruck; Carolina Marques. Dispositiva, v. 9, n. 15, p. 7-33, 2020.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Mercado da nostalgia e narrativas audiovisuais**. In: E-Compós. 2018.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **Representações do consumo: estudos sobre a narrativa publicitária**. Mauad Editora Ltda, 2006.

ROSA, João. Valor Globo. **Nostalgia rende lembranças e bons negócios**. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/coluna/nostalgia-rende-lembrancas-e-bons-negocios.ghtml> Acesso 23 de nov 2021

SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação & pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SBT. Especial: “O Fenômeno Rebelde”. 2013. (45min) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eppEuOqY5H0>. Acesso em 23 de fev de 2022.

SHOWDORBDSEMORBD. **Evento organizado pelos fãs da banda**. Disponível em: <https://showdorbdsemorbd.com.br/> Acesso 23 de fev 2022

SOUZA, Andressa; MARTINS, Helena. **A Majestade do Fandom: a Cultura e a Identidade dos Fãs**. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza. 2012.

SOYREBELDENETFLIX. Celina no Elite Way School. 2022 (1 min 13s). Disponível em: https://www.instagram.com/p/CYUT0PnF_II/ Acesso em: 22 de fev 2022.

TOLEDO, Ana Carolina; LOPES, Evandro Luiz; TOLEDO, Luciano Augusto. **O apelo do sentimento de nostalgia no incremento da lealdade do cliente**. Revista da FAE, v. 19, n. 2, p. 110-131, 2016.

YASUDA, Aurora; DE OLIVEIRA, Diva Maria Tamaro. **Pesquisa de marketing: guia para a prática de pesquisa de mercado**. Cengage Learning Edições, 2012.

APÊNDICES

A - Capítulo bônus sobre Franquia Rebelde

Apesar do foco deste trabalho estar na versão mexicana da Televisa e da Netflix⁷⁷, apresentamos sucintamente as outras versões de Remake de Rebelde para explicitar o "sucesso" do formato da franquia. A versão Remix (2004) Indiana, exibida de 2004 a 2006, é considerada a versão com abordagem mais infanto juvenil da narrativa. Composta por 4 protagonistas: Anvesha, Tia Ahuja, Ranveer e Yuvraj, a novela foi um sucesso na Índia e na China, juntamente com a banda Remix Gang, que lançou três discos sendo eles: Remix Gang (2005); Remix Gang 2 (2006) e The Connection (2007).

Rebelde Way (2008) de Portugal, exibida de 2008 a 2009, trata-se do enredo mais semelhante da versão argentina. Com cenas mais intensas em relação a outras versões, neste enredo há casos de mortes de estudantes realizados pelos "los puros", conhecido como a seita, além disso o colégio se trata do *Prestige International School*. A banda RBL da telenovela foi composta por 4 personagens principais: Mia, Miguel, Pedro e Lisa. O grupo musical se apresentou em diversos programas de TV portugueses e continuam em seu repertório musical canções de Erreway⁷⁸ e RBD⁷⁹.

SOS Corazon Rebelde (2006) do Chile, exibida durante o ano de 2009, é considerada a menor versão de *remake* de Rebelde no quesito de capítulos. Composta por 4 integrantes sendo eles: Cote Colucci, Manuel Santander, Martina Valdivieso e Pablo Bustamante formando a banda CLZ, do prestigiado colégio Alto Santiago. Diferentes das outras versões, os arcos dos casais dos personagens se modificam neste *remake*, além disso, a banda CLZ possuía bailarinos e músicos em sua formação.

Por último, Rebelde Brasileiro (2011), produzida pela Record TV, foi exibida de 2011 até 2012. É oficialmente um *remake* da versão de Rebelde Mexicano (2004) da Televisa que trata de um *remake* da argentina. Nesta versão, a banda é composta por 6 integrantes: Alice Albuquerque, Roberta Messi, Pedro Costa, Diego Maldonado,

⁷⁷ A seguir será abordado mais especificamente, por se tratar do nosso objeto de recepção da nossa pesquisa.

⁷⁸ As gravações do Erreway foram das músicas: Imortal (Amor Imortal); Rebelde Way (Rebelde) e Resistiré (Resistir)

⁷⁹ As gravações do RBD foram das músicas: Así Soy Yo (Eu Sou Assim); Solo Para Ti (Assim Completamente); Me Voy (Ponto Final) Nuestro Amor (Este Amor).

Tomás Penedo e Carla Ferrer, formando o grupo Rebelde, apelidado como RBR pelos fãs. Esta adaptação é a que mais se assemelha ao Rebelde Mexicano e ao RBD composto por 6 integrantes, gravaram CD e DVD e paralelamente à ficção se criou a banda. Ainda sobre a telenovela, a ex-integrante do RBD, Dulce Maria (personagem de Roberta Pardo da Televisa) fez uma participação especial em alguns capítulos. Além disso, a versão de Rebelde Brasileiro foi exibida internacionalmente em sete países, entre eles: Cabo Verde, Japão, Itália e Israel. No quesito musical, a banda Rebelde realizou shows pelo território brasileiro e ganharam prêmios⁸⁰ da Capricho Awards, Meus Prêmios Nick e Troféu Internet.

Apesar das diferenças de elenco, nacionalidade, abordagens e quantidade de integrantes no grupo musical de cada versão de Rebelde, todos se passam dentro do universo e formato criado pela Cris Morena Group. Quer dizer, se tratam de jovens de elite que estudam em um colégio prestigiado, onde enfrentam dificuldades, amizades, amores e desamores. Com a presença de um grupo secreto que busca eliminar os bolsistas do colégio, os personagens lutam pelos seus direitos e valores. Por fim, todos sem exceção encontram algo em comum: a paixão pela música, formando assim um grupo musical.

Yo digo R: tu dices BD, RBD

Dentre os *remakes* da versão do roteiro original, a que conquistou maior destaque na indústria do entretenimento audiovisual foi a mexicana, produzida pela Televisa, sob produção executiva de Pedro Damián (também produtor da banda RBD). A telenovela mexicana foi exibida⁸¹ em 65 países⁸² e trata de um *remake* que seguiu o enredo da versão original⁸³, adaptando para a realidade mexicana, adicionando dois novos personagens protagonistas para a banda e aumentando os capítulos. Foram, no total, 440 capítulos, divididos em três temporadas, na qual originou um grupo chamado “RBD” (ver figura 2) na telenovela formado pelos personagens e autores: Mia Colucci (Anahi Portilla); Miguel Arango (Alfonso Herrera);

⁸⁰ Em 2011: Nos Meus Prêmios Nick na categoria de Programa de TV Favorito; Melhor Programa de TV no Capricho Awards entre outros.

⁸¹ No México a telenovela foi exibida pela Televisa de 4 de outubro de 2004 a 2 de junho de 2006.

⁸² Conforme especial: “O Fenômeno Rebelde” produzido e veiculado pelo SBT em 30/08/13. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eppEuOqY5H0>. Acesso em 23 de fev de 2022.

⁸³ Além da narrativa dos personagens, alguns nomes e sobrenomes se mantiveram da versão argentina na mexicana, por exemplo: Mia Colucci e o sobrenome Bustamante e Rey.

Roberta Pardo (Dulce Maria); Lupita Fernandez (Maite Perroni); Giovanni Mendez (Christian Chavez) e Diego Bustamante (Christopher Uckermann). Artistas já conhecidos pelo público jovem mexicano, através da telenovela Clase 406 (2002) similar à trama de Rebelde, do mesmo produtor, formado por quatro dos integrantes do RBD exceto pelo Christopher Uckermann e Maite Perroni.

No que diz respeito ao enredo de Rebelde, o mesmo se divide em três temporadas contando a história dos personagens principais e dos coadjuvantes (Ver tabela 2). A cada nova temporada surgiam personagens novos para desenrolar a trama dos protagonistas. Destacamos na tabela a seguir o principal contexto dos personagens da versão Mexicana:

Tabela 2 Contexto dos Protagonistas e Coadjuvantes de Rebelde (2004)

Personagem	Contexto	Fotografia	Relação com os outros personagens
Protagonistas que formam a banda RBD			
Mia Colucci	A popular e desejada. Filha do rico empresário de moda. Sente falta da mãe e ama fazer “projeto” de moda nas novatas do colégio.		Filha do empresário Franco Colucci; Namorada de Miguel Arango;
Roberta Pardo Rey	Rebelde, agressiva e teimosa. Roberta foi obrigada a estudar no colégio e forjou ilegalidades para ser expulsa. Se sente inferior a sua mãe e vive entrando em confusões.		Filha da cantora Alma Rey; Namorada do Diego Bustamante;
Miguel Arango	Bolsista do colégio, aluno mais velho da turma que busca vingança dos Colucci. Com o decorrer descobre que estava equivocado sobre a morte de seu pai.		Namorado de Mia Colucci; Buscava vingar-se do Franco Colucci

Diego Bustamante	Popular do colégio. É filho de um importante político do país. Sendo reprimido pelo seu pai, ele é protegido no EWS, por conta de seu comportamento inadequado.		Filho do Leon Bustamante; Namorado de Roberta Pardo;
Lupita Fernández	Estudiosa e bolsista, da EWS. Sempre enxerga o lado bom das pessoas e vive em conflito por se sentir diferentes dos colegas		Melhor amiga de Roberta Pardo;
Giovanni López	Filho de uma humilde família de açougueiro, na qual é esnobe. Vaidoso e preocupado com status. Busca sempre mostrar que faz parte da elite.		Melhor amigo de Diego Bustamante; Ex-integrante da Seita
Coadjuvantes			
Celina Ferrer	Tem autoestima baixa por conta de seu excesso de peso. É o “projeto” da Mia e sofre preconceito em diversas situações por causa de sua aparência.		Melhor amiga de Mia Colucci; Ex-namorada de Miguel Arango

Pilar Gandía	Filha do diretor, se sente excluída por conta disso e cria anonimamente uma “Gazeta de Fofocas” para causar discórdia no colégio.		Filha do diretor Pascoal Gandía; Ex-participante da Seita
Pascoal Gandía	Diretor do colégio, infeliz no cargo. Se submete às ameaças dos pais e é autoritário com os alunos e professores		Diretor do EWS Pai de Pilar Gandia
Franco Colucci	Formal e profissional, Dono de um empório da moda, junto com seu irmão. Está sempre ocupado com o trabalho e financia todos os luxos de Mia.		Pai de Mia Colucci; No final da telenovela casa-se com Alma Rey
Alma Rey	Famosa cantora e atriz. Descontraída, faz amizade com todos do colégio e sempre está disposta a ajudar os alunos da EWS.		Mãe de Roberta Pardo; Amiga de Mia Colucci; No final da telenovela casa-se com Franco Colucci
Leon Bustamante	Político corrupto, fumante, faz de tudo para continuar no domínio, é extremamente rigoroso e inflexível com o filho. Em certo período torna-se dono do colégio.		Pai de Diego Bustamante; Dono do EWS;

Fonte: elaborada pela autora

De modo geral, Rebelde Mexicano passa em um colégio de ensino médio, o Elite Way School, um colégio particular destinado à elite econômica, entretanto, aceita alunos bolsistas, trazendo assim o tema da desigualdade social para dentro das

relações escolares. Vale destacar que o Elite Way é um colégio interno no qual os alunos vivem durante todo o ano letivo, inclusive nas férias escolares. Para os alunos que continuam internados no colégio durante as férias existe o *Vacance Club*, um clube de verão do EWS.

O colégio, por sua vez, é conhecido por seu método tradicional de ensino, no qual o professor ensina e os alunos aprendem, sem qualquer tipo de questionamento e em total obediência. É também famoso por sua rigidez disciplinar para com os alunos, como o uso de uniformes. Durante as três temporadas da novela Mia e Miguel nutrem um amor; Roberta e Diego vivem em uma relação de amor e ódio; Lupita e Nico namoram; Giovanni e Pilar participam da Seita; e durante o último capítulo da primeira temporada, os integrantes do grupo da Seita são expulsos do colégio.

Em meio a essa trama, Mia, Miguel, Diego, Roberta, Lupita e Giovanni juntam-se para formar um grupo musical, afrontando a imposição dos pais e professores de não criação de conjuntos musicais dentro do colégio. Formando a banda RBD que utiliza as consoantes do título da telenovela, Rebelde, que faz sucesso dentro e fora da ficção. Como no caso dos capítulos, onde o RBD realiza shows beneficentes para as comunidades carentes do México.

No Brasil, a versão mexicana foi exibida pela primeira vez em 15 de agosto de 2005 pelo SBT. Em seis meses no ar, registrava uma média de 12 a 14 pontos no Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), com picos de 17 pontos⁸⁴. Com tamanha audiência da telenovela, produtos como calçados, material escolar, chicletes e alimentos foram licenciados e a venda de produtos com a imagem do RBD / Rebelde, foi estimada em R\$ 25 milhões, somente em 2006. Tal estimativa é de responsabilidade do diretor-presidente David Diesendruch⁸⁵ da Redribrás, empresa responsável pelo selo do RBD no Brasil, na época.

Além do sucesso de exibição da versão mexicana, o grupo RBD, foi também o que ganhou maior fama no mercado musical e a única banda que continuou realizando shows após o término da telenovela. Indicado duas vezes no Grammy Latino, ganhador de prêmios⁸⁶ como: Premios Lo Nuestro, Premios Oye!, Billboard Latin

⁸⁴ Conforme, dados citados no capítulo "A trajetória midiática Rebelde: de Cris Morena a Silvio Santos" da dissertação de Rafael Chagas (2017)

⁸⁵ "É uma projeção conservadora, pois leva em conta que algumas mercadorias só estarão no pico de vendas em 2007", disse Diesendruch. "Eles apareceram como os Menudos do século 21.". FOLHA, Uol. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0902200624.htm>. Acesso em 23 de fev de 2022

⁸⁶ Algumas das premiações do RBD disponíveis em: <https://rbd.com.br/> Acesso em: 22 de fev de 2022.

Music Awards entre outros⁸⁷. Diferente das outras versões, a banda RBD foi a única a seguir a carreira de grupo após o término da telenovela realizando quatro turnês mundiais: Tour Generación (2005-2007); Tour Celestial (2007-2008); Tour Empezar Desde Cero (2008) e Gira del Adiós World Tour (2008). Cantaram pelo mundo com grande êxito; visitando, mais de 23 países e 116 cidades, vendendo mais de 22 milhões⁸⁸ de discos em apenas 4 anos de atividade.

Apesar do término da banda RBD em 2008 a marca Rebelde permanece ativa. Depois de quase 10 anos sem músicas, videoclipes e capítulos da telenovela nas plataformas digitais de forma oficial e não pirateada, a marca RBD oficialmente em 2020 voltou a ser comercializada. Por meio das músicas na plataforma de *streaming* como Spotify e Deezer; a revenda da discografia e produtos licenciados pela Universal Music; a novela pelo stream Bing -plataforma mexicana-, o Tributo ao RBD, na live “Ser o Parecer, 2020” com a presença de 4 integrantes do RBD- Anahi, Maite, Christian e Christopher- e as regravações dos hits do grupo pela banda de rock mexicana Moderatto⁸⁹. Todo esse *revival* da marca RBD / Rebelde, se deve às movimentações do *fandom* deste grupo.

B - Perguntas do formulário de recrutamento.

[Acesse aqui](#) uma cópia das perguntas do formulário de recrutamento.

C - Roteiro de perguntas para a discussão dos fãs no Grupo Focal

Primeira parte - Apresentação e aquecimento:

- Esclarecimento dos papéis dos entrevistados e moderador. Apresentação dos documentadores;

⁸⁷ Categorias e outras premiações da banda disponível em: <https://tracklist.com.br/dia-mundial-rbd/119033> Acesso em: 22 de fev 2022

⁸⁸ G1, Globo. “RBD volta ao Brasil em novembro para turnê de despedida” Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL832171-7085,00-RBD+VOLTA+AO+BRASIL+EM+NOVEMBRO+PARA+TURNE+DE+DESPEDIDA.html> Acesso em: 22 de fev 2022

⁸⁹ Até o momento a banda gravou 5 hits com as seguintes participações: Nuestro Amor com Anahi; Ser o Parecer com Nicole Fvere e Aczino; Sólo Quedate en Silencio com Danna Paola, Este Corazón com Denise Rosenthal, Salvame com Aitana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YLU8oEVRiWg&list=PLjFrDbx61kclgDF8YaxN4SMhIGi2erGPh>> 12 jun 2022

- Explicar como vai ocorrer a discussão em grupo. (pedir para deixar a câmera ligada, informar sobre a gravação, dizer que é tudo confidencial e para fins de pesquisa do trabalho de conclusão de curso)
- Apresentar os objetivos da pesquisa (de forma mais sucinta. Investigar como ocorre a recepção do *fandom* brasileiro do RBD em relação à experiência de consumo nostálgico no *Reboot* do Rebelde da Netflix)
 - Identificar quais os elementos nostálgicos que potencializam a experiência de continuidade da narrativa de Rebelde, por parte dos fãs do RBD
 - Entender os significados e importância atribuídas ao Reboot de era Netflix pelo *fandom* do RBD.
- Deixar claro que não há certo ou errado. Estamos interessados na participação e colocação de todos.

Segunda parte - Apresentação dos entrevistados

Nome, idade, cidade / estado.

1. Há quanto tempo acompanham Rebelde/ RBD? Diga brevemente seu grau de envolvimento com a banda? [shows, coleção, meet e greet]

Terceira parte - Perguntas

Perguntas Iniciais

Mostrar trechos destes videos: [Anúncio oficial](#) + [Cantando Rebelde](#)

1. O que vocês imaginaram sobre a série com os primeiros teasers e anúncios?
Mostrar os trechos Reboot não remake + [Trailer](#) + [No es remake es reboot](#)
2. Qual o primeiro pensamento passou pela sua cabeça quando descobriram que a série é uma continuação de Rebelde?
3. Quais foram as principais motivações para vocês assistirem a série Rebelde Netflix? [assistiu no lançamento ou bem depois] Recomendaria para o *fandom* ou para os jovens?
4. Quais arcos narrativos/ história se manteve/ estão presentes na versão da televisa e na Rebelde da Netflix? [O que foi igual ou foi diferente?]

Perguntas focadas em nostalgia (objetivo C)

1. De toda a série qual foi o momento e quais elementos vocês consideram que foram mais nostálgicos? O que provocou esse sentimento? [pedir para compartilharem fotos/vídeos] (personagens, figurinos, música etc)
2. Quais cenas vocês perceberam ser inspirada e/ou parecidas com alguma cena/narrativa de Rebelde Televisa? Me dê exemplos [quais foram as histórias]
3. [Mostrar cena excluída](#): O que mais impressionou vocês nessa cena? Fale mais sobre isso.
4. Os momentos de nostalgia chegaram a remeter alguma outra memória da infância de vocês?

Perguntas específicas de nostalgia (personagens) (objetivo C)

- a)** Quando Celina e Pilar apareceram na tela vocês lembraram cena(s) de algum momento da novela rebelde, quais? / O que aquelas cenas significaram para vocês?
- b)** Ao acompanhar o desenrolar da Seita, lembrou algum momento Rebelde da Televisa? Fez alguma comparação? O que as cenas da nova seita significaram para vocês?
- c)** Como você se sente em relação às referências serem majoritariamente de uma personagem de Rebelde Televisa na série? [Mia Colucci] [Acredita que seja estratégico]

Perguntas focadas em sentimento (objetivo D)

5. Qual é a essência de Rebelde (Televisa) para vocês? Essa essência esteve presente na série? De que forma? [atualizada, suprimida etc] Porquê?
6. Quais sentimentos e emoções vocês sentiram ao assistir a série? Porquê? [Explique mais sobre isso] [Em relação outros artistas cantando as músicas do RBD, com as referências no figurino e nos objetos]
7. O que vocês pensam sobre a abordagem que propuseram em conectar as duas versões? A continuidade da narrativa de Rebelde pela Netflix significa o quê para vocês? / [Como encaram esse reboot]
8. O que de Rebelde Netflix mais aprendeu a sua atenção? [Me dê exemplos, me fale mais sobre isso]

9. Complete a frase “O que eu mais gosto no Rebelde Netflix ...” “A Série seria muito boa se não fosse...”? (técnica projetiva)

Perguntas finais

Explicar que o episódio final dá o tom da história, é sempre emblemático e importante para o encerramento da temporada.

10. Que emoções vocês sentiram ali com [o episódio final?](#) Essa cena chegou a ativar alguma memória naquele instante? [Explique mais sobre isso]
11. Como foi viver a experiência de continuação da narrativa de Rebelde, pela Netflix? Algo nesta série marcou / tocaram vocês?

EXTRAS

1. Quais eram suas expectativas em relação a série? Elas foram alcançadas??
2. Acreditam que vocês foram imersivos na hora de assistir a série?
3. De modo geral, vocês acreditam que a série trouxe algum retorno/ visibilidade para Rebelde Televisa ou vice versa?
4. Acredita que a série é uma boa forma da nova geração conhecer o RBD?
5. Se identificou com Rebelde Netflix? [a ponto de comprar produtos, seguir nas redes sociais, assistir a 2 temporada]
6. O que esperam da segunda temporada? pretendem assistir? Tem expectativas de mais elementos e cenas nostálgicas?
7. Me expliquem como foi o envolvimento de vocês ao assistir a série [Maratonaram em um dia? Assistiram aos poucos?]
8. Qual importância da série vocês atribuíram à trajetória do RBD?
9. Em quais cenas de Rebelde Netflix vocês chegaram a recordar algum episódio específico da novela? Se sim, qual era a história?

Lição de casa.

1. Explique para um extraterrestre o que é a novela Rebelde e a série Rebelde Netflix. E o que elas têm em comum.
2. Cite o seu top 5 elementos nostálgicos de Rebelde Televisa na série. Mande trechos ou prints destas cenas.

3. Faça no mínimo 3 comparações de cenas de Rebelde Televisa com Rebelde Netflix. Mande trecho ou prints destas cenas.
4. Escolha um episódio e/ou cena da série que foi mais nostálgico para você.
5. Imagine uma situação hipotética que você é a produtor (a) da segunda temporada de Rebelde da Netflix. O que você melhoraria no roteiro? [Pense dentro do universo de ambas séries]

ANEXOS

A - Transcrição completa das falas dos entrevistados no grupo focal

Devido ao volume de número de páginas da transcrição, [acesse aqui](#) a versão completa.

B - Lição de casa

Dentre os 4 participantes do grupo focal, somente **Tomás Goycolea** enviou a lição de casa completa. **Victória** somente enviou suas fotografias da tatuagem e cachorra chamada Mia.

1- Explique para um extraterrestre o que é a novela Rebelde e a série Rebelde Netflix. E o que elas têm em comum.

A novela Rebelde é uma telenovela teen da produtora Cris Morena que fez diversas telenovelas para o público teen/infanto juvenil como Chiquititas e Floribella. A primeira versão foi a argentina Rebelde Way de 2002, e que logo em seguida (2004) ganhou uma versão mexicana que foi e é a versão de maior sucesso até hoje! A novela retrata a história de adolescentes e ao longo dela aborda assuntos como alcoolismo na adolescência, primeiro amor, conflitos entre filhos e pais, gordofobia entre outros assuntos além da paixão pela música.

2- Cite o seu top 5 elementos nostálgicos de Rebelde televisa na série. Mande trechos ou prints destas cenas.

1. Painel com as roupas dos personagens de Rebelde televisa



2. Celina Ferrer voltando como a diretora do Elite Way



3. Pilar voltando como a mãe da Jana Cohen



4. Eles cantando Rebelde no último episódio



5. MJ chegando no Elite Way com a estrelinha da Mia



3- Faça no mínimo 3 comparação de cenas de Rebelde Televisa com Rebelde Netflix. Mande trecho ou prints destas cenas.

1. Jana e Estaban, Mia e Miguel



2. RBD ensaiando, RBN ensaiando



3. Leon Bustamante assistindo ao show do RBD / Mãe do Sebas assistindo o filho cantando



Não achei a imagem do pai do Diego vendo o show. Mas tem essa cena rs

4- Escolha um episódio e/ou cena da série que foi mais nostálgico para você.

Cena mais nostálgica é eles cantando Rebelde com o uniforme antigo, e a MJ olhando pra roupa da Roberta pensando em como ela era corajosa





5- Imagine uma situação hipotética que você é a produtor (a) da segunda temporada de Rebelde da Netflix. O que você melhoraria no roteiro? [Pense dentro do universo de ambas séries]

Pra segunda temporada eu colocaria uma visita da Mia Colucci (Anahí) e Roberta (Dulce María) ambas como artistas consolidadas em carreira solo. Mia voltaria pra escola a pedido de Celina que depois do que aconteceu com a seita Marcelo Colucci iria querer tirar Celina da diretoria mas a Mía teria a maior parte das ações do Elite Way, evitando que Celina deixasse o cargo...

Roberta voltaria pra matricular o filho dela e do Diego (que poderia ser o Okane) e umas vez que ela e a Mia estaria no mesmo lugar, iriam se juntar aos protagonistas para ajudá-los a ganhar na nova batalha de bandas e consolidar eles como a segunda banda de sucesso que saiu do Elite Way. Jana e Esteban, Andi e Emília e MJ e Dixon ficariam juntos (podendo haver alguns conflitos entre eles durante os episódios mas terminando juntos) e no final um feat da nova banda com as meninas Mia e Roberta